

RELATÓRIO DE VIAGEM À JAMAICA



1. Local

Kingston - Jamaica W.I.

2. Época

5 a 20 de outubro de 1974

3. Técnicos responsáveis

Velleda Pinto da Rocha

Ely Schutz de Azevedo Pereira

4. Abrangência

Organização e Métodos - Velleda Pinto da Rocha

Supervisão - Ely Pereira

5. Objetivos

5.1. Na área de Organização e Métodos:

"Follow-up" do Sistema

5.2. Na área de supervisão

- Acompanhar a implantação e desenvolvimento do Sistema de Supervisão desenhado na viagem anterior (relatório de maio de 1974).

- Oferecer assistência técnica em relação à montagem do Sistema de Supervisão.

6. Atividades

6.1. Organização e Métodos

i) "Follow-up" do Sistema. No que concerne à organização do Programa, pudemos constatar uma melhora bastante acentuada. Os Departamentos já estão com sua estrutura delineada, e o staff de cada um só não está completo por falta de verba, mas o funcionalismo existente no momento é bastante operoso.

No tocante à "Media", os programas estão sendo feitos com o emprego de técnicas bem modernas;

Em anexo (anexo 1), a primeira publicação sobre descrição de cargo/função, trabalho iniciado por nós em janeiro deste ano e encerrado em abril, por ocasião da segunda viagem.

- ii) Participação no Board/Committee Seminar realizado na Paroquia de St. Ann.
- iii) Trabalho intensivo realizado durante 4 dias com a Sra. Gloria Owen sobre a transformação do National Literacy Programme em Fundação. Inicialmente o Board decidiu que se organizarão em uma "Company Limited by Shares" para, numa segunda etapa, passarem a Fundação. O trabalho por nós realizado incluiu o estudo da lei que formará esta Companhia;
- iv) Levantamento da problemática do Departamento de Comunicação para permitir à técnica Ely Pereira uma linha de supervisão interna do Departamento, a pedido da Diretora do Programa Mrs. Joyce Robinson.

## 6.2. Supervisão

- i - Acompanhamento da implantação do Sistema de Supervisão, através de:
  - . entrevistas com a diretora do programa, Mrs. Joyce Robinson
  - . contatos com os diretores assistentes
  - . contatos com alguns supervisores

Ficou claro que o Sistema de Supervisão desenhado satisfaz às necessidades do programa e aos objetivos da direção, e vem sendo implantado passo a passo. Foi criado o nível de supervisores de zona para a área peda-

gógica, embora ainda não em número suficiente para toda a ilha.

Foram também estabelecidas as ligações entre os supervisores e seus respectivos departamentos, bem como o relacionamento entre os supervisores das diferentes áreas (pedagógica e mobilização), no campo.

Não foi ainda estabelecida a ligação recomendada entre a unidade central de supervisão e o Departamento de avaliação e pesquisa, em virtude do departamento não ter ainda sido criado. A maior dificuldade parece ser a contratação de técnicos qualificados, tanto para a equipe central de supervisão como para o Departamento de avaliação, uma vez que a transformação do programa em uma Fundação, possibilitaria o carreamento de fundos para o programa, o que ainda não se efetivou.

- ii) Participação em treinamento de supervisores pedagógicos.

Estava sendo desenvolvido um treinamento de supervisores, que introduzia a técnica de "Micro-teaching", com o uso de Televisão e video-cassetes.

A participação no 1º dia do treinamento, foi no sentido de um conhecimento das técnicas que estão sendo empregadas na Jamaica para treinamento de professores e supervisores.

- iii) Participação em um Seminário de comissões voluntárias e da direção do Programa (Board/Committee Seminar).

O Seminário se desenvolveu em um dia de trabalho, e através dos relatórios de campo foi possível constatar que o programa vem crescendo e se organizando no campo, progressivamente, e que a atuação dos supervisores existentes vem se fazendo sentir já com

uma linha consistente de orientação.

Anexo 2 → programa do Board/Committee Seminar

- IV) Orientação quanto à supervisão interna do Departamento de Comunicações.

A pedido da diretora do programa e após um levantamento da situação do departamento, feito pela técnica Velleda Pinto da Rocha, algumas sugestões foram dadas através de uma entrevista à Diretora assistente do Departamento de Projetos Especiais.

- V) Elaboração de um sumário do Projeto de treinamento de Supervisores realizado no MOBREAL, a pedido da diretora do programa (Anexo 3).

### 3. Comentários gerais:

O programa na Jamaica está se desenvolvendo; no momento a principal preocupação é estruturar a Fundação. Este desenvolvimento vem sendo, em grande parte, de acordo com o "modelo MOBREAL". (anexo 4 - pg 3).

Os "Adult Education Centre" vem sendo progressivamente implantados, aparentemente com sucesso, e seguindo uma orientação única, estabelecida pelo doc. "Adult Education Centre Handbook" (Anexo 5).

Velleda Pinto da Rocha  
Ely Pereira



CICLO DE ESTUDOS DE LINGUÍSTICA

PROMOVIDO PELO MOB RAL

13 a 15 de dezembro de 1978

Em dezembro de 1978, o MOBRAL, em seu processo contínuo de auto-avaliação, buscando melhor definir os objetivos e critérios de avaliação do Programa de Alfabetização Funcional, promove um ciclo de estudos com a participação de especialistas na área da linguagem (Relação dos participantes - Anexo I).

Concretamente, as questões levantadas pelo MOBRAL (e para as quais era solicitada a contribuição dos especialistas) estavam voltadas para problemas de aquisição e avaliação do código escrito.

Resumiam-se no seguinte:

- que critérios utilizar para a avaliação do aluno, em termos de leitura e escrita?
- o grau de exigência deve ser o mesmo para a avaliação do desempenho da leitura e da escrita?
- a avaliação do desempenho escrito deve nortear-se pela norma linguística culta?
- até que ponto devem ser consideradas as variações dialetais na avaliação do aluno?
- que aspectos da norma ortográfica podem ser desprezados na avaliação do aluno?
- e, finalmente, como se poderia definir um aluno alfabetizado pelo MOBRAL?

Objetivando fornecer um ponto de partida para os estudos e debates, o MOBRAL apresentou aos participantes:

- alguns critérios que orientam a elaboração de testes de avaliação;
- testes utilizados para avaliação do desempenho na leitura e escrita;

- alguns critérios que poderiam orientar a construção de uma chave de correção dos testes.

São apresentadas a seguir as conclusões dos estudos e debates.

Deve-se evidenciar porém que tais conclusões não foram consideradas pelos participantes como definitivas, mas como um material subsidiário ao MOBRAL, que poderá debruçar-se sobre ele e aproveitá-lo dentro de seus planos. A contribuição tem, portanto, caráter mais sugestivo e exploratório, e menos conclusivo.

Sugestões:

- Além dos aspectos lingüísticos, deve-se levar em conta, no processo de alfabetização, aspectos geográficos, sociais, psicológicos e pedagógicos.

Assim a maior ou menor permissividade na aceitação de "erros", deve ser proposta em função dos alunos do MOBRAL. Vale dizer, os desvios gráficos devem ser considerados em função das variáveis sociais, geográficas e psicológicas a que estão submetidos os alunos.

Diante disto, propôs-se a construção de uma escala, hierárquica de "erros", com base no material colhido em campo. É nessa linha de argumentação que se devem aceitar desvios da norma ortográfica que reflitam nuances da fala nativa regional.

- Miriam Lemle apresentou um estudo propondo um sistema que embasaria a construção de uma escala de erros. O sistema em questão hierarquiza as diversas etapas de aquisição do código escrito, chegando a sugerir as responsabilidades do MOBRAL, frente ao processo de alfabetização: leitura e expressão corrente e compreensiva, relevando-se certos tipos de desvios gráficos:

caza por casa  
geito por jeito  
dansa por dança  
chicara por xícara etc.

Esta posição, no entanto, não é compartilhada por todos os participantes.

- A fim de se proceder a uma definição do que seja um indivíduo alfabetizado, foi proposta uma distinção básica entre leitor e escritor: ler e escrever são aptidões que, no processo de alfabetização, vão modulando suas relações de acordo com o tempo e a aprendizagem.

Neste sentido a alfabetização deve ser considerada um continuum, em que se podem fazer cortes em escalas de primeira, segunda e terceira etapa.

Para alguns dos participantes a primeira etapa consistiria na leitura de textos simples e no saber assinar o nome. No entanto, dado o grau de parcialidade da etapa em questão ela não poderia ser o fim do processo de alfabetização.

Para outro grupo de participantes, numa primeira etapa, é possível considerar-se como alfabetizado aquele que sabe ler e compreender frases e ainda expressar-se corrente e compreensivamente relevando-se determinados erros de ortografia.

E, ainda, segundo outros participantes, onde se destaca a posição de Antônio Houaiss, "alfabetizado é aquele que nos usos do dia a dia sabe entender o que lê. Não é objetivo criar escritores, mas fazer leitores. Quem sabe ler e entender o que lê e consegue assinar o nome está alfabetizado dentro dos atuais objetivos do MOBREAL".

## Participantes do Ciclo de Estudos de Lingüística

- . Antônio Houaiss  
Academia Brasileira de Letras
- . Adriano da Gama Kury  
Casa de Rui Barbosa - RJ
- . Anthony Naro  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- . Akiara Nokasabe  
Universidade Estadual de Campinas
- . Celso Luft  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- . Carlos Franchi  
Universidade Estadual de Campinas
- . Jürgen Heye  
Universidade Federal do Rio de Janeiro
- . Yonne Leite  
Museu Nacional - Rio de Janeiro
- . Luis Antônio Marcuschi  
Universidade Federal de Pernambuco
- . Nelson Rossi  
Universidade Federal da Bahia
- . Miriam Lemle  
Museu Nacional - Rio de Janeiro
- . Raimundo Nonato  
Departamento de Ensino Supletivo - MEC - Brasília

NO GGTAC E CETEP  
para conhecimento  
11.05.78

REUNIÃO DE ESPECIALISTAS SOBRE REFORMAS EDUCACIONAIS NAS DÉCADAS  
DE 1970 E 1980



(Síntese)

Convocada pela UNESCO, teve lugar em sua sede em Paris, entre 24 e 28 de outubro de 1977, uma reunião de especialistas sobre " Os Principais Problemas das Reformas Educacionais nas Décadas de 1970 e 1980."

O objetivo da reunião era apresentar, ao Diretor-Geral da Organização, sugestões a respeito da orientação do programa futuro da UNESCO em relação à execução de reformas educacionais.

Provenientes de 16 Países, os participantes eram representantes dos escritórios da UNESCO e entidades do sistema das Nações Unidas, ou observadores designados pelos Estados-membros da UNESCO, por bancos e fundos de desenvolvimento regional, organizações internacionais de direito privado ou institutos de Pesquisa.

Divididos em quatro grupos de trabalho, concluíram pela necessidade de assegurar a educação para todos como um direito humano básico e de efetuar reformas sociais e educacionais que permitam alcançar significativo nível de emprego. Consideraram a necessidade de educação fundamental como um dos problemas básicos da humanidade.

Consideraram como pontos essenciais para a próxima década: a democratização da educação; a modernização da educação sem prejuízo da identidade cultural dos povos; a ligação entre a política educacional e a política global de emprego; a necessidade de utilização do planejamento e da pesquisa para a reforma educacional.

Apresentaram ao Diretor-Geral da UNESCO a Recomendação de que esta solicite à ONU que adote a educação como um dos principais problemas da humanidade no âmbito de seu mais importante ciclo de conferências.

Na letra C do item III (pág. 9 e ss) apresentaram 20 recomendações específicas para a ação da UNESCO, recomendações essas cuja leitura pode ser valiosa.

## T R A D U C Ã O

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Principais Problemas das Reformas Educacionais nas Décadas de 1970 e 1980 ( Experiências e Perspectivas )

Reunião de Especialistas

( Categoria VI )

R E L A T Ó R I O F I N A L

### Í N D I C E

I. Introdução .....	Página	1
II. Conclusões .....	"	2
III. Recomendações .....	"	8
A. Recomendação Geral .....	"	8
B. Prioridades da UNESCO para a Cooperação com os Estados-Membros .....	"	8
C. Recomendações para a ação da UNESCO .....	"	9
Anexo I. Agenda .....	"	12
Anexo II. Lista de Participantes		

## 1. INTRODUÇÃO

1. A reunião de especialistas sobre "Os principais problemas das reformas educacionais nas décadas de 1970 e 1980 (experiências e perspectivas)" foi realizada na sede da UNESCO, em Paris, entre 24 e 28 de outubro de 1977. Essa reunião (da Categoria VI) foi organizada de acordo com o Programa e Orçamento da UNESCO para 1977-1978, aprovado pela Conferência Geral em sua 19ª sessão (parágrafo 1.016).

2. O objetivo da reunião era apresentar ao Diretor-Geral sugestões a respeito da orientação do programa futuro da UNESCO em relação à implementação de reformas educacionais. Os participantes reviram os diversos aspectos das reformas educacionais, particularmente os problemas relacionados à transformação de opções políticas em ação concreta. Fizeram-se recomendações ao Diretor-Geral da UNESCO em relação ao conteúdo dos futuros programas de pesquisa e de estudo, tendo-se em vista o novo enfoque de problemas que surgiu ao se considerar a execução de reformas. A agenda da reunião está contida no Anexo 1.

3. Os participantes provinham de 16 países. Sete representantes provenientes de escritórios da UNESCO situados fora da sede (5), do Instituto Internacional para o Planejamento Educacional (1) e de organizações do sistema das Nações Unidas (1) também participaram da reunião. Além desses, 10 observadores designados por Estados-Membros da UNESCO (6), por bancos e fundos de desenvolvimento regional (2), por organizações internacionais de direito privado (1) e por institutos de pesquisa (1) acompanharam os trabalhos da reunião. A lista dos participantes consta do Anexo II.

4. Na abertura da reunião o Sr. Harold Foecke, Diretor-Geral Adjunto para Atividades Regulares do Programa, deu as boas-vindas aos participantes em nome do Diretor-Geral e delineou as linhas gerais e os termos da reunião.

5. O Sr. Boris Kluchnikov, Diretor da Divisão de Política Educacional e Planejamento, apresentou o documento de trabalho preparado pelo Secretariado e uma síntese das principais conclusões e recomendações dos documentos preparados pelos participantes. Chamou a atenção dos participantes para as diferenças no entendimento do que é uma reforma educacional, convidando-os a concentrar sua atenção sobre as mudanças mais importantes e de maior alcance nas ideologias, objetivos, políticas, estruturas e prioridades educacionais.

6. Os participantes, que se reuniram em sessões plenárias e em quatro grupos de trabalho, elegeram os seguintes dirigentes:

### Plenário

Presidente: Sr. S. MOBERG (Suécia)

Vice- Presidentes: Sr. A. RAZAF INDRAKOTO (Madagascar)

Sr. MANDOUR AL MAHDI (Sudão)

Grupo de Trabalho I

Presidente: Sr. J. PLIYA (República Popular de Benin)

Relator: Sr. C. FITOURI (B.I.E.)

Grupo de Trabalho II

Presidente: Sr. P. J. MHAIKI (República Unida da Tanzânia)

Relator: Sr. C. PICON (Peru)

Grupo de Trabalho III

Presidente: Sr. M. HAAK (República Democrática Alemã)

Relator: Sr. A. REMILI (República Democrática e Popular da Argélia)

Grupo de Trabalho IV

Presidente: Sr. J. FISER (Tchecoslováquia)

Relator: Sr. R. CARNEIRO (Portugal)

7. As sessões plenárias e os Grupos de Trabalho examinaram os principais documentos de trabalho da reunião, preparados pelo Secretariado. Além disso, estudos gerais e de casos preparados pelos participantes e que serviram como documentos básicos foram colocados à disposição dos participantes da reunião.

## II. CONCLUSÕES

8. Objetivos globais de reforma na educação deveriam incluir medidas para garantir a educação para todos como um direito humano básico e reformas sociais e educacionais para assegurar significativo nível de emprego.

9. Os participantes da reunião se deram conta do crescimento do número de crianças em idade escolar na próxima década, bem como de um considerável aumento do número de adultos que precisam de mais e melhores conhecimentos gerais e específicos. Tal fato deverá inevitavelmente conduzir a um crescimento acelerado na demanda de educação formal e não-formal durante a década de 1980. Nesse sentido, a educação fundamental foi considerada um dos problemas básicos da humanidade.

Principais características das reformas educacionais durante a década de 1970

Experiências nacionais e tendências gerais

10. Mesmo no âmbito das "reformas profundas e gerais" da reunião, é interessante distinguir entre (1) reformas educacionais, que são grandes melhoramentos no âmbito dos sistemas existentes e (2) reformas na educação, que são transformações nas próprias metas e objetivos, geralmente ligadas a mudanças sociais ou políticas fora do sistema educacional. Ambos os tipos de reforma merecem atenção nas décadas de 70 e 80: pode-se argumentar que, enquanto aos anos 60 e aos primeiros dos anos 70 corresponderam consideráveis progressos no primeiro tipo de reforma, em apenas algumas, porém notáveis, exceções, houve real implementação do segundo tipo. Não obstante, pareceria que a consciência da necessidade imperiosa de que a educação dê sua contribuição ao desenvolvimento da sociedade e a uma nova ordem mundial é crescente entre líderes educacionais e políticos, bem como em diferentes estratos da sociedade, indicando que particularmente as reformas na educação, mas também as reformas educacionais, podem e devem caminhar mais rapidamente na década de 80.

11. Os participantes da reunião observaram que as mudanças sociais e econômicas são condição essencial para o sucesso das reformas na educação, mas que também não há ligações automáticas entre mudança social e educacional, nem entre disponibilidade de recursos e reforma efetiva. Pré-condições favoráveis para as reformas na educação incluem comprometimento político apoiado por ampla participação de recursos públicos - tanto humanos quanto financeiros e materiais, e poderá algumas vezes superar parte da deficiência de recursos. A falta de uma orientação revolucionária no plano social ou político não deve inibir profundas e importantes reformas na educação, inclusive as inspiradas em documentos internacionais, como as Recomendações da UNESCO a respeito da "Educação para o Entendimento, a Cooperação e a Paz", e a "Educação em Relação aos Direitos Humanos e às Liberdades Fundamentais", bem como as Recomendações de 1976, adotadas na Conferência Geral, relativas à "Contribuição da UNESCO para o Estabelecimento de uma Nova Ordem Econômica".

12. Embora os objetivos e os obstáculos às reformas na educação muitas vezes difiram entre os países em desenvolvimento e os industrializados, pode ser de grande valor a cooperação internacional nesse campo. Tal valor deriva, parte de lições que podem ser assimiladas a partir da comparação de experiências, parte da urgência da evolução no sentido de uma ordem mundial mais equitativa, em que todos os estudantes têm importância.

13. Concluiu-se, quando da discussão das principais características das reformas educacionais da década de 1970, que as principais reformas da década de 1980 deveriam dar atenção a novos modos de integrar a educação formal e a não-formal e de criar ambientes que facilitem a aprendizagem de forma diversa dos sistemas autocráticos de ensino convencional. Novos esforços para a democratização precisarão reduzir as preocupações da educação com a formação de alguns vencedores e muitos vencidos; em vez disso, a instrução deveria ser orientada no sentido de maximizar a realização de todo o potencial humano.

14. A despeito das dificuldades e algumas vezes do fracasso dos esforços pela reforma, os participantes da reunião estavam a par da significativa contribuição que muitas reformas bem-sucedidas fizeram para o progresso e desenvolvimento da educação durante as décadas de 1960 e 1970.

Os principais problemas que se apresentam à transformação de opções políticas na área da educação em ação prática.

15. Os participantes da reunião concordaram em que o documento de trabalho do Secretariado e os estudos de casos nacionais preparados por diversos dos participantes da reunião oferecem substanciais análises de problemas e obstáculos encontráveis durante a transformação de reformas planejadas em prática. A discussão deu particular atenção aos seguintes, nem todos dos quais afetam cada país:

o fracasso em conceber uma estratégia operacional para introduzir, executar e aperfeiçoar a reforma; o perigo de conflito entre a democratização e a manutenção de padrões convencionais; a inadequação de recursos financeiros e materiais; a falta de clareza nos objetivos das reformas; a dificuldade que o sistema de exames impõe à reforma; a possível alienação de crianças e pais quando as reformas são excessivamente ambiciosas ou não são adaptadas às condições locais, e quando as crianças são educadas, mas seus pais analfabetos não recebem iguais oportunidades educacionais; a negligência ou a inadequada preparação de todo o pessoal responsável por aspectos da execução, tais como professores, administradores, inspetores, etc; a omissão de componentes tais como tecnologia educacional e mudanças na organização; o desequilíbrio entre a aspiração política de reforma e a competência profissional para efetuar mudanças; a impropriedade da estrutura institucional; a falta de relação entre educação e trabalho.

16. Foi observado que o engajamento em reforma na educação acarreta incertezas, efeitos colaterais e paradoxos que requerem administração flexível e pragmática e permanente avaliação e correção. O próprio sucesso de uma reforma na educação primária, por exemplo, cria novos problemas na educação secundária; a mudança quantitativa em certa escala se transforma em mudança qualitativa; o pessoal em níveis operacionais e a população diretamente atingida estão muitas vezes em posição tão boa, ou até melhor, para ter consciência das dificuldades e adaptar-se a elas, quanto os planejadores e executivos - seus pontos de vista e sua participação devem ser utilizados para permitir flexibilidade.

O papel do planejamento e da administração na execução de reformas educacionais

17. Os participantes da reunião discutiram durante algum tempo as multifárias mudanças nos requisitos ocupacionais para planejadores e administradores, derivados da ênfase nas reformas da educação que provavelmente ocorrerão na década de 1980. Não só deverá melhorar sua competência profissional de forma apropriada, mas também sua neutralidade provavelmente deverá dar lugar à participação e à observação dos valores e moti

vações inerentes à reforma que estiver sendo planejada e administrada. Uma consequência prática disso é que nos estágios iniciais da reforma os planejadores devem discutir com os líderes políticos a ideologia e os objetivos das transformações que estiverem sendo efetuadas no campo da educação e fora dele. Tal enfoque exigirá novas relações de trabalho com os executivos e líderes políticos, professores e todo o pessoal da área da educação, sem os quais a reforma não se pode transformar em prática.

18. A reforma e o planejamento da educação precisarão interagir e colaborar com a pesquisa no campo da educação e do planejamento e em outros ainda, para as transformações sociais e econômicas em todos os setores. Da mesma forma, o planejamento educacional deve estar estreitamente integrado com o planejamento econômico e social.

19. O planejador ajuda a criar o futuro ao expressar metas, objetivos e estratégias em termos potencialmente operacionais. Não obstante, a parcimônia e o pragmatismo devem orientar o planejador ao desincumbir-se daquelas responsabilidades. Um esforço máximo deveria ser feito para tornar os processos de planejamento tão democráticos quanto possível. Entretanto, deve-se compreender que os próprios líderes precisam tomar as decisões relativas à reforma. É provável que o excesso de insistência sobre o consenso absoluto produza unicamente a estagnação, em vez da realização da reforma.

#### Pontos essenciais para a próxima década

20. Os participantes da reunião tomaram nota de que três problemas são de capital importância para a maioria dos Estados-Membros, a saber: a democratização da educação; a modernização da educação com a devida consideração pela identidade cultural; e o reforço das ligações entre a educação e o trabalho produtivo. Em cada um desses principais problemas, enfatizou-se que dois pontos merecem atenção especial: a ligação entre a educação formal e a não-formal, por um lado, e a transição de processos educacionais centralizados no ensino pelo professor para processos centralizados na aprendizagem pelo aluno. Um quarto problema, a saber, a promoção do estudo e da pesquisa com vistas à reforma educacional, foi igualmente tratado. Os quatro problemas foram considerados por diferentes grupos de trabalho, e as conclusões que se seguem são aquelas a que chegaram os referidos grupos.

#### 1. A democratização da educação.

21. Na maioria dos países a democratização da educação continua a ser um objetivo básico para a década de 1980, tanto em relação ao oferecimento de educação universal quanto à efetiva redução das disparidades existentes entre regiões e países, bem como entre sexos, faixas etárias e categorias e grupos sociais. A democratização implica em que iguais oportunidades sejam realmente oferecidas a todos, no que se refere ao acesso à educação e ao sucesso nos estudos, sendo banidas quaisquer formas de elitismo.

22. A reforma estrutural dos sistemas educacionais é a única que pode facilitar a realização desses objetivos. Tal reforma é ela própria dependente da reforma estrutural da sociedade, da transformação radical do papel do professor e da completa revisão das estruturas, métodos e conteúdo da educação. A integração entre as políticas sociais e educacionais em relação à educação formal e não-formal, o uso de todos os recursos educacionais disponíveis e a participação de várias categorias sociais no processo de planejamento e administração da educação, tudo isso pode ajudar a realizar a democratização da educação.

23. A identidade cultural poderia ser definida e promovida como pré-condição para os esforços no sentido de democratizar a educação. Atenção especial deveria, por conseguinte, ser dada às instituições de nível superior como o principal "fator de produção" do conhecimento e desse modo uma autoridade da maior significação para apoiar a identidade cultural.

2. A modernização da educação com a devida consideração pela identidade cultural.

24. Um dos maiores problemas que os Estados nacionais de independência recente estão enfrentando é o de proteger o caráter endógeno do desenvolvimento educacional simultaneamente à sua modernização. E o de estabelecer um sistema educacional unificado, relevante para todos os estratos da sociedade, de caráter nacional mas desprovido de xenofobia e apto a promover o entendimento e a cooperação internacional em nosso mundo interdependente.

25. A modernização da educação se integra num esforço global e coerente para atingir a realização e a atualização da mudança social dinâmica de uma dada sociedade. Tal modernização implica, portanto, em permanente e dinâmico fluxo de criatividade dirigido às inovações e à reforma, e não significa necessariamente a adoção de conceitos e tecnologia estranhos ao ambiente endógeno. A modernização da educação, nesse sentido, é uma forma de reforço da personalidade cultural.

26. Assinalou-se que a educação é uma parte da cultura, tendo idêntica substância, e que a educação existe porque existe a cultura. De fato, é através da educação que a transmissão, a transformação e a geração de valores culturais se tornam possíveis. Tendo-se em vista esse fato, o conceito de educação integral adquire um significado profundo.

27. Considerou-se que o problema-chave é a valorização da cultura, e nesse contexto foi assinalada a importância do uso da língua nativa como instrumento de instrução e educação. A importância dos idiomas nacionais para o desenvolvimento nacional foi também reconhecida.

3. A educação e o trabalho produtivo - a educação em relação a uma política global de emprego.

28. Os esforços para democratizar a educação não deveriam confinar-se à democratização do conhecimento, mas também, e mais particularmente, deveriam concentrar-se na transmissão de "know-how", sem o qual o educando não se torna ap

to a ocupar seu lugar no sistema de produção.

29. Considerou-se que o treinamento, a educação profissionalizante e a educação técnica, da forma como estão organizados agora, nem sempre atendem às necessidades da economia, nem proporcionam progresso ao trabalhador. Deu-se atenção às seguintes deficiências: não há coordenação entre as várias partes do sistema educacional; o treinamento não se liga de modo suficientemente estreito ao restante do sistema educacional ou ao mundo do trabalho; há muito poucos professores com experiência na área da produção; há restrições devidas ao contexto econômico e social (opções econômicas ou tecnológicas, controle dos meios de produção); há falta de informações suficientes para fazer face às exigências econômicas e sociais.

30. Em consequência, há considerável incerteza quanto à política a ser adotada no que se refere à organização, conteúdo, métodos de treinamento e meios a utilizar na educação profissionalizante. A comunidade internacional deveria, nos próximos dez anos, dar crescente atenção às reformas a serem introduzidas nesse sub-sistema, especialmente no que se refere à produção e à pesquisa, tendo em vista a contribuição estratégica do "know-how" para o estabelecimento de uma nova divisão internacional do trabalho e para a descoberta de uma resposta para as necessidades essenciais dos povos do mundo.

#### 4. Estudo prospectivo e pesquisa para a reforma educacional

31. A importância do papel que a UNESCO deveria desempenhar no apoio aos estudos prospectivos e ao seu empreendimento, como um importante recurso para oferecer padrões de referência para a futura reforma e planejamento educacionais, foi fortemente assinalada. Devem ser imediatamente oferecidos recursos adequados para fomentar o trabalho de pesquisa conjunta em vários níveis - internacional, regional, sub-regional e nacional -, assegurando uma participação efetiva tanto do mundo em desenvolvimento quanto dos principais interessados no processo educacional.

32. Os documentos essenciais relacionados aos principais propósitos e à consequente seleção de áreas-chave para a análise prospectiva deveriam seguir o critério da relevância global para os diferentes grupos de países-membros em suas crescentes preocupações com a renovação e o melhoramento da educação.

33. Os participantes da reunião endossaram as conclusões acima referidas, apresentadas pelos quatro grupos.

#### Novas dimensões da cooperação internacional para o apoio à renovação educacional

34. Os participantes da reunião recomendaram a todos os interessados em reformas da educação as partes do documento de trabalho elaborado pelo Secretariado que tratam tanto da base conceitual para a cooperação internacional quanto de diversas e promissoras modalidades de colaboração. Acordou-se que a cooperação internacional relativa à reforma educacional deve ser uma parte integral da nova Ordem Econômica Internacional e que deve inspirar-se nas estratégias internacionais para a Terceira e Quarta Décadas do Desenvolvimento,

contribuindo para o seu êxito.

35. A cooperação internacional deveria contrabalançar a tendência de serem as reformas educacionais concebidas e executadas em isolamento nacional - tendências legitimamente oriundas da fragilidade das ligações entre a educação e a renovação cultural e social. As próximas conferências das Nações Unidas sobre a Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento e sobre a Ciência e a Tecnologia Aplicadas ao Desenvolvimento oferecem um ambiente para a contínua colaboração internacional dentro do contexto da interdependência coletiva.

36. Conforme foi destacado pelos estudos prospectivos das Nações Unidas sobre o futuro da economia mundial, as reformas educacionais deveriam ser vistas como uma parte essencial das mudanças estruturais internas, juntamente com as mudanças nas relações internacionais, que são pré-condições para a sustentação do crescimento acelerado a ser atingido pelos países em desenvolvimento durante as próximas décadas. Estudos prospectivos adicionais deveriam ser elaborados nas dimensões regional e sub-regional dos modelos mundiais das Nações Unidas, de forma a esclarecer as complementaridades a serem consideradas nas estratégias de desenvolvimento educacional para o crescimento em ambiente de confiança recíproca.

37. Os participantes da reunião observaram que o relativo isolamento da educação também pode ser superado por meio da inclusão da educação em atividades multi-setoriais, tais como treinamento, exigências para admissão em empregos, comunicações de massa, etc., bem como em agências regionais e sub-regionais para a cooperação na pesquisa de aspectos do desenvolvimento e do treinamento.

38. Certamente, um aspecto internacional da educação e da reforma educacional é o da preparação mais adequada de estudantes para o desempenho de atividades em um mundo crescentemente interdependente.

### III. RECOMENDACÕES

#### A. Recomendação geral

39. A sugestão global da reunião é a recomendação de que o Diretor-Geral da UNESCO solicite às Nações Unidas que adote a educação como um dos principais problemas da humanidade em seu ciclo mais importante de conferências.

#### B. Prioridades da UNESCO para a Cooperação com Estados-Membros

40. Os participantes da reunião recomendam que a UNESCO, à luz das tendências e necessidades das próximas décadas, dê a mais alta prioridade aos seguintes pontos essenciais:

- a) a democratização da educação;
- b) a modernização da educação com a devida consideração pela identidade cultural;

- c) o estabelecimento de ligações entre a educação e o trabalho produtivo;
- d) o empreendimento de estudos prospectivos;
- e) a educação para o entendimento internacional, a paz e os direitos humanos universais.

Os participantes da reunião sugerem que a Unesco também encoraje seus Estados-Membros a conceder prioridade semelhante a esses pontos essenciais em suas reformas educacionais.

41. Os participantes da reunião sugerem que a Unesco ofereça seus bons ofícios aos países em desenvolvimento e às agências bilaterais ou multilaterais de cooperação para o desenvolvimento educacional, no sentido de obter a efetiva mobilização de recursos de importância crítica para os esforços de cooperação nos pontos prioritários acima.

#### C. Recomendações para a ação da Unesco

42. Para atingir essas metas essenciais, conforme indicadas acima, as prioridades para a ação operacional da Unesco em relação às reformas da educação durante a década de 1980 são as seguintes:

a) Como preparação para um importante estudo prospectivo, dirigir estudos em nível mundial de reformas - modelo da educação já efetuadas ou em execução. Tal levantamento deveria incluir participantes das reformas, entre eles os próprios professores e alunos, de forma a permitir-lhes tomar parte como agentes e não como pacientes.

b) Organizar um número limitado de "Revisões Nacionais" das principais reformas na educação. Tais revisões deveriam ser preparadas com bastante antecedência por nacionais do país anfitrião e por uma pequena equipe de especialistas de procedências diversas. Os participantes da revisão deveriam ser pessoal executivo e profissional proveniente de um número limitado de países que estejam considerando ou executando re-orientações semelhantes àquelas do interesse do país anfitrião.

c) Como as transformações na educação são fenômenos complexos, a Unesco e suas Comissões Nacionais deveriam encorajar pesquisa fundamental sobre os diversos processos de reforma, desde a concepção até o final da execução, inclusive os estudos de casos que aclararão as práticas de adoção e difusão em sistemas sociais reais.

d) Cooperar, mediante solicitação, com países em desenvolvimento que estejam empreendendo reformas importantes, oferecendo a possibilidade de mobilizar recursos financeiros externos para permitir às reformas que se tornem experiências mais sistemáticas, com as quais o país e talvez a comunidade educacional em sentido extenso possam aprender. Tais recursos poderiam cobrir os custos aumentados dos estudos e medidas prévias e posteriores, da avaliação contínua e do uso, quando apropriado, da estratégia de

variações pré-determinadas. A capacidade para executar tais experiências sistêmicas pode ser obtida quase que inteiramente em instituições dos próprios países em desenvolvimento.

e) Organizar estudos em vários países sobre a relação entre o sistema de exames e as reformas na educação, inclusive mais pelos quais modificações adequadas nas estruturas de exames e de diplomas possam ser planejadas e executadas com a participação das pessoas e entidades mais diretamente ligadas a elas.

f) A UNESCO deveria ter participação, apoiando e empreendendo estudos prospectivos como modo de oferecer padrões de referência para a reforma e o planejamento educacionais futuros. Recursos adequados devem ser imediatamente alocados para estimular a pesquisa conjunta em vários níveis - internacional, regional, sub-regional e nacional.

g) A UNESCO deveria colaborar com outras entidades no âmbito do sistema das Nações Unidas para a coleta de informações e experiências. Deveria examinar trabalhos já efetuados e valer-se de instituições, tanto privadas quanto públicas, que já tenham acumulado conhecimento e experiência relevantes. Finalmente, a Unesco deveria nomear um painel de especialistas e personalidades destacadas em estudos prospectivos aplicados à educação, que pudessem oferecer orientação prolongada ao desenvolvimento do seu trabalho.

h) Dirigir estudos prospectivos sobre as dimensões internacionais da democratização no contexto da educação permanente, dando ênfase à redução das disparidades educacionais entre nações e regiões, bem como às suas implicações relativamente à infra-estrutura necessária à produção e distribuição de mensagens educacionais.

i) Através de seminários e publicações, criar meios através dos quais planejadores e administradores educacionais possam manter-se a par da rápida evolução das técnicas de planejamento utilizadas em domínios diversos da educação para a prospecção de futuras alternativas, para a preparação de quadros panorâmicos e suas prováveis conseqüências, etc.

j) Organizar encontros informais que reúnam especialistas destacados em planejamento, execução e/ou análise de reformas na educação, provenientes de diversos países, se possível em plano regional, de forma a que possam ter lugar trocas livres e informais de abordagem e experiências.

k) Concentrar uma parte maior dos esforços da Unesco na área do treinamento, através de seus Escritórios Regionais e do IIEP no planejamento, execução e avaliação das reformas e inovações na educação.

l) A Unesco deveria, como parte do planejamento educacional, promover e contribuir para a disseminação de estudos sobre as políticas nacionais de desenvolvimento cultural, bem como sobre as políticas, experiências e estudos de educação multilíngüe, dando assistência aos Estados Membros no treinamento de pessoal profissional e não-profissional, de modo a permitir sua participação na elaboração de programas multilíngües.

m) Os participantes da reunião consideram que as reformas na educação devem levar em conta as condições e necessidades de comunidades das áreas rurais, onde vive em muitos países a maioria dos jovens e adultos. É, portanto, recomendável que a Unesco estimule estudos e experiências inovadoras para atender às necessidades específicas de tais grupos populacionais da forma adequada, ao mesmo tempo oferecendo-lhes iguais oportunidades de acesso ao sistema educacional e de sucesso nos estudos.

n) Cooperar com outras entidades das Nações Unidas no empreendimento de um estudo das dimensões educacionais de uma mais equitativa divisão internacional do trabalho e das implicações educacionais dos objetivos e metas adotadas pelas principais conferências internacionais das Nações Unidas. Tal estudo poderia examinar, juntamente com a OIT e outros órgãos, o papel da educação e do treinamento profissionalizante na mobilização do potencial humano.

o) Cooperar com a OIT e outros órgãos na avaliação de padrões alternativos da educação e do treinamento profissionalizante (inclusive a utilização de professores sem dedicação exclusiva, os quais de outra forma se dedicariam somente à produção), bem como enfoques e conteúdos alternativos, (tanto no sistema formal quanto no não-formal), tendo em consideração a necessidade de crescente mobilidade entre a educação e o trabalho.

p) Cooperar com a OIT e outros órgãos na promoção de estudos de caso de experiências educacionais voltadas a habilitar os trabalhadores a tomar parte na administração dos meios de produção e desempenhar seu papel no desenvolvimento da sociedade.

q) Os sistemas educacionais, particularmente nos países em desenvolvimento, tendem a ser apanhados num dilema entre oferecer igualdade no acesso à educação, por um lado, e tornar o conteúdo da educação adequado às necessidades da maioria, por outro, quando a função seletiva da educação, particularmente em relação ao emprego, assume destacada precedência. A Unesco deveria estimular estudos destinados a solucionar tal dilema.

r) Considerando o significativo impacto da boa coordenação, tanto interna quanto externa, em qualquer estágio ou nível da administração, os participantes da reunião recomendam que a Unesco enfatize o fato de que a coordenação deve ser vista como elemento indispensável para qualquer projeto educacional, especialmente para os projetos de reforma educacional, entendendo-se que a educação, como tarefa nacional, implica na participação de entidades governamentais e não-governamentais.

s) A Unesco deveria ligar as considerações de reforma na educação aos crescentes esforços para fortalecer a cooperação entre países em desenvolvimento, com particular referência à próxima Conferência das Nações Unidas sobre a Cooperação Técnica entre os Países em Desenvolvimento. A produção conjunta de materiais de construção e de material didático, de equipamento e material em geral, pelos países em desenvolvimento, ofereceria uma esplêndida ilustração de interdependência coletiva.

t) A Unesco deveria ainda promover a educação para o entendimento internacional como um importante meio para fortalecer as bases éticas de uma nova ordem internacional baseada na solidariedade e na equidade.

A N E X O I

A G E N D A

1. Abertura da reunião
2. Eleição do Presidente, do Vice-Presidente e do Relator
3. As principais características das reformas educacionais durante a década de 1970. Experiências nacionais e tendências gerais.
4. Os principais problemas relativos à transformação de opções políticas na educação em ação prática.
5. O papel do planejamento e da administração na execução de reformas educacionais.
6. Pontos essenciais para a próxima década:
  - Grupo de Trabalho I: A Democratização da Educação
  - Grupo de Trabalho II : A Modernização da Educação com a Devida Consideração pela Identidade Cultural.
  - Grupo de Trabalho III: A Educação e o Trabalho Produtivo - A Educação em Relação a uma Política Global de Emprego.
  - Grupo de Trabalho IV: O Estudo Prospectivo e a Pesquisa para a Reforma Educacional.
7. Novas dimensões da cooperação internacional para o apoio à renovação educacional
8. Adoção do Relatório
9. Encerramento da reunião.



A PARTICIPAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCANDOS  
ADULTOS E ADOLESCENTES NA  
REDUÇÃO DE DESIGUALDADES SOCIAIS

MARLISE SIMYSE MOREIRA SALLES

M O B R A L

Brasil, Novembro 1979

UNESCO International Symposium

The University of Madras

## UMA PEDAGOGIA DE MOBILIZAÇÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Tradicionalmente, um dos primeiros esforços para se possibilitar o ingresso de populações econômica, social e culturalmente marginalizadas nos países em desenvolvimento são as grandes campanhas de alfabetização.

Mobilizar essas populações é uma tarefa árdua que inclui, e depende, de um conjunto de variáveis: níveis de trabalho, de saúde, perspectivas de mobilidade vertical, o sentimento de "pertencer" e de participar de uma comunidade maior do que a unidade familiar.

As campanhas de alfabetização fechadas em si mesmas tornam-se inócuas, sem sentido, se não forem componentes de um processo educativo multidimensional e diretamente vinculado ao universo dos educandos.

Para que as pessoas sintam-se engajadas no seu próprio processo de aprendizagem e este possa ser mantido é essencial:

- . admitir que nem sempre é a alfabetização que responde às necessidades prioritárias de educação do homem;
- . conhecer o universo da comunidade e os instrumentos de que ela dispõe para criar e conviver com esse universo: linguagem, atividades, formas de participação social e o seu "saber" próprio;
- . que os responsáveis pelas decisões, planejamento, administração e execução do setor educacional também se eduquem adotando filosofias e metodologias que lhes permitam conhecer o universo da comunidade: suas aspirações, recursos, limitações e objetivos;
- . que o processo educativo, mesmo a partir da alfabetização, deve se iniciar centrado nas situações de vida da comunidade e considerar essas situações como espaços educativos.

Desta perspectiva o que se visará a oferecer, como elementos constitutivos da Educação de Adultos e Adolescentes serão oportunidades de:

- . desenvolvimento de mecanismos de participação social, voltados para soluções de mediação dos problemas concretos dos educandos e
- . transferência, para a vida prática dos conhecimentos, percepções e habilidades adquiridos e/ou enriquecidos no sistema educacional.

Torna-se necessário, portanto, uma pedagogia de mobilização e ação comunitária na Educação de Adolescentes e Adultos.

Nesse contexto, entendemos a mobilização como um processo dinamizador da vocação e das energias que o homem e as comunidades possuem para criar, modificar e se situar no tempo e no espaço, requisitar qualidade e sentido às suas existências, projetarem-se ao encontro de novos espaços, oportunidades e conquistas, e produzir forças autogeradoras para o seu próprio desenvolvimento.

Como ação comunitária entendemos um evento dinamizador de cultura, através do qual os homens possam se instrumentalizar para criar melhores situações de vida para si mesmos e para as comunidades onde vivem.

Através da Mobilização e da Ação Comunitária, portanto, a Educação de Adultos e Adolescentes poderá contribuir decisivamente para: a tomada de consciência das pessoas, grupos e comunidades quanto à sua realidade ou situações de vida e permitir a percepção de que essa realidade pode ser transformada; a vontade de querer transformá-la e conhecimento de como e para que realizar essa transformação.

A mobilização, e ação comunitária, como pedagogia da Educação de Adultos, devem ter como objetivos:

- . criar e alimentar situações para que a comunidade perceba a si mesma como um espaço cultural que gera ação e conteúdos educativos;
- . conscientizar as comunidades quanto a importância da ação dos órgãos de educação que atuam em seu meio;

- . incorporar, integrar e enriquecer a criatividade e a produção cultural das comunidades nos conteúdos, atividades e formas de atuação dos programas e projetos que lidam com educação;
- . obter e consolidar bases comunitárias, isto é, a participação consciente e ativa dos indivíduos e da coletividade na operacionalização dos programas de educação;
- . criar motivações psico-sociais para entender, interpretar e procurar minimizar as resistências que possam ser encontradas. Ao mesmo tempo, dar elementos para que os órgãos de educação possam responder às motivações já existentes e àquelas que forem surgindo, à medida em que aqueles órgãos forem atuando.

É igualmente essencial adotar-se como premissa básica que os indivíduos e os grupos de uma coletividade têm sempre um conjunto de objetivos, aspirações e de necessidades aos quais procuram responder, independente dos órgãos de educação, com um "saber" próprio. Para que a educação de adultos seja bem sucedida é necessário que as suas propostas se identifiquem com o saber da comunidade e representem um meio efetivo de obtenção de maiores realizações, tanto no plano individual como coletivo.

**UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA: Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL**

A partir dos conceitos, dos princípios teóricos e dos objetivos da mobilização e da ação comunitária como uma pedagogia de Educação de Adultos e Adolescentes o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, fixou que o envolvimento das comunidades em seus programas deveria ser:

- . consciente - A comunidade seria informada, claramente, sobre as propostas do MOBRAL: objetivos, formas de atuação, abrangência em extensão e profundidade, e necessidades;
- . deliberada - Deveriam ser divulgadas as alternativas de participação escolhidas pela comunidade no Movimento e as responsabilidades que essa participação implicaria, junto a um órgão de Governo que tinha metas a cumprir, recursos e limitações para operacionalizar os seus objetivos;

- . decisiva - A integração de esforços com a população deveria refletir - através de resultados positivos e imediatos - o reconhecimento de que os programas do MOBRAL respondiam às necessidades e aspirações da comunidade e podiam ser postos em prática pelos seus membros;
- . ativa - A participação teria um ritmo crescente, progressivo e intenso de tal forma que a comunidade contribuisse não apenas para a implantação e consolidação mas também para a expansão do programa;
- . realimentadora - Novos programas e projetos seriam construídos à medida em que a população, explicitamente, colocasse ao MOBRAL novos objetivos, necessidades, aspirações e ações quanto à educação de adultos;
- . organizada - A adesão da população deveria ocorrer em todos os programas e projetos do MOBRAL, prioritariamente através de grupos com objetivos fixados, estrutura, funções, atribuições e coordenação definidas. O MOBRAL daria, constantemente, acompanhamento e capacitação aos grupos e deles receberia informações, sugestões e outras contribuições;
- . diversificada - O MOBRAL seria o dinamizador da ação da comunidade e seus grupos estimulando a criação de estratégias próprias às realidades locais, a abertura de novas frentes de trabalho e a multiplicação de objetivos intermediários em favor do objetivo maior da instituição: a implantação de um Sistema de Educação Permanente.

A mobilização portanto, deveria ser inerente a todos os programas do MOBRAL e deveria apoiar-se na ação comunitária, como resposta aos motivos dos indivíduos e dos grupos.

**A MOBILIZAÇÃO NO CAMPO.**

Entre os anos de 1970 e 1971 o MOBRAL lançou três programas: Alfabetização Funcional, Educação Integrada e Desenvolvimento Comunitário.

Ficou estabelecido, nessa época, que a população a ser prioritariamente atendida seria a residente em zonas urbanas e na faixa etária de 15 a 35 anos. Foram utilizados, sobretudo, os meios de comunicação de massa para motivar o comparecimento da clientela às classes. A adesão foi obtida com relativa facilidade: nas grandes cidades os analfabetos e as pessoas com baixo nível de escolaridade sentem-se impulsionados a estudar, pelas exigências do mercado de trabalho e por outros estímulos peculiares às áreas metropolitanas.

O MOBRAL foi, pouco a pouco, penetrando na zona rural onde tem atualmente 70% de sua clientela. Nesse momento verificou-se a impossibilidade, na área rural, de se encontrar alfabetizadores, professores e animadores cujo nível de escolaridade pudesse ser considerado "bom". Nessa categoria as pessoas que aderiam ao MOBRAL, e únicas disponíveis, tinham em média o 4º ano de primário. Por contingências compreensíveis e por reflexão diante da realidade brasileira essas pessoas foram incorporadas ao Movimento, ao mesmo tempo como educadores e clientela. Elas recebem treinamentos contínuos e crescentes através do Subsistema de Supervisão e são também atendidas por um programa de autodidaxia concebido para a finalidade, entre outras.

Dessa decisão resultou uma inesperada, fortalecida e coerente ampliação de ação do MOBRAL:

- a criação de um contingente até então inexistente no Brasil, de educadores de adultos que partilham de uma situação de vida semelhante a dos educandos.

Desde 1973 o Movimento está implantado nos 3.977 municípios do Brasil. (\*)

(*) Área total do País		-	8.456.508 Km <sup>2</sup>
População total (1977)		-	93.139.037 Habitantes
Densidade total por região-% p/Km <sup>2</sup> (1977)		-	Área por região/Km <sup>2</sup>
Norte	- 1,25		3.551.322
Nordeste	- 21,72		1.539.657
Sudeste	- 51,57		918.808
Sul	- 35,47		562,071
Centro-Oeste	- 3,66		1.879.358

De acordo com a sua política municipalista em cada município onde chegava, o MOBREAL organizava a Comissão Municipal - grupo de voluntários constituído pelas lideranças locais e representantes dos vários setores da população. Esse grupo era, e ainda é, o executor dos programas, divulgando os trabalhos e objetivos da instituição, recrutando alunos, alfabetizadores, professores e outros participantes.

Criaram-se, na estrutura da organização, os Subsistemas de Mobilização e de Supervisão Global. Esses dois subsistemas, além de suas funções específicas, coletaram as informações sobre as iniciativas, as necessidades e as expectativas geradas por força da atuação do próprio MOBREAL. As Comissões Municipais, juntamente com alguns alfabetizadores e ex-alunos, foram se transformando em um grupo de representatividade e porta-voz dos participantes. Ao nível de Município, o MOBREAL iniciou o encaminhamento de alunos para o mercado de trabalho, a promoção de feiras artesanais, de quermesses, de competições esportivas, cursos de capacitação profissional, campanhas de vacinação e outras iniciativas locais.

Evidentemente, essa expansão era estimulada pela metodologia e pelo material didático, tanto no Programa de Alfabetização como no de Educação Integrada.

O Subsistema de Mobilização multiplicava grupos de apoio específicos às novas atividades e iniciativas, enquanto a Comissão Municipal articulava os grupos entre si, capacitando e coordenando a todos, assistida pelo Subsistema de Supervisão Global. Ou seja: o Movimento incorporava, organizava e enriquecia essas iniciativas e atividades, transformando-as em novos programas - emergidas das necessidades e aspirações detectadas entre a sua clientela. Sucessivamente foram lançados em campo - abertos para a comunidade em geral e por ela executados - os programas de Atividades Culturais, de Profissionalização de Ação Comunitária (nova modalidade), de Autodidatismo, de Educação Comunitária para a Saúde e, em 1977, a Campanha Esporte para Todos.

O Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC, foi concebido para criar um processo contínuo de diagnose e ação da comunidade pelo qual ela mesma, seus grupos locais, suas agências de desenvolvimento - onde se inclui o MOBRAL - fazem-se responsáveis.

Os objetivos do PRODAC são:

- Mobilizar grupos comunitários para que diagnostiquem as situações de vida da comunidade (necessidades, recursos, objetivos, aspirações, possibilidades e limitações).
- Integrar os objetivos da comunidade em áreas de trabalho que prevejam ampla participação dos recursos comunitários (sociais, econômicos e institucionais), para realimentar o planejamento e a ação que a comunidade desenvolver, visando a solucionar os seus problemas e a atingir os seus objetivos e os de seus grupos locais.
- Redimensionar, em graus de maior funcionalidade de conteúdos e atividades, os programas já implantados pelo MOBRAL e demais entidades de desenvolvimento interessadas.
- Identificar a necessidade e viabilidade de novos programas que, a curto e médio prazo, reforcem e/ou complementem a ação das entidades de desenvolvimento integradas ao PRODAC.

Atualmente o MOBRAL entende que a população, sobretudo através do PRODAC, se encaminha para os seus programas, ao mesmo tempo em que fornece elementos para direcionar o Movimento. A implantação do PRODAC, em 1975, marcou o momento em que o MOBRAL, legitimado e direcionado como um movimento social pelos seus participantes, organizou-se - tendo a mobilização e a ação comunitária como bases - em uma agência de Educação Permanente.

#### Educação de Adultos e o Reforço à Identificação Cultural das Comunidades Brasileiras.

No Brasil, como em quase todo o mundo, a Educação de Adultos se defronta com um cipoal de ambiguidades, ambivalências, limitações e dependências.

A educação foi onipotente na história humana, impregnando todas as relações entre os seres humanos e o seu meio social, ecológico, cultural e econômico.

Milênios se passaram enquanto à educação era, e é, atribuída o poder de interpretar até os fenômenos mágicos e dentro deles, ou apesar deles, ser decisiva nos destinos dos homens.

No entanto, ela também não é onisciente, vista como um sistema, divorciado e incapaz de acompanhar uma das suas criações, a vertiginosa evolução científico-tecnológica.

O sistema educacional prepara os responsáveis por essa evolução, que altera velozmente o universo e o ritmo de vida da maioria dos homens e, ao mesmo tempo, tenta atordoadamente preparar esta maioria igualmente atordoada para acompanhar e incorporar essas alterações.

Uma verdadeira explosão de conhecimentos e habilidades, progressivamente mais sofisticados e especializados, que ironicamente representam a síntese da cultura que a humanidade criou, é crescentemente dominada por uma minoria de homens.

Por um lado as comunidades científico-tecnológicas distanciam-se alarmantemente da sabedoria popular e, por outro lado, não dispõem de meios e mecanismos adequados para difundirem e tornarem aplicáveis pelas populações, os produtos de suas investigações.

Deste ponto de vista grandes perplexidades sobre o valor e os destinos democratizantes da educação, da sua capacidade de criar o entendimento e o bem comum estão surgindo dentro, e a partir, do próprio sistema educacional.

Apesar dessas desilusões ainda podemos afirmar que a educação é um dos meios que o homem dispõe para redefinir as sociedades que cria.

Em suma, a educação deve ser onipresente: a oportunidade de educar e ser educado apresenta-se em todos os momentos e situações da vida humana.

Essas preocupações e a pedagogia de ação comunitária do MOBRAL provocou o lançamento da sua mais recente atividade, o Programa Tecnologia da Escassez.

### O Impacto Tecnológico no Brasil

A difusão e transmissão de técnicas se fez e se faz, tradicionalmente, das áreas urbanas (cidades e metrópoles) para as regiões rurais. Ou seja: das áreas consideradas mais desenvolvidas para as menos evoluídas.

No Brasil este processo envolveu a difusão de conhecimentos através de uma rede de instituições que integravam o sistema formal de ensino, de extensão e crédito rural e dos meios de comunicação de técnicas importadas de países qualificados em fases de desenvolvimento superior às do Brasil. Apenas recentemente algumas técnicas passaram a emanar das comunidades científica e tecnológica brasileiras.

Anterior e paralelamente a este processo, entretanto, criavam-se nas áreas rurais brasileiras, métodos e técnicas de interação com a natureza, marginalizados dos sistemas formais de ensino e da produção tecnológica, tendo como único canal de transmissão a tradição oral. Atualmente, observa-se uma rápida diluição e mesmo aniquilamento dessas técnicas, fato provocado pela expansão dos meios de comunicação de massa. As comunidades rurais estão, progressivamente, integrando-se a uma rede mais ampla de comunicações. Portanto, expostas cada vez mais às técnicas sofisticadas, geralmente apropriadas para áreas em processo acelerado de industrialização.

Esses fatores, aliados à evidente assimetria entre as regiões brasileiras - além de determinarem o rápido desaparecimento das técnicas populares, contribuíram para a emergência, nas áreas rurais, do fenômeno chamado "impacto tecnológico", no qual as técnicas criadas nos grandes centros são absorvidas por efeito-demonstração, nas regiões tidas por menos desenvolvidas.

Na raiz desse impacto também se encontram os projetos adotados por países empenhados em crescimento econômico. Para aumentar a produtividade de agricultura ampliam-se os fatores de produção, mão-de-obra e terra, através da qualificação profissional e pela utilização da tecnologia na exploração intensiva do solo.

A introdução de maquinaria, como sempre, libera a mão-de-obra que, formada na tradição agrícola, acorre em parte para os grandes centros urbanos. Estes, por sua vez, estão empenhados em atingir outros objetivos sociais e econômicos e só podem absorver, temporariamente, uma parcela do contingente emigrado que se aglutina em "quistos" urbanos, as favelas.

Examinada no quadro metropolitano brasileiro, pode-se observar que as populações faveladas:

- . ainda é muito acessível ao processo da tradição oral de cultura;
- . possui uma cultura técnica que representa um ponto de extremo distanciamento da cultura tecnológica da população metropolitana;
- . é, na sua maioria, egressa ou descendente direta de egressos de sociedades agrárias e atravessa um processo desordenado de transferência cultural. Essa transferência ocasiona diluição dos valores, a fragmentação de mecanismos de participação social que possuíam nas sociedades rurais de onde vieram. O contato com a metrópole leva essa população à mudança de níveis de aspiração. A falta de oportunidades concretas para atingi-los dificulta ou impede que se identifique com a cultura da grande cidade, percebida assim, como uma cultura inatingível e/ou rejeitadora. A perda de seus valores e de mecanismos de participação social, finalmente, determina que a população manifeste um comportamento desorganizado, conflitivo e ambivalente, rotulado geralmente como comportamento marginal.

A outra parte do excedente procura áreas rurais onde há concentração de capital e ali é aproveitada como trabalhadores sazonais, na colheita de culturas que ainda não utilizam plenamente a tecnologia.

Em suma, defrontamo-nos com o perigo que a utilização de uma tecnologia inadequada poderá representar para a maximização do êxodo rural, sem qualquer benefício simultâneo para a população.

Técnicas Populares: convivência com o sistema ecológico e intervenção nas condições ambientais

Inúmeros estudos demonstram que algumas comunidades rurais brasileiras mantém uma relação direta, quase simbiótica, com a natureza. Suas atividades econômicas, sociais e culturais são reflexos e expressões das condições que o meio oferece. As comunidades absorvem, analisam e interrelacionam essas condições, elaborando a partir daí o seu próprio sistema ambiental. Destes sistemas, que contém uma série de princípios empíricos, nascem as técnicas populares. São essas técnicas, resultado de uma elaboração coletiva e integradas pela cultura rural, que possibilitam às comunidades conviver com o seu sistema ecológico e intervir nas condições ambientais. Melhor dizendo: a partir das necessidades da comunidade quanto ao estabelecimento e melhoria do seu nível de vida, dos recursos e limitações do meio ambiente e, sobretudo, da criatividade de seus membros é que emergem as técnicas populares, apontadas como produtos de uma "cultura da pobreza".

A Invasão Tecnologista

Ora, do ponto de vista das sociedades que se enquadram nos parâmetros internacionais de desenvolvimento (conceito que, neste enfoque, é confundido com níveis tecnológicos e de industrialização) a introdução da tecnologia marca a passagem de comunidades tradicionais, antiquadas e até pobres em bens culturais para sociedades abertas, modernizadas e progressistas. Não importa o crédito que as populações deram a si mesmas e às suas culturas. Nem mesmo a diversificação cultural existente entre elas. Uma massa de informações e estímulos dita-lhes apressadamente os parâmetros ideais de modernização - parâmetros que foram estabelecidos fora da realidade rural, estranhos à ela.

As populações aceitam a mudança. Com ou sem tecnologia a mudança sempre acontece, embora em ritmo mais lento, como decorrência da própria interação entre os grupos humanos. Porém, basta a intervenção de dois elementos, maquinaria e especialização profissional, em uma cultura generalista como é a rural para ocasionar uma desarticulação no seu universo cultural: são valores e conhecimentos antigos que devem ser esquecidos. Novos conhecimentos devem ser aprendidos e novos valores criados. As formas de interpretar o sistema ecológico e com ele conviver devem ser substituídas. Igualmente, devem ser criadas novas formas de participação, coesão e estratificação social, que são geradas à base de novas relação e divisão de trabalho. Como fizeram antes do "impacto tecnológico" as comunidades rurais terão que observar, analisar e interrelacionar as transformações, elaborar um outro universo cultural e situar-se nele. Se não o fizerem as alternativas são claras: entrarão em estado de apatia; de rejeição e medo a quaisquer mudanças; de introspecção ou de perda de suas identidades culturais. Em qualquer destes casos elas serão dragadas por uma "invasão tecnologista".

Cultura Técnica Popular nas Grandes Cidades:  
a transformação de refugos.

Já se falou, neste documento, das populações que se aglutinam em áreas periféricas aos grandes centros ou mesmo dentro deles, nas favelas.

Esses grupos devem ter incorporado elementos urbanos à sua sabedoria, criando soluções para o seu dia-a-dia. É comum, nos subúrbios do Rio de Janeiro, observar-se casas cujos pisos foram caprichosamente feitos com cacos de cerâmica. Houve época em que, na praia, vendedores ambulantes ofereciam aos banhistas cestas para pão, brinquedos e até abajures feitos com palitos de sorvete. Ainda na praia, os aviões feitos com retalhos de isopar, são disputados pelas crianças. As lojas mais sofisticadas vendem a preço alto roupas feitas com retalhos de tecidos. Meninos de favelas, com restos de tábuas e rolimãs, confeccionam um "carrinho" para

carregar as compras que as donas de casa fazem na feira. Assim, criaram uma categoria de serviços que sobrevive aos frágeis carrinhos de feira confeccionados pela indústria.

Falta-nos memória histórica para lembrar que o prato mais representativo da culinária carioca, a feijoada, teve sua origem quando os donos das grandes fazendas abatiam as reses e jogavam fora as orelhas, pés, tripas e joelhos. Os escravos recolhiam essas partes não nobres da rês e misturavam com o feijão.

Naquela época, seguramente, a feijoada nada mais era do que produto da cultura da pobreza. Na verdade, a maioria dos pratos típicos da cozinha brasileira são produtos da escassez.

Como, atualmente, são aproveitados nos grandes centros os refugos industriais e domésticos? Diariamente fábricas e donas de casa se desfazem de recipientes de plástico, vidros, restos de tecidos, de cerâmica, pedaços de telhas, de madeira e de tijolos. É necessário que os bens e serviços, cuja origem e/ou base estão na transformação de refugos, sejam investigados, valorizados e divulgados. Não se deve descurar da possibilidade de que essa produção possa não somente intervir para a melhoria dos níveis de vida das classes carenciadas urbanas como, até mesmo, ser comercializada e incorporada às necessidades e consumo da classe média.

#### A Educação de Adultos na Perspectiva de Educação para o Desenvolvimento

Nesses momentos de transição, a Educação tem um papel de grande relevância: salvaguardar, tanto quanto possível, a identidade cultural da comunidade, contribuindo assim para que ela não seja campo de invasão mas se prepare, consolidada na sua própria cultura, nos seus conhecimentos, para assimilar, selecionar e enriquecer os conhecimentos úteis que lhe chegarem através da tecnologia.

A Educação de Adultos, quando concebida como educação para o desenvolvimento (1), não pode permitir que seus princípios e sua atuação se confinem dentro dos limites do adestramento de mão-de-obra, seja em que nível for.

Nesta perspectiva a Educação de Adultos tem como campo de ação o espaço de vida de sua clientela e, em todos os momentos, deve colaborar para que o homem possa ampliar este espaço, determinar seus objetivos e aspirações tanto pessoais como comunitários, e criar as suas estratégias de sobrevivência. E, já que é a clientela que põe em prática, concretiza os objetivos dos programas da Educação de Adultos, ela deve também colocar conteúdos próprios naqueles programas.

Desta forma é possível criar condições para que as populações participem, direta e intensamente - através da educação - dos processos de promoção humana e de mudança pelos quais ela é também responsável.

#### O Processo Educativo no MOBREAL

Esta é a concepção de Educação de Adultos do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL. Seus objetivos, compreendidos no quadro da Educação Permanente, definem seus participantes - clientela e membros efetivos da Organização - como co-responsáveis pelo Sistema de Educação de Adultos que o Brasil desenvolve.

Nos últimos anos o MOBREAL implantou, (além dos Programas de Alfabetização Funcional e Educação Integrada) os Programas de Profissionalização, Cultural, Educação Comunitária Para a Saúde, Programa Diversificado de Ação Comunitária e a campanha "Esporte para Todos". Esses programas tiveram aproximadamente, 65% de seus participantes na área rural, exceção feita à campanha "Esporte para Todos".

---

(1) O conceito de desenvolvimento, aqui, é entendido como um processo de mudança cultural pelo qual uma sociedade, transformando as suas estruturas e aperfeiçoando suas instituições econômicas, políticas e sociais, torna seus membros aptos a melhorarem cumulativa, rápida e duravelmente o seu padrão de vida, de forma a alcançarem maiores e iguais oportunidades de realização pessoal e comunitária.

Vale ressaltar o efeito multiplicador desse trabalho porque: todos os seus programas e projetos tem base na ação comunitária e a maioria deles é aberto à comunidade em geral. Esse efeito ocorre também pela interação da clientela com os seus grupos de parentesco, de vizinhança e de trabalho. (\*)

Observa-se, ainda, uma ponderável força de grupalização. A medida em que a Organização do Movimento se descentraliza, as estratégias de atuação são criadas tanto nos níveis estaduais como municipais. Neste últimos os programas são operados por grupos locais, que identificam os objetivos do MOBREAL com os objetivos de suas comunidades. A metodologia e o material didático dos programas são elaborados de forma a possibilitar que seus conteúdos e atividades sejam adequados às realidades locais e processados pela clientela. Nesse momento é que se consolida a absorção e a identificação de objetivos entre os participantes do Movimento.

A força de grupalização é um dos objetivos mais importantes que se considera ter alcançado. Por exemplo: nas vilas e povoados das regiões Norte e Nordeste (60% do território brasileiro) os ex-alunos continuam a reunir-se em algumas classes de Alfabetização Funcional durante o período dos cursos. Eventualmente participam dos trabalhos, levantando questões ou prestando esclarecimentos. Terminada a aula os dois grupos, alunos e ex-alunos, estendem suas discussões sobre os problemas locais, trocam informações, combinam entre si transportes e horários de deslocamento até à sede do município para fazer compras, procurar serviços médicos, assistir jogos de futebol.

---

(\*) Grupos de Colaboradores do MOBREAL (dados de 1979):

Administração Central	-	900
Coordenações Estaduais	-	1.300
Supervisores Móveis	-	1.000
Supervisores Fixos	-	
Alfabetizadores	-	150.000
Professores	-	20.000
Monitores Programa de Educação Sanitária	-	26.000
Monitores do Programa de Educação para o Trabalho	-	30.000
Pessoas envolvidas nas atividades do Programa Diversificado de Ação Comunitária	-	250.000
Membros de Grupos Comunitários	-	250.000
Membros das Comissões Municipais, Voluntários, Esportivos, etc.	-	35.000

Atuando desta forma é que o trabalho com massas se preserva de ser massificador. Os Programas incorporam e são incorporados pelas culturas locais. Os conteúdos de uns e de outros se enriquecem mutuamente. O resultado é a utilização de conhecimentos mais amplos na solução dos problemas do dia-a-dia de sua clientela, na ampliação do espaço de vida e das aspirações das pessoas e grupos, na instrumentalização para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

### A Tecnologia da Escassez

O MOBREAL se evocou, agora, a responsabilidade de promover o registro, a difusão, a transmissão e o reconhecimento social das técnicas criadas pela cultura popular. Não se trata, evidentemente, de desacreditar a importância da adoção da tecnologia para o progresso do país. Trata-se da necessidade de desmarginalizar as técnicas populares e dinamizar a sua produção. Sabemos que na sua quase totalidade elas são sábias, filtradas pela ação do tempo, apropriadas e coerentes com as situações de vida das nossas populações.

Convenientemente tratadas e amplamente difundidas essas técnicas poderão agir efetivamente para a melhoria dos níveis de vida das comunidades que as criaram e que, por falta de difusão, frequentemente desconhecem que o seu espectro de atuação abrange uma gama expressiva de campos. Da habitação à saúde, da alimentação à cultura de solos e animais.

Como exemplos podemos citar a utilização, na região do cerrado da "canela de ema" (família das palmáceas) na construção de casas. Com a fibra obtida da "canela de ema" faz-se uma trama para sustentar a argamassa das paredes. Essa trama tem a mesma força de sustentação do tijolo e é mais indicada do que o tijolo para o tipo de argamassa utilizada no local: barro e água.

No interior do Município de Santarém (Região Amazônica) retiram-se as vísceras dos peixes; em seguida os peixes são salgados e assados na brasa, ainda com as escamas. Depois de assados, as

escamas são retiradas, a carne é esfarelada e torrada nos fornos de casa de farinha ou equivalentes. Obtém-se o "piracuf" - farofa de peixe -, que além de saboroso e nutritivo, pode durar de 5 a 6 meses, uma vez acondicionado em cestos de palha forrados com folhas de qualquer planta da família das palmáceas.

A ausência de difusão dessas técnicas - que, em razão dos altos índices de analfabetismo existentes no país, até a criação do MOBRAL, era feita exclusivamente através da tradição oral - impediu que elas pudessem ser sistematizadas pela análise, avaliação, integração e/ou diversificação dos seus métodos e constituíssem assim, uma verdadeira tecnologia popular: A Tecnologia da Escassez.

Outros fatores influenciaram para que essa decisão fosse tomada. Um deles é a rapidez e baixo custo que esse trabalho implicaria. O MOBRAL está implantado em todos os municípios brasileiros e dispõe, permanentemente, de uma infra-estrutura humana composta de mais de 200.000 de pessoas entre alfabetizadores, professores, monitores, animadores, supervisores e grupos voluntários de apoio, que estão distribuídos entre os seus vários programas. Essa rede de difusão está equipada para receber e utilizar livros, folhetos, fitas gravadas, programas radiofônicos e audiovisuais, que serão utilizados em favor da disseminação das técnicas citadas.

Além disso dispõem de uma infra-estrutura física composta de 150.000 classes de alfabetização, por ano, 20.000 classes de Educação Integrada, 570 Agências de Colocação e 3.182 Postos Culturais (dos quais 31 são unidades volantes: 27 Mobraltecas e 4 Tendas Culturais). Os Postos têm exatamente a função de descobrir, revitalizar e difundir as expressões, os produtos culturais das comunidades onde foram implantados. As técnicas de ler e escrever, transmitidas (entre outras) pelos Programas de Alfabetização Funcional e Educação Integrada serão instrumentalizadas pela clientela no registro da cultura que essa mesma população criou.

Um outro fator é a existência, no Sistema, do Subsistema de Supervisão Global: O Subsistema tem como funções garantir a

qualidade dos programas em campo, avaliando os seus resultados e prestando assistência técnica (supervisão e qualificação de recursos humanos) aos monitores, alfabetizadores, professores, animadores e grupos voluntários de apoio. É formado por uma rede de 4.693 supervisores que atuam nos níveis de macro-regiões, micro-regiões e municípios.

Além de suas funções específicas o Subsistema de Supervisão Global desempenha um papel essencial: é através dele que as informações, saem das sedes nacional e estaduais, chegam até as sedes municipais e seus distritos, vilas e povoados. Também através dele é que as informações voltam dessas vilas e povoados até as sedes municipais, destas até às estaduais e finalmente chegam à nacional. As informações são processadas, de modos diferentes, em cada um desses níveis. Portanto, há um fluxo constante de comunicações, ida-e-volta, entre todos os participantes do Movimento, desde aqueles que planejam a nível nacional até aqueles que aderem como alunos, grupos voluntários de apoio, etc. Estas informações, acrescidas de outras que fluem entre os responsáveis nacionais, estaduais e municipais pelos programas, garantem que os conteúdos desses programas não sejam meramente determinados ao nível do órgão central, empacotados e despachados para as várias regiões brasileiras. O Subsistema de Supervisão Global coleta, registra e seleciona bens culturais entre populações com as quais trabalha e depois os devolve à sua clientela, como bens de formação.

Coletar e difundir a Tecnologia da Escassez, portanto, é procurar devolver ao homem o que o seu gênio criador gerou, na tentativa de se situar e agir no seu mundo imediato. Dessa forma é que a Educação de Adultos deve se abastecer nas criações culturais das comunidades onde atua e poderá ampliar a funcionalidade dos seus programas. E a funcionalidade é um dos princípios básicos do processo de educação de adultos e adolescentes.

#### Perspectivas da Tecnologia da Escassez no Brasil

A curto prazo os beneficiários desse programa serão os participantes

do Movimento Brasileiro de Alfabetização que utilizam ou utilizarão no seu dia-a-dia, a Tecnologia da Escassez para solucionar problemas concretos.

A médio prazo, a Tecnologia da Escassez poderá ser um instrumento que a população utilizará no reforço da sua própria cultura e, portanto, na consolidação de sua identidade cultural.

A longo prazo, a Tecnologia da Escassez irá somar-se à tecnologia sofisticada e servir como elemento de enriquecimento e, sobretudo, de adequação desta última à realidade, às condições brasileiras.

Para ilustrar essa possibilidade lembramos as técnicas de construção criadas nas favelas do Rio de Janeiro. Quem conhece o Rio sabe que a sua área urbana, sobretudo a zona sul da cidade, é uma estreita faixa de terra entre o mar e colinas que integram a Serra do Mar. À medida em que a população cresceu, recebendo grandes fluxos migratórios da área rural, criaram-se favelas nos morros que margeiam a cidade. Devido às grandes inclinações das encostas desses morros, a área útil para construção é bastante reduzida. Para melhor aproveitamento de espaço os favelados desenvolveram uma técnica, que consiste em erguer pilares em uma parte inferior da encosta. Esses pilares, além de sustentar a casa, nivelam o seu piso. O piso se projeta para fora do solo, de modo a obter total aproveitamento da área anteriormente inútil.

O Rio continuou inchando e tornou-se necessário expandir sua zona urbana, o que foi feito na direção da faixa litorânea, chamada Barra da Tijuca. A ocupação da Barra é feita, até o momento, pelas classes média-alta e alta e começou na parte plana do novo bairro. Seu crescimento tem sido acelerado e atualmente pode-se observar centenas de casas, quase todas pertencentes à elite, construídas nas encostas dos morros.

No que diz respeito ao abundante uso da madeira ao invés do concreto, cada dia mais caro e que predominava nos outros bairros da cidade, a técnica de construção, embora aperfeiçoada, é a mesma criada pelos favelados (egressos, como já se disse, da área rural do Brasil).

Outras importantes contribuições deverão fortalecer a Tecnologia da Escassez, sem riscos de substituir ou aniquilar a cultura técnica popular. Referimo-nos aos conhecimentos produzidos por alguns núcleos das comunidades científicas e tecnológicas brasileiras, que implicam procedimentos simples, matéria-primas e ferramentas de baixo custo e de fácil obtenção.

Por falta de canal de disseminação esses conhecimentos ficam retidos em seus centros produtores.

O Programa Tecnologia da Escassez divulga técnicas para a geração do gás metano, o aproveitamento da energia solar, o controle biológico de pragas que atacam as plantações, com a finalidade de incorporar esses conhecimentos à cultura técnica popular.

Com esse trabalho, objetiva-se de um modo geral:

- . traduzir em processos educativos não formais a tecnologia da escassez, criada pela cultura popular brasileira visando - na perspectiva de educação para o desenvolvimento - contribuir para a melhoria dos níveis de vida da clientela do MOBRAL.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como todo processo social a Educação enfrentará sempre conflitos sucessivos e talvez deles se realmente e com eles se renove.

No conflito atual urge a renovação dos meios, instrumentos e até de conteúdos pedagógicos, a fim de permitir a construção de modelos participativos entre os vários setores e sistemas envolvidos e interessados na ação educativa.

A construção desses modelos é sobretudo urgente na educação de adultos e adolescentes, já que são estes os principais participantes e espectadores de uma mudança diária no seu universo.

Assim, os educadores devem considerar:

1. o possível papel contribuidor ou estabilizador da educação na formação de "minorias sábias" que detem os conhecimentos que transformam o mundo e aprofundam as desigualdades sociais, inclusive na área de conhecimentos. E a ambiguidade do papel da educação em, paralelamente, tentar atender a maioria que sobra, que não tem acesso mas é comandada por esses conhecimentos.
2. a importância da chamada Educação Supletiva.  
Nos países considerados desenvolvidos a suplência pode ser encarada como um recurso de reciclagem e nos países em desenvolvimento um meio de formação.  
Entretanto, em um mundo onde quase tudo é muito transitório, desde os valores morais até os bens de consumo a suplência não pode mais ser considerada como um recurso igualmente transitório, agregado a sistemas educacionais ainda incompletos, mas um componente essencial e permanente desses sistemas.
3. os educadores não podem limitar-se à função de meros administradores e executores das ações educativas, mas lutar para participar dos grupos que fixam e direcionam os destinos

do processo educativo. Porém, em nenhum momento os educadores deverão participar dos grupos dirigentes e deliberativos de políticas econômicas e sociais sem estabelecer canais de comunicação com as populações-alvo das atividades educacionais. A criação desses canais deverá ser função inerente da Educação.

A partir da pedagogia da mobilização e ação comunitária esses canais devem produzir um processo dialético e ações conjuntas, lúcidas, harmônicas, organizadas e voluntárias entre os objetivos dos Governos, a ação dos educadores e, o universo e as situações de vida dos educandos.

É fora de dúvida que a Educação deve se fortalecer para cumprir uma das suas mais importantes funções que é a de desacelerar e minimizar as desigualdades sociais.

Translation



THE PARTICIPATION OF EDUCATORS AND  
ADULT AND ADOLESCENT LEARNERS IN  
THE REDUCTION OF SOCIAL INEQUALITY

by  
Marlise Simyse Moreira Salles,  
MOBRAL,  
Brazil, November, 1979

UNESCO International Symposium  
The University of Madras

## A PEDAGOGY OF MOBILIZATION AND COMMUNITY ACTION IN ADULT EDUCATION

One of the primary efforts aimed at promoting the economically, socially and culturally under-privileged populations in the developing countries has traditionally consisted of major literacy teaching campaigns.

Mobilizing such populations is an arduous task including and depending upon a series of variables: levels of work, health, prospects of vertical mobility, a feeling of "belonging" to and participating in a community larger than just the family unit.

Literacy campaigns oriented inwards into themselves, however, turn out to be bland, somewhat pointless, unless they are part and parcel of a multi-dimensional educational process directly with the students' own universe of existence.

For people to feel themselves engaged in their own process of learning and for the latter to be maintained, it is essential:

- . to recognize that literacy training is not always what matches up to the priority educational needs of the individual;
- . to be aware of the universe of the community and the instruments it avails of for creating and living with that universe: language, activities, forms of social participation and his own particular form of know-how;
- . that those responsible for decision-making, planning, administration and execution in the educational sector also acquire education, adopting philosophies and methodologies whereby they may get acquainted with the universe of the community: its aspirations, resources, limitations and objectives;
- . that the educational process, even starting from literacy training, commence by being centered around the everyday life situations of the community and view those situations as educational areas.

## 2 - Participation of Educators....

In line with this approach the purpose will be to offer as component factors of Adult and Adolescent Education opportunities for:

- . development of mechanisms of social participation aimed at solutions for mediation of the specific problems of the student body, plus
- . transfer to practical everyday life of the knowledge, perceptions and skills acquired and/or enriched within the educational system.

This therefore calls for a pedagogy of mobilization and community action in Education of Adolescents and Adults.

Within this context, we view mobilization as a dynamic process involving the calling and the energies that the individual and the communities possess, to create, modify and take their proper places in time and space, adding quality and meaning to their existences, projecting themselves towards new spaces, opportunities and victories, and producing self-generating forces for their own development.

By community action we mean a process putting drive into culture, through which the individual may endow himself with tools for creating better life situations for himself and for the community in which he lives.

Hence, through Mobilization and Community Action, Adult and Adolescent Education is in a position to make a decisive contribution to arousing of conscience on the part of individuals, groups and communities as regards their realities or situations of life and gaining an understanding that the said reality can be transformed, along with the will to transform it and a knowledge of how to bring about that transformation.

Mobilization and community action, as a form of Adult Education Pedagogy, must have as objectives:

### 3 - Participation of Educators....

- . creation and fostering of situations wherein the community conceives itself as a cultural space generating action and educational content;
- . alerting the communities as to the importance of action by the educational agencies operating amongst them;
- . incorporating, integrating and enriching creativity and cultural output of the communities in relation to the contents, activities and forms of operation of the programas and projects having to do with education;
- . obtaining and consolidating community bases, i.e., the conscious and active participation of individuals and of the population at large in the operationalization of the educational programs;
- . creating of psycho-social motivations for understanding, interpreting and seeking to minimize such points of resistance as may be encountered, while at the same time providing elements whereby the educational agencies can respond to motivations already in existence and those that come into existence, as the said agencies proceed with their activities.

It is equally essential to take as a basic premise that the individuals and groups in a collectivity in all cases have a series of objectives, aspirations and needs to which they seek to respond, quite apart from the agencies of education, with a form of know-how of their own. For adult education to be successful, its intentions must be identified with the know-how of the community and represent and effective means of attaining greater achievements on both the individual and collective planes.

#### A BRAZILIAN EXPERIENCE: The Brazilian Literacy Movement, MOBREAL

Based on the concepts, theoretical principles and objectives of mobilization and community action in the form of a pedagogy of

#### 4 - Participation of Educators....

education of adults and adolescents, the Brazilian Literacy Movement, MOBRAL, has established that community involvement in its programs should be:

. conscious - The community would be clearly informed as to the purposes of MOBRAL: objectives, forms of action, coverage in extension and depth of penetration, and needs;

. deliberate - Publicity should be given to the various alternatives of participation selected by the community within the Movement and the responsibilities that participation would imply, in relation to a government agency with goals to meet, resources to be deployed, and limitations in rendering its objectives operational;

. decisive - The integration of efforts with the population should reflect - through positive and immediate results - the realization that the MOBRAL programs are meeting the needs and aspirations of the community and could be implemented by its members;

. active - Participation should be at a growing rate, proceeding progressively and intensely so that the community may contribute not only to the implementation and consolidation of the activity but also to expansion of the program;

endowed with feedback - New programs and projects would be developed to the extent the population explicitly raised with MOBRAL new objectives, needs, aspirations and actions as to adult education;

. organized - Adherence by the population should occur in relation to all MOBRAL programs and projects, on a priority basis through groups with specified objectives, structure, functions, attributions and coordination clearly defined. MOBRAL would constantly provide follow-up and training to the groups, and receive from them information, suggestions and other contributions;

. diversified - MOBRAL should be the element putting dynamic drive

## 5 - Participation of Educators....

into the community's action and that of its various groups, fostering the development of suitable strategies for local realities, opening of new work fronts and multiplication of intermediate objectives in favor of the major objective of the institution: implementation of a System of Permanent Education.

Hence mobilization should be inherent in the whole of the MOBREAL programs and should be supported by community action as a response to the motives of individuals and groups.

### MOBILIZATION IN THE FIELD

Between 1970 and 1971 MOBREAL launched three different programs, namely: Functional Literacy Training, Integrated Education and Community Development.

It was stipulated at the time that the population to be attended on a priority basis would be that residing in the urban areas, in the 15 to 35 year age bracket. Use was made above all of mass communication to motivate clientele attendance at classes. It proved relatively easy to achieve adherence to the program: in the larger cities illiterates and persons with a low level of schooling feel impelled to study due to the requirements of the job market and as a result of other incentives specific to the metropolitan areas.

MOBREAL little by little penetrated the rural area, where 70% of its clientele is now located. At that time, it was found impossible in the rural area to locate literacy instructors, educators and promoters with a level of schooling deemed to be "sound". In that category, the only persons available that adhered to MOBREAL possessed, on average, schooling up to the fourth year of the elementary course. Due to understandable contingencies and under the impact of Brazilian realities, these persons were incorporated into the Movement as both educators and members of the target clientele at one and the same time.

6 - Participation of Educators....

They receive on-going, gradually increasing training through the Supervision Subsystem and are also attended through a self-tuition program conceived for that specific purpose, amongst other objectives.

This decision led to an unexpected, enhanced and coherent expansion of MOBREAL's action:

. creation of a contingent of persons therefore nonexistent in Brazil, namely, adult education instructors sharing a life situation akin to that of the student body.

Since 1973 the movement has been implemented in the 3.977 municipalities in Brazil (§).

In line with its municipality-oriented policy as established in every municipality at which it arrived, MOBREAL organized a Municipal Committee, a group of volunteers consisting of local community leaders and representatives of the various sectors of the population. This group was and still is the one responsible for implementing the programs, making known the activities and objectives of the institution, recruiting students, literacy trainers, educators and other participants.

---

(§) Total area of Brazil	8,456,508 km <sup>2</sup>	
Aggregate population (1977)	93,139,037 inhabitants	
Total density of population per region (in inhabitants/km <sup>2</sup> ) (1977)	Area per region (km <sup>2</sup> )	
North	1.25	3,551,322
Northeast	21.72	1,539,657
Southeast	51.57	918,808
South	35.47	562,071
Middle-West	3.66	1,879,356

## 7 - Participation of Educators....

Within the structure of the organization, the Mobilization and Overall Supervision Subsystems were set up. Those two subsystems, apart from performing their own specific functions, collected information on the undertakings, requirements and expectations generated by virtue of MOBRAL's own organization. The Municipal Committees, along with certain literacy instructors and alumni, turned little by little into a group with representative characteristics and a mouth-piece of the participants. At the Municipal level, MOBRAL started heading students towards the job market, promoting handicrafts fairs and markets, kermesses, sporting competitions, vocational training courses, vaccination campaigns and other local undertakings.

Such expansion was evidently encouraged by the methodology and didactic materials, in both the Literacy Program and the Integrated Education Program.

The Mobilization Subsystem multiplied supporting groups specific to the new activities and undertakings, while the Municipal Committee articulated the groups amongst themselves, developing and coordinating all, with the assistance of the Subsystem for Overall Supervision. In other words, the movement incorporated, organized and enriched these undertakings and activities, transforming them into new programs that stemmed from the requirements and aspirations detected by their clientele. The program successively deployed in the field other activities open to the community at large and performed by the latter, such as the Cultural Activity Program, the Professionalization Program, the Community Action Program (a new approach), the Self-Teaching Program, the Community Education for Health Program and, in 1977, the Sports for All Campaign.

The Diversified Community Action Program - PRODAC - was designed so as to create an on-going process of diagnosis and community action for which itself, its local groups, and its development agencies - in which MOBRAL is included - take responsibility.

## 8 - Participation of Educators....

PRODAC's objectives are:

- To mobilize community groups so as to diagnose situations existing in the life of the community (needs, resources, objectives, aspirations, possibilities and limitations);
- To integrate the community's objectives in areas of work that make for broad participation by community resources (social, economic and institutional), for feedback into planning and action carried out by the community, with a view to coping with its problems and achieving its objectives and those of the respective local groups.
- To "re-dimension" in terms of greater functionality of contents and activities, those programs already set up by MOBREAL and other interested developmental agencies.
- To identify the need for and feasibility of new programs such as may, at short and medium term, reinforce and/or complement the action of developmental entities integrated into PRODAC.

MOBREAL now realizes that the population, especially through the PRODAC, is heading towards its programs, while at the same time providing elements to give direction to the Movement. Implementation of PRODAC in 1975 marked the moment at which MOBREAL, having won due recognition and having received orientation as a social movement from its own participants, organizes - with mobilization and community action as its bases - into an Agency for Continuing Education.

### ADULT EDUCATION AND REINFORCEMENT OF CULTURAL IDENTITY OF BRAZILIAN COMMUNITIES

In Brazil, as almost everywhere else in the world, Adult Education is up against a very thicket of ambiguities, ambivalencies, limitations and dependent factors.

## 9 - Participation of Educators....

Education has always proved omnipotent in the history of mankind, pervading every relationship between human beings and their social, ecological, cultural and economic milieux.

During millenia education had ascribed to itself (and still has in some cases) powers to interpret even magic happenings and through these powers, or despite them, even to have a decisive impact on the destiny of mankind.

Yet it too is not omniscient, viewed as a system estranged from and unable to keep up with one of its own creations: the headlong scientific and technological evolution.

The educational system is what prepares the ones responsible for that evolution, which rapidly modifies the universes and rhythm of life of most men, while at the same time endeavoring in dazed fashion to prepare the similarly dazed majority to keep up with these changes and absorb them.

A literal explosion of knowledge and skills, getting more and more sophisticated and specialized, that ironically stands for the synthesis of that culture that mankind has created, is getting more and more to be dominated by a minority of individuals.

On the one hand the scientific and technological communities get alarmingly estranged from down to earth wisdom, while on the other, they do not avail of means and mechanisms suitable for spreading and rendering applicable by the populations the very products of their studies and research.

From that angle, major perplexities as to the value and democratic orientation of education, and its power to create understanding and the common welfare are arising within and on the basis of the educational system itself.

Notwithstanding these disillusionments, we way still proclaim

## 10 - Participation of Educators....

education as one of the means mankind avails of for redefining the societies it creates.

In brief, education needs to be omnipresent: the opportunity to educate and to receive education shows up at all times and in all situations in the day-to-day life of mankind.

These basic concerns, together with the pedagogy of community action developed by MOBREAL, led to the launching of its most recent activity: the Technology of Scarcity Program.

### Technological Impact in Brazil

The spread and transmission of techniques both in the past and at the present time, has traditionally been from the urban areas (towns, cities and metropolitan areas) to the rurals. In other words: from areas considered most developed to those less evolved.

In Brazil, this process involved the spread of knowledge through a network of institutions that comprised the formal system of education, extension and rural credit and means of communication of techniques imported from qualified countries in phases of development ahead of those prevailing in Brazil. Only recently have certain techniques proceeded to emanate from Brazilian scientific and technological communities.

Prior to and side by with this process, however, in the Brazilian rural areas, methods and techniques of interaction with nature were developed outside formal systems of teaching and technological production, whose sole channel of transmission was oral tradition. At the present time, such techniques are seen to be undergoing rapid dilution and even annihilation, due to the expansion of means of mass communication. The rural communities are becoming more and more integrated into a broader network of communications, and are thus more and more exposed to sophisticated techniques, usually appropriate to areas in course of rapid industrialization.

11 - Participation of Educators....

These factors, allied to the obvious lack of symmetry between the various Brazilian regions, not only lead to the rapid disappearance of popular techniques, but also contribute to the emergence in the rural areas of the phenomenon referred to as "technological impact" in which the techniques generated in the major centers are absorbed through demonstration effect in regions viewed as less developed.

Underlying this impact are also the projects adopted by countries engaged in economic growth. To increase productivity in agriculture the production factors, labor and farm land, are boosted through vocational training and by the utilization of technology in intensive tilling of the soil.

Introduction of machinery, as is always the case, releases labor, brought up to the agricultural tradition, which partly flocks to the major urban centers. The latter, in turn, are engaged in attaining other social and economic objectives and can only absorb temporarily a portion of the emigrating contingent, which then becomes agglutinated in urban "cysts", the slum areas.

If the slum population be considered within the Brazilian metropolitan framework of reference it may be noted that it:

. is still greatly accessible to the process of oral traditions of culture;

. has a technical culture that represents a situation very far removed from the technological culture of the metropolitan population in general;

. is mostly derived from, or directly descended from those derived from, societies of an agrarian type, and is moreover passing through a non-orderly process of cultural transfer. This transfer, moreover, entails dilution of values, fragmentation of mechanisms of social participation that such people possessed in

## 12 - Participation of Educators....

the rural societies from which they emerged. Contact with the metropolis leads this population to a change in levels of aspiration. Lack of specific opportunities for attaining the latter hinders or prevents their identification with the culture of the large cities, which is thus viewed as a culture that is unattainable and/or that rejects them. Loss of their values and of mechanisms of social participation, finally, leads the population to display disorganized, conflicting and ambivalent patterns of behavior, generally labelled marginal.

The rest of the surplus work force heads for rural areas where there is concentration of capital and is there availed of for seasonal occupations, in the harvesting of crops in which technology is not yet employed to the full.

We are, in brief, faced with the risk that utilization of inadequate technology may represent in terms of maximization of the flight from the rurals, without any counterpart benefit to the population.

### "Grass-Roots" Techniques: co-existence with the ecological system and intervention in environmental conditions

Innumerable studies have borne out the fact that certain Brazilian rural communities maintain a direct and almost symbiotic relationship with nature. Their economic, social and cultural activities are reflections and expressions of the conditions that the milieu itself affords. The communities absorb, analyze and inter-relate these conditions and develop from that point on their own environmental system. From these systems, containing a series of empirical principles, "grass-roots techniques" are developed. This means techniques resulting from collective processing and integrated by the rural culture, that permit the respective communities to co-exist with their ecological system and intervene in the environmental conditions. More specifically: it is based on the needs of the community for establishment and enhancement

### 13 - Participation of Educators....

of its living standards, resources and limitations of the environment, and especially the creativity of its members that the "grass-roots" techniques emerge, being labeled products of a "culture of impoverishment".

#### The Invasion of the "Technologists"

Now from the point of view of societies fitting in to international parameters of development (a concept blended, in this approach, with technological levels and levels of industrialization), the introduction of technology marks the passing of communities that were traditional, antiquated and even needy in terms of cultural acquisitions, into the situation of open, modernized and forward-striving societies. The credit that the populations ascribe to themselves and their particular brands of culture are of no importance in this respect. Not even the cultural diversification existing amongst them is of significance. A mass of information and incentives hastily dictates to them the ideal parameters of modernization, parameters that were worked out away from rural realities and aloof from the latter.

And those populations accept the change. With or without technology, the change always does occur, though it may be at a slower rate, due to interaction between the human groups themselves. Suffice it to have intervention of two factors - machinery and vocational specialization - in a "generalistic" culture such as that of the rural areas, to cause disarticulation of the latter's cultural universe. This means that time-honored values and knowledge must now be relegated. New knowledge must be acquired, new values brought into existence. There must be substitution of the ways of interpreting the ecological system and of co-existing with it. And new forms of participation, cohesion and social stratification must be created, being generated at the base of new relationships and divisions of labor. Just as they had done prior to the "technological impact", the rural communities will have to absorb, analyze and inter-relate the transformations,

#### 14 - Participation of Educators....

work out a different cultural universe and fit themselves into it. If they do not do this, the alternatives are clear: they will enter into a state of apathy, rejection and fear of change, of introspection and loss of cultural identity. In any of these situations, they will be swept away by a "technological invasion".

#### "Grass-Roots" Cultural Techniques in the big cities; transformation of waste matter

Reference has already been made in this document to the populations that swarm in the areas surrounding the major centers or even inside - the slum settlements.

These groups must have incorporated certain urban factors into their know-how, creating solutions to their day-by-day problems. It is common to see houses in the Rio de Janeiro suburbs with their flooring carefully composed of broken fragments of earthenware tiling. And there was a time when strolling hawkers used to purvey to sunbathers bread baskets, toys and even lamp shades built out of ice-cream stick laths. And kids at the beach eagerly vie for model airplanes made out of scraps of isopor. The sophisticated stores sell at fancy prices clothing put together out of bits and pieces of cloth. Slum area kids, out of a handful of boarding and some worn out roller bearings, will put together a tote-truck for hauling the housewives shopping at the street markets. They have thus created a category of service activities that survives in the face of the more fragile street market-wheeled containers put out by industry.

How many people call to mind the historic origins of the most representative dish in the Rio de Janeiro cuisine, the "feijoada" (black bean-based hotch potch), which came into existence when the owners of the great estates slaughtered their beef cattle and dumped out ears, hoofs, entrails and knees. The slaves gathered up this offal and blended it in with their beans. Today it is a traditional dish in the cuisine.

## 15 - Participation of Educators....

Yet in bygone days, "feijoada" was nothing more nor less than a product of the culture of impoverishment. Indeed, most of the typical dishes of Brazilian culinary art today were originally derived from a situation of dearth.

What use is made today in the big cities of industrial and domestic waste products? Everyday both manufacturing plants and housewives throw away plastic containers, glass bottle-ware, scraps of cloth, ceramic and earthenware, bits of tile, wood and brick. Hence goods and services whose origin and/or basis lie in the transformation of waste should be looked into, valorized and made known. The possibility should not be overlooked that this production might not only play a part in improving the living standards of the needy urban classes, but might even become commercialized and incorporated into the demands and consumption of the middle classes themselves.

### Adult Education within the Perspective of Education for Development

In this transitional phase, Education has a key role to play: to safeguard as far as possible the cultural identity of the community and thus contribute to avoiding its becoming a fertile field for invasion, by preparing it, consolidating its own particular form of culture and know-how, so as to assimilate, select and enrich useful knowledge acquired through technology.

Education of Adults, when conceived in terms of education for development<sup>(1)</sup>, cannot permit its principles and activities to

---

(1) The concept of development, in this context, is viewed as a process of cultural change whereby a society, transforming its structures and developing its economic, political and social institutions, renders its members capable of achieving cumulative, rapid and lasting improvement in their standards of living, whereby to attain greater and equally distributed opportunities of personal and community success.

## 16 - Participation of Educators....

become straightjacketed within the limits of mere training of labor, no matter on what level this takes place.

In line with these perspectives Adult Education takes as its field of action the living space of its clientele and should at all times collaborate to help the individual widen that space, determine its objectives and work out survival strategies. And inasmuch as it is the clientele itself that implements and embodies the objectives of the Adult Education programs, it ought also to insert specific content into those programs themselves.

This will permit development of conditions whereby the populations may directly and intensely participate through education in the processes of promotion and change for which it is also responsible.

### The Educational Process at MOBREAL

That is the approach to Adult Education of the Brazilian Literacy Movement, MOBREAL. Its objectives, comprised within the framework of reference of Permanent Education, define the participants - both clientele and effective members of the Organization - as being co-responsible for the Adult Education System that Brazil is working out.

In the last few years MOBREAL has set up (besides the Functional Literacy and Integrated Education Programs) those for Vocational Training, Cultural Action, Community Education for Health, the Diversified Program for Community Action and the "Sports for All" campaign. Some 65% of the participants in these programs are in the rural area, except in the case of the "Sports for All" program.

Stress should be laid on the multiplier effect of this activity, inasmuch as the whole of its programs and projects are based on community action and most of them are open to the community at

17 - Participation of Educators....

large. This effect also takes place through interaction between the clientele and the family, neighborhood and work groups (§).

A substantial group-development oriented force is also obviously present. As the Organization of the Movement becomes decentralized, strategies of operation are built up at both state and municipal levels. In the latter, the programs are operated by local groups which identify the objectives of MOBRAL with those of their communities. The methodology and teaching material for the programs are worked out in such a way as to permit their contents and activities to be brought into line with local realities and processed by the clientele. It is at that time that objectives are consolidated, absorbed and identified amongst the participants in the Movement.

The driving force towards group development is one of the most important objectives deemed to have been attained. For instance: in the hamlets and townships of the North and Northeast (60% of Brazilian territory), the alumni of MOBRAL courses continue to

---

(§) Groups of MOBRAL collaborators (1979 data)

Central Administration .....	900
State Coordination Offices .....	1,300
Travelling Supervisors .....	1,000
Fixed-base Supervisors .....	3,977
Literacy Instructors .....	150,000
Teachers .....	20,000
Monitors for Health Education Program .....	26,000
Monitors of Education for Work Program .....	30,000
Persons involved in activities of Diversified Community Action Program .....	250,000
Members of Community Groups .....	250,000
Members of Municipal Committees, Volunteers, Sports groups, etc. ....	35,000

## 18 - Participation of Educators....

get together at some of the Functional Literacy classes during the period of the courses.

They may end up by participating in the work, bringing up questions or providing explanation. After the class has finished, the two groups, students and alumni, extend their discussions to local problems, interchange information, make mutual arrangements for transportation and appointments for going in to the head locality of the municipality to do shopping, get medical care or attend football matches.

Through such activity, work with large numbers of people is preserved against the risk of "massification". The Programs incorporate the local cultures and are incorporated thereby. The content of each becomes mutually enriched. The result of this is the utilization of broader knowledge in coping with the day-to-day problems of the clientele, in expanding living space and the aspirations of the individual and the group in the development of instruments for improving the quality of life of the community.

### The Technology of Scarcity

MOBRAL has now taken upon itself the responsibility for promoting the recording, dissemination, transmission and social recognition of the techniques developed by the grass-roots culture. This does not, of course, imply downgrading the significance of adoption of technology for the progress of Brazil. It is a question of "bringing in from the sidelines" these grass-roots techniques and putting drive into production by these means. We realize that practically all of them are the fruits of wisdom, that have filtered down through the action of time, and that they are appropriate and coherent with the living situations of the various sectors of the population involved.

These techniques, if suitably dealt with and widely disseminated, could make an effective contribution to the improvement of the

19 - Participation of Educators....

living standards of the communities that created them and which, for lack of such dissemination, are frequently unaware that their spectrum of activity takes in a remarkable range of fields of operation, from housing to health, from nutrition to tilling of the soil and animal husbandry.

As instances of this we might mention the utilization of the "canela de ema" (belonging to the Palmitaceae family) in the savannah areas, for the construction of housing. With the fibers obtained from the "canela de ema", a network can be built up that supports wall plastering. This network does, in fact, possess just as much sustaining strength as brickwork itself and is more suitable than brick for the type of plastering used in the locality, composed of clay and water.

In the interior of the Municipality of Santarem (Amazon Region), fish entrails are removed and the fish are then salted and roasted over embers with the scales still in place. After roasting, the scales are removed, the meat is ground up and toasted in flour mill ovens or the like. This provides the so-called "piracuí", or fish meal, which is not only tasty and nutritious but will also keep for five to eight months if packaged in straw baskets lined with leaves from any plant belonging to the family of the Palmitaceae.

Lack of dissemination of such techniques done, prior to the advent of MOBRAL, purely by word of mouth on account of the high levels of illiteracy in Brazil - has prevented their being systematized for analysis, appraisal, integration and/or diversification of methods, which could lead to the establishment of an authentic form of "grass-roots" technology: the Technology of Scarcity.

Other factors have played a part in the adopting of such decisions. One of these is the rapidity and low cost implicit in such work. MOBRAL is setting up in all Brazilian municipalities and has in permanent operation a manpower infra-structure composed of over 200,000 workers, between literacy instructors, educators, monitors,

## 20 - Participation of Educators....

promoters, supervisors and volunteer support groups, distributed amongst its various programs. This network for dissemination is equipped to receive and utilize books, booklets, recorded tapes, radio and audio-visual programs, to be utilized for the spreading of the techniques referred to.

It also has a physical infra-structure composed of 150,000 literacy classes per year, 20,000 integrated education classes, 570 placement agencies and 3,182 cultural centers (of which 31 are mobile units: 27 MOBREALTECAS<sup>(\*)</sup> and 4 cultural units). The centers are intended precisely for the purposes of discovering revitalizing and spreading the cultural productions of the communities in which they are established. The techniques of reading and writing, transmitted (amongst others) by the Functional Literacy Training and Integrated Education will be instrumentalized by the clientele through the records of the culture that the respective populations have built up.

One other factor is the existence in the system of the Subsystem of Overall Supervision: the functions of the Subsystem comprise guaranteeing the quality of the programs in the field, evaluating their results and providing technical assistance (supervision and development of manpower) to monitors, literacy instructors, educators, promoters and volunteer supporting groups. It consists of a network of 4,977 supervisors operating at macro-region, micro-region and municipality levels.

Apart from its specific functions, the Overall Supervision Subsystem plays one other essential role: it is through that Subsystem that information comes from the national and state headquarters and gets down to the municipal headquarters and their districts, hamlets and town-ships. It is also through this channel that information flows back from these hamlets and townships to the municipal centers, from the latter to the state centers, and finally gets to

---

(\*) MOBREAL's mobile library unit.

## 21 - Participation of Educators....

the national level. Information is processed in various manners at each one of these levels. There is therefore a continuing flow of two-way communication between all participants in the Movement, from those doing the planning at the national level to those adhering to the movement as students, volunteer supporting groups and so on. Such information, plus other data flowing between the responsible elements at national, state and municipal levels, make sure that the content of the respective programs shall not be established simply and solely at the level of the central agency, to be ready-packaged and sent out to the various regions of Brazil. The Overall Supervision Subsystem collects, records and screens cultural acquisitions amongst populations with which it operates and then returns them to the clientele in the guise of training facilities.

Collecting and disseminating the Technology of Scarcity therefore means returning to the population what the latter's creative talent generated in the first place, in the drive to find its place and act in its immediate environment. Thus Adult Education ought to take advantage of the cultural innovation of the communities in which it takes place and thus expand the functional nature of its programs. Functionality, in fact, is one of the basic principles of the process of adult and adolescent education.

### Prospects for the Technology of Scarcity in Brazil

On a short term basis, the beneficiaries of this program will be those participating in the Brazilian Literacy Movement, who use it or will come to use it in their day-to-day lives, applying the Technology of Scarcity for coping with specific problems.

On a medium term basis, the Technology of Scarcity might become an instrument for use by the population in the reinforcement of its own culture and therefore in the consolidation of its cultural identity.

On a long-term basis, the Technology of Scarcity will be aggregated

## 22 - Participation of Educators....

to sophisticated technology and serve as an element for enhancing the latter and above all for bringing it into line with reality and with Brazilian conditions.

To illustrate this possibility we would call to mind the building techniques developed in the Rio de Janeiro slums. Those acquainted with Rio know that the urban area, and especially the "South Zone" of the city, is a narrow strip of land between the sea and the mountain crags belonging to the "Serra do Mar" coastal range. As the population grew, receiving major migratory influxes from the rural areas, slum settlements developed on the hills that surround the city. Because of the sharp slopes of the skirts of these hills, the area available for building is quite small. To take better advantage of all the space there is the slum dwellers have developed a technique that consists of driving sustaining columns into the lower portion of the slope. These columns not only support the housing but also provide a level floor. The floor extends out above the ground level so as to achieve total use of area previously not availed of.

Rio continued to swell and the urban zone had to spread. Expansion took place along the coastal strip, the so-called "Barra da Tijuca" of area. It has undergone rapid growth, being occupied so far by the middle to upper, and by the upper classes, starting on the level portions of the new suburb. At the present time hundreds of homes, practically all of them belonging to the members of the élite are to be seen clustering on the steep slopes of the hill-sides as well!

As regards the abundant use of timber instead of concrete, which is becoming more and more expensive and which predominated in other parts of the city, the above-mentioned technique of construction, though suitably enhanced and developed, is the self-same one that was worked out by the slum-dwellers (coming, as afore-mentioned, from the rural areas of Brazil).

Other important contributions may be expected to fortify the

23 - Participation of Educators....

Technology of Scarcity, without the risk of substituting or doing away with the "grass-roots" culture. We refer to the know-how produced by certain nuclei of the Brazilian scientific and technological communities, implying simple procedures, low cost and easily-obtainable raw materials and tools.

Yet, as a result of lack of a channel of communication, such knowledge would otherwise have been pent up within the centers where it was produced.

The Technology of Scarcity Program disseminates techniques for generating methane gas, utilization of solar energy, biological control of pests attacking crops, so as to incorporate this knowledge into the grass-roots technical culture.

The general objective of this activity is:

. to translate into non-formal educational processes the technology of dearth created by Brazilian grass-roots culture, with a view - in line with the perspective of education for development - to contributing to improvement of the living standards of the clientele of the MOBREAL organization.

F I N A L   R E M A R K S

As occurs with any other social process, Education is bound to face successive conflicts and possibly acquire feedback and renovation from the latter.

In the current conflict there is an urgent need for renewal of means, instrumentalities and even pedagogic content, so as to permit the development of participative models in the various sectors and systems involved and interested in educational activity.

Development of such models is a matter of urgency, above all, in adult and adolescent education, inasmuch as the respective individuals involved are the main participants in and observers of the day-to-day change in their universe.

The educators ought therefore to give thought to:

1. The possible contributory or stabilizatory role of education in the development of the "knowledgeable minorities" holding the know-how that transforms the world and deepens social inequalities, even in the field of knowledge itself. And the ambiguity of the role of education which at the same time seeks to attend the needs of the left-over majority, without access to such knowledge but controlled thereby.
2. The importance of the so-called Supplementary Education.

In the countries considered to be developed, supplementation may be viewed as a refresher resource, while in the developing countries it is a basic means of training.

Yet, in a world where almost everything is in a state of flux, from moral values to consumer goods, supplementation can no longer also be viewed as an equally transitory resource, aggregated to as yet incomplete educational systems, but should rather be considered as an essential on-going component of these systems.

25 - Participation of Educators....

3. Educators cannot limit their action to that of mere administrators and executors of educational activity, but should strive to participate in the groups that set and guide the destinies of the educational process. At no time, however, ought the educators to participate in the groups responsible for policy making and running of economic and social policies without establishing channels of communication with the target populations of the educational activities. Creation of these channels ought to be an inherent function of Education.

Starting out from the pedagogy of mobilization and community action, these channels ought to lead to a dialectical process and to joint, lucid, harmonious, organized and voluntary action involving government objectives, the action of educators and the universe and life situations of the student body.

There is no doubt whatsoever that Education ought to "gird up its loins" so as to achieve one of its key objectives, that of slowing down and minimizing the process of social inequality.

LIST OF PUBLICATIONS CONSULTED

- . FIGUEIREDO, Romeu Padilha  
A Importância das Inversões Intelectuais no Desenvolvimento  
(The Significance of Intellectual Investments in Development)  
Brazil, 1974.
  
- . FIGUEIREDO, Romeu Padilha  
O Processo de Desenvolvimento e as Suas Dimensões  
(The Development Process and Its Dimensions)  
Brazil, 1974.
  
- . UTRIA, Ruben Dario  
Desarrollo Nacional, Participación Popular: Desarrollo de la  
Comunidad en la America Latina  
(National Development, Popular Participation: Community  
Development in Latin America)  
México, 1969
  
- . CORREA, Arlindo Lopes  
A Educação Onisciente, Onipresente, Onipotente.  
(Omniscient, Omnipresent and Omnipotent Education)  
Brazil, 1979
  
- . BRAMEL, Theodore  
O Poder da Educação (The Power of Education)  
Boston
  
- . DARLING, Frank Frases, DASNAUR, Raymond F. et al.  
Homem, Ecologia e Meio Ambiente  
(Man, Ecology and Environment)

Published in Brazil by the Brazilian Foundation for Preserving  
the Environment, 1971.

. BETTELHEIM, Charles

Planificação e Crescimento Acelerado

(Planning and Fast Growth)

Published in Brazil in 1968.



ESTÁGIO DE ORGANIZAÇÃO E GERÊNCIA EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS

UNESCO/MOBREAL

RELATÓRIO

## 1. ANTECEDENTES

Devidamente autorizado pelo Exmº Sr. Ministro da Educação e Cultura e de acordo com o contrato nº 506 997 de 2 de outubro de 1974 assinado pelo Sr. Jean Knapp, Diretor ESM/UNESCO e por Arlindo Lopes Corrêa, presidente da Fundação MOBREAL, o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, comprometeu-se a levar a efeito "um curso internacional de formação de especialistas responsáveis pela organização de programas de alfabetização e de pós-alfabetização de adultos".

## 2. OBJETIVOS

A idealização do Estágio foi desenvolvida progressivamente a partir de contatos de expertos da UNESCO - especialmente por parte do professor M. Soler Roca, atual Diretor da Divisão de Alfabetização - em diferentes eventos internacionais que o MOBREAL se fez presente (Conferência de Tokio (1972), Seminário Interamericano de Educação de Adultos (1973), etc).

Identificada a área em que o MOBREAL poderia, preferencialmente, cooperar no quadro internacional da Educação de Adultos, um dos técnicos da Fundação, o professor Lamartine P. da Costa, compareceu ao Seminário "National Organizations for Co-operation in Adult Education", realizado em setembro de 1974 em ESSEX, Inglaterra, e patrocinado pelo International Council for Adult Education (ICAE). O propósito da participação do MOBREAL nesse Seminário, foi de adequar convenientemente o "know-how" brasileiro em organização e gerência em Educação de Adultos às diferentes situações internacionais.

Tal posicionamento permitiu produzir os objetivos do Estágio, conforme se segue:

"Tendo como referências a Educação de Adultos e a Educação Permanente, o Estágio visa:

- 1º - transferir a experiência operacional do Sistema MOBREAL quanto à organização e funcionamento de programas de massa e,
- 2º - discutir os diferentes estilos gerenciais, visando localizar elementos que possam dar maior eficiência à gestão de programas de massa, em ambientes culturais diversos".

Esses objetivos foram propostos à Divisão de Alfabetização da UNESCO, acompanhados de um programa em linhas gerais, sendo aprovados sem alterações.

## 3. PREPARAÇÃO

### 3.1. Programa

A idéia-guia para a montagem do programa foi do "estudo de caso". Como se sabe, o estudo de caso (case study) é pertinente quando determinadas situações apresentadas são decisivamente peculiares, porém dignas de atenção com referência a modelos teóricos conhecidos.

Assim, no âmbito da Teoria da Organização, tem sido possível encontrar uma grande variedade de modelos teóricos, contudo a experiência demonstra que cada entidade possui um certo grau de particularidade, natural para a circunstância de adaptação aos diferentes ambientes. Em algumas ocasiões, entidades há que são conduzidas a introduzirem inovações que poderão dar origem a modelos teóricos se devidamente sistematizados.

O MOBRAL, certamente, inclui-se entre as organizações de ponta, com elevado grau de inovação. Porém, trata-se de uma entidade que inovou, a partir do universo social brasileiro, obviamente de natureza peculiar. É, portanto, um "caso", ainda passível de estudo e sistematização sob o ponto de vista técnico.

A metodologia usual para o estudo de caso é o da observação da evolução dos acontecimentos até o alcance de determinada situação referencial (normal, ótima, estacionária, atual, máxima, mínima, etc.).

No concernente ao "caso" MOBRAL intencionou-se descrever, o mais minuciosamente possível a evolução - idéias iniciais, providências assumidas, ensaios, resultados, erros observados, alterações executadas, etc. - de modo a transferir não somente o conhecimento das posições atuais de organização e funcionamento mas também das razões que levaram a determinadas opções entre diversos caminhos a seguir.

Cumprir destacar, nesse estágio de entendimento do problema de transferência de "know-how", os seguintes aspectos:

- 1º - Há uma normal resistência entre os técnicos de países em desenvolvimento em receberem modelos estabelecidos em áreas desenvolvidas, principalmente para operações de cunho social (educação, saúde, nutrição, etc); a postura do MOBRAL, portanto, foi essencialmente técnica (trata-se de um "caso" e não um "modelo") com a devida humildade, não só de respeito à problemática dos outros países, mas também coerente com a atitude científica que o Estágio teria de ser conduzido; os participantes, desde o início, foram esclarecidos que o objetivo era o de instrumentalizá-los para adaptações aos seus universos específicos; a assistência técnica no estilo hoje assumido pelo MOBRAL (resultados satisfatórios até o momento) tem se caracterizado pelo respeito à problemática alheia e essa diretiva foi adotada no Estágio.
- 2º - É preciso estabelecer como fundamental a noção que nas organizações modernas nada é permanente a não ser a mudança. Assim há que conduzir os estagiários à descoberta

de que cada um deverá encontrar seu próprio caminho organizacional; a dinâmica característica do "caso"MOBRAL deveria consolidar essa assertiva.

Considerando válida a ideia do "caso", foi concebido o risco de que os participantes não teriam lastro para compreender os diferentes posicionamentos. Assim, cogitou-se de uma fase preliminar de natureza teórica que objetivaria, de modo sucinto e direto, preparar os estagiários para absorver a experiência do MOBRAL como também reforçar o "stock" de conhecimentos.

A fase prática, por sua vez, consistindo em visita às atividades no campo, não apresentaria novidades, porém implicaria em preparação meticulosa dos deslocamentos em fase de opção de viagem terrestre (aproximadamente 1200 quilômetros em 3 dias).

### 3.2. Documentação

Foram produzidos 17 documentos especialmente para o Estágio, visando o necessário apoio informativo. Essas publicações foram elaboradas em inglês, francês e espanhol, sendo distribuídas gradativamente segundo sequência planejada, acompanhando a programação; os itens abaixo relacionam os títulos desse material escrito:

- Teoria dos Sistemas Administrativos  
Sistemas de Informações para Administração
- Conceito de Supervisão  
Sistemas de Recursos Humanos  
Teoria de Sistemas de Controle
- Ação Pedagógica  
MOBRAL Cultural  
Estudo de Caso: Sistema MOBRAL
- Subsistema de Controle e Anexos  
Subsistema de Recursos Humanos  
Sistema MOBRAL: Apoio Logístico
- Sistema Integrado de Informações  
(inclusive "kit" de processamento de dados)  
Subsistema de Supervisão Global
- Estilos Gerenciais  
Caracterização da Administração Pública

### 4. PROGRAMA

A montagem do programa visou, sobretudo, equilibrar as diferentes atividades previstas para o Estágio, bem como dosar racionalmente um reconhecimento dos fins da programação do MOBRAL com os meios naturalmente prioritários no concernente à organização e gerência. Detalhadamente o programa transcorreu como se registra nos quadros seguintes:

## Programa do dia 18.11.1974 (segunda-feira)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
09:00-09:30	Chegada dos participantes ao CETEP	
10:00-10:30	Cerimônia de abertura do Estágio	Arlindo e Porto Sobrinho
	Palavras do Representante da UNESCO.	
11:00-12:30	Palestra e debates sobre o modelo de desenvolvimento brasileiro; aspectos econômicos e sociais; educação e emprego no Brasil,	Arlindo
12:30-14:30	Almoço e deslocamentos	
14:30-18:30	Apresentação dos participantes em Grupo	Amauri
	Exposição de cada participante sobre a situação da Educação de Adultos em seu País.	Participantes
	Audiovisual e filme sobre a atuação do MOBREAL. Perspectivas do Estágio	Lamartine
18:30-20:30	Jantar e deslocamentos	
20:30	Estudo do assunto do dia seguinte	Participantes

## Programa do dia 19.11.74 (terça-feira)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
08:30-09:10	Teoria dos Sistemas Administrativos 1º Módulo	Lamartine
09:15-09:55	Teoria dos Sistemas Administrativos 2º Módulo	Lamartine
10:00-10:40	Teoria dos Sistemas Administrativos 3º Módulo	Lamartine
10:50-11:40	Trabalho Grupos	
11:40-11:50	Apresentação Grupos/debates	
11:55-12:35	Teoria Sistemas de Informação 1º Módulo	Maurício
12:35-14:30	Almoço e deslocamentos	
14:30-15:10	Teoria Sistemas de Informação 2º Módulo	Maurício
15:15-15:55	Teoria Sistemas de Informação 3º Módulo	Maurício
16:00-16:50	Trabalho Grupos	
16:50-17:00	Apresentação Grupos/debates	
17:05-17:45	Finanças - Módulo Único	Bibiani
17:50-18:15	Trabalho Grupos	
18:15-18:25	Apresentação Grupos/debates	
18:25-18:30	Perspectivas do dia seguinte	Lamartine
18:30-20:30	Jantar e deslocamentos	
20:30	Estudo do assunto do dia seguinte	Participantes

Programa do dia 20.11.74 (quarta-feira)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
08:30-09:10	Conceito de Supervisão Módulo único	Ely
09:10-09:25	Trabalho de Grupo	
09:25-09:35	Apresentação Grupos/debates	
09:40-10:20	Teoria de Sistemas de Controle 1º Módulo	Ricardo
10:25-11:05	Teoria de Sistemas de Controle 2º Módulo	Ricardo
11:10-11:25	Trabalho de Grupo	
11:25-11:35	Apresentação Grupos/debates	
11:40-12:20	Sistema de Recursos Humanos Módulo único	Amauri
12:20-12:35	Trabalho de Grupo	
12:35-12:40	Apresentação Grupos/debates	
12:40-14:30	Almoço e deslocamentos	
14:30-18:30	Palestra sobre Educação Permanente, Sistema Educacional brasileiro e Estratégia do MOBRAL	Arlindo e Marcos
	Visita aos Setores do CETEP (Treinamento, Pesquisa, Documentação, Programação Visual e Núcleo de Produção	Amauri
	Perspectiva do dia seguinte	Lamartine
18:30-20:30	Jantar e deslocamentos	
20:30	Estudo do assunto do dia seguinte	Participantes

Programa do dia 21.11.74 (quinta-feira)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
09:00-12:30	Visita à Gerência Pedagógica (GEPED) - Ação Pedagógica do MOBREAL, preleções e debates	Andréa
12:30-14:30	Almoço e deslocamentos	
14:30-18:00	Visita ao Centro de Atividades Culturais (CECUT) - Ação Cultural do MOBREAL; preleções e debates	Cleide
	Perspectivas do dia seguinte	Lamartine
18:00-20:00	Jantar e deslocamentos	
20:00	Estudo do assunto do dia seguinte	Participantes

## Programa do dia 22.11.74 (sexta-feira)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
08:30-09:10	Estudo de Caso: Sistema MOBREAL 1º Módulo	Lamartine
09:15-09:55	Estudo de Caso: Sistema MOBREAL 2º Módulo	Lamartine
09:55-10:15	Trabalho de Grupo	
10:15-10:25	Apresentação Grupos/debates	
10:30-11:10	Estudo de Caso: Subsistema de Controle - 1º Módulo	Placidino e Ricardo
11:15-11:55	Estudo de Caso: Subsistema de Controle - 2º Módulo	Placidino e Ricardo
11:55-12:20	Trabalho de Grupo	
12:20-12:30	Apresentação Grupos/debates	
12:30-14:30	Almoço e deslocamentos	
14:30-15:30	Estudo de Caso: Recursos Humanos (PAINEL)	Amauri Sérgio Campo Sérgio
15:35-16:35	Estudo de Caso: Apoio Logístico (PAINEL)	Maurício Ballariny Joz Telles
	Perspectivas dos dias 23,24 e 25	Lamartine
16:40-19:00	Visita ao Grupo de Apoio da GERAP	Maurício Ballariny Joz Telles
19:00	Jantar e programa social: visita a uma Escola de Samba (facultativo)	Porto Sobrinho

Programa do dia 23.11.74 (sábado)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
Manhã	Transporte para Copacabana: Compras ou praia (facultativo)	ARINT
	Almoço (facultativo)	ARINT
	Descanso	
16:30	Saída do CETREMFA	ARINT
17:00	Lanche na Barra da Tijuca	ARINT
17:30	Observação das atividades da MOBRALTECA em Vargem Grande	Cleide
22:00	Jantar no restaurante La Moille (Barra da Tijuca)	ARINT

Programa do dia 24.11.74 (domingo)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
Manhã e Tarde	Excursão aos pontos turísticos do Rio de Janeiro (facultativo); saída às 09:00 horas, retorno após o almoço.	ARINT
	Descanso e Estudo	
19:00-20:30	Jantar e deslocamentos	
20:30	Estudo do assunto do dia seguinte	Participantes

## Programa do dia 25.11.74 (segunda-feira)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
08:30-09:10	Estudo de Caso: Sistema Integrado de Informações - 1º Módulo	Reinaldo Maurício Horácio
09:15-09:55	Estudo de Caso: Sistema Integrado de Informações - 2º Módulo	Reinaldo Maurício Horácio
10:00-10:40	Estudo de Caso: Sistema Integrado de Informações - 3º Módulo	Reinaldo Maurício Horácio
10:45-11:25	Estudo de Caso: Sistema Integrado de Informações - 4º Módulo	Reinaldo Maurício Horácio
11:30-12:10	Trabalho de Grupo	
12:10-12:30	Apresentação Grupos/debates	
12:30-14:30	Almoço e deslocamentos	
14:30-15:10	Estudo de Caso: Subsistema de Supervisão Global - 1º Módulo	Ely Adélia Susana
15:15-15:55	Estudo de Caso: Subsistema de Supervisão Global - 2º Módulo	Ely Adélia Susana
16:00-16:40	Estudo de Caso: Subsistema de Supervisão Global - 3º Módulo	Ely Adélia Susana
16:45-17:25	Estudo de Caso: Subsistema de Supervisão Global - 4º Módulo	Ely Adélia Susana
17:30-18:10	Trabalho de Grupo	
18:10-18:30	Apresentação Grupos/debates	
	Perspectivas do dia seguinte	Lamartine
18:30-20:30	Jantar e deslocamentos	
20:30	Estudo do assunto do dia seguinte	Participantes

## Programa do dia 26.11.74 (terça-feira)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
08:30-12:00	Seminário sobre Estilos Gerenciais	Lamartine Maria Pelegrini Celso Amauri
12:00-14:30	Almoço na Editora Bloch e deslocamentos	Velleda
14:30-15:30	Seminário sobre Estilos Gerenciais (encerramento)	Celso
15:30-16:00	Deslocamento para o MOBRAL Central	
16:00-19:00	Visitas aos Setores de Material Didático, Relações Públicas (ASCAP) e Profissionalização (GEPRO)	Lydinêa Porto Sobrinho Marcelo
19:00	Jantar, deslocamentos e preparação para a viagem	

## Programa dos dias 27, 28 e 29.11.74 (quarta, quinta e sexta-feira)

Viagens ao campo - Regiões dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Luiz Carlos

Programa do dia 30.11.74 (sábado)

<u>HORÁRIO</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
09:30-11:30	Seminário de Avaliação do Estágio (encerramento)	Arlindo e Marcos
	Palavra do Representante da UNESCO	
12:00-13:30	Almoço de confraternização entre os participantes - Clube Federal	Porto Sobrinho
Tarde	Opções a) jogo de futebol no Maracanã; b) excursão a pontos turísticos; c) livre	ARINT
Noite	Jantar no restaurante "Sambão"	Porto Sobrinho

Programa dos dias 1 e 2.12.74 (domingo e segunda-feira) - ARINT

Dia 1	Partida dos participantes Excursão a Petrópolis (opção) Jogo de futebol no Maracanã (opção) Ida à praia de Ipanema (opção) Almoço / Jantar
Dia 2	Partida dos participantes Passeio ao centro da cidade (opção) Passeio à Copacabana (opção) Almoço / Jantar

## 5. APOIO

### 5.1. Locais de Condução do Estágio

Os trabalhos programados para o Estágio foram, em sua maior parte, conduzidos no Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação (CETEP) do MOBRAL. As demais atividades consistiram em visitas a outros órgãos do MOBRAL Central e uma breve viagem ao interior do país para contacto com o "trabalho de campo". Foram ainda previstos programas sociais de natureza cultural e recreativa.

### 5.2. Tradução Simultânea

Durante todas as atividades desenvolvidas no auditório do CETEP, houve tradução simultânea das exposições feitas em português para o francês e o inglês. Igualmente por ocasião dos debates, as perguntas formuladas em uma das línguas - inglês ou francês - foram traduzidas para o português e a outra língua - francês ou inglês.

### 5.3. Alojamento, Refeições e Transporte

Os participantes estrangeiros foram alojados no Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária (CETREMFA) especialmente cedido ao MOBRAL pelo Ministério da Fazenda durante o período de realização do Estágio. A apazibilidade do local, sua proximidade em relação ao CETEP e a adequação das instalações para a leitura e troca de impressões pelos participantes, foram considerados como fatores importantes para a produtividade do Estágio.

Representante do MOBRAL acompanharam permanentemente os participantes em todas as atividades, inclusive no próprio CETREMFA, durante a noite, para prestar-lhes apoio em questões de interesse geral.

O café da manhã foi servido no próprio CETREMFA às 07:30 hs. O almoço e o jantar foram realizados em restaurantes da cidade. O transporte entre o CETEP, órgãos visitados, local de alojamento e restaurante foi proporcionado por viaturas do MOBRAL.

### 5.4. Acompanhamento

Com o propósito de assegurar apoio permanente às atividades do Estágio, foram constituídas cinco equipes de funcionários do MOBRAL, com as seguintes atribuições.

Equipe - Celso - Albino - Flávio e pessoal do CETEP  
Alojamento, refeições, deslocamentos, tradução simultânea, distribuição de documentos, acompanhamento dos participantes no CETREMFA.

- Equipe - Alcázar e pessoal da ARINT (Assessoria de Relações Internacionais)  
Recepção e despedida no aeroporto, visita à MOBREALTECA, excursões e passeios diversos (praia, cidade, compras, etc).
- Equipe - Porto Sobrinho e pessoal da ASCAP (Assessoria de Comunicação Aplicada).  
Cerimônia de abertura, relações com a Imprensa, diversões (escola de samba, jogo de futebol, noite no "Sambão"), almoço de confraternização final.
- Equipe - Lamartine - Maurício - Amauri - Ely - Joz - Bibiani Ana Maria.  
Acompanhamento dos participantes no CETEP e nas visitas a outros órgãos do MOBREAL, trabalhos de grupo, orientações diversas.
- Equipe - Luiz Carlos - Lourdes - Ana Maria - Pedro  
Acompanhamento dos participantes na viagem ao campo.

## 6. VIAGEM AO CAMPO

<u>DIA</u>	<u>MUNICÍPIOS</u>	<u>DISTÂNCIA</u>	<u>ATIVIDADES</u>
27/11	Rio de Janeiro, GB	-	Saída
	São Paulo, SP	441 km	Almoço / Reunião com a Coordenação Estadual / Reunião com a Comissão Municipal / Jantar
	Osasco, SP	11 km	Visita a Comissão Municipal / Posto Cultural / Balcão de Emprego
	São Paulo, SP	11 km	Pernoite
28/11	Jundiai, SP	59 km	Visita a Comissão Municipal / Área de Profissionalização / SUSUG / Visita a Classe de Alfabetização Funcional / Almoço
	Louveira, SP	13 km	Trabalho Zona Rural
	São Paulo, SP	72 km	Visita a classe de Alfabetização Funcional / Pernoite
29/11	Rezende, RJ	264 km	Almoço / Visita a Comissão Municipal
	Barra Mansa, RJ	35 km	-
	Volta Redonda, RJ	19 km	Visita a Comissão Municipal
	Duque de Caxias, RJ	85 km	Jantar / Visita a Comissão Municipal / Visita a classe de Alfabetização Funcional
	Rio de Janeiro, GB	25 km	Chegada

## 7. PARTICIPANTES

## 7.1. UNESCO

Isnard de Freitas, Chefe da Missão no Brasil

## 7.2. Estrangeiros

BEATRIZ GOMES CABRAL  
Serviços de Educação Bissau  
República da Guiné-Bissau  
(Convidada do Governo Brasileiro)

S.H.R. RIZVI  
Ministry of Education  
Islamabad - Pakistan

E.P.R. MBAKILE  
UNESCO Literacy PROJECT  
P.O. Box 1141  
MWANZA - TANZANIA  
East Africa

DR. AHMAD FATTAHIPOUR  
Director,  
National Center for Adult Education  
449 Vessal e Shirazi Ave  
TEHRAN, IRAN

FÁTIMA SILVA  
Serviços de Educação Bissau  
GUINÉ-BISSAU  
(Convidada do Governo Brasileiro)

MRS. S. DORAISWAMI  
Dy Educational Adviser  
Ministry of Education  
SHASTRI-BHAVAN  
NEW DELHI - INDIA

MUSTAFA HUMMEIDA  
DEPUTY DIRECTOR,  
Adult Education Dept.  
P.O. Box 2588  
Khartoum - SUDAM

MÁLÍK ASGHAR  
KABOUL - AFGANISTÃO  
ZARGOUNA WATT

BABLEN TRAORE  
Chef de Service de l'Alphabetisation Fonctionnelle  
B.P. 62  
BAMAKO - REP. DU MALI  
Afrique de l'Ouest

MR. ABDUL HAMID SAHIH AL-BAKIR  
 Director General of Primary  
 Education and Literacy  
 Ministry of Education  
 BAGHDAD - IRAQUE

ADEM ALIYOU  
 Provincial Education Office  
 Wellega; Senior Supervisor  
 NEKEMTI - ETHIOPIA  
 P.O. Box 20

### 7.3. Nacionais

Presidente da Fundação MOBREAL

ARLINDO Lopes Corrêa - Engenharia Civil com especialização em Economia.

Experiência Profissional: Consultor da UNESCO para tecnologias avançadas em educação, Engenheiro Economista da CONSULTEC Ltda; Consultor da Fundação Getúlio Vargas para assuntos de educação e mão-de-obra, Consultor da Organização dos Estados Americanos (OEA) para educação e recursos humanos; Membro do Conselho Federal de Educação, Secretário-Executivo do Centro Nacional de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento; Secretário-Executivo do MOBREAL.

Secretário-Executivo da Fundação MOBREAL

MARCOS de Carvalho Candau - Sociologia com especialização em Economia, Desenvolvimento Econômico e Planejamento.

Experiência Profissional: Gerente do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), Gerente da Colgate-Palmolive S.A., Técnico do Fundo das Nações Unidas para a Infância (FISI) na Colômbia, Técnico da FAO/UN sediado em Roma, Técnico do Centro Nacional de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento; Assessor Especial do Presidente do MOBREAL (Relações Internacionais).

Secretário-Executivo Adjunto (respondendo)

SÉRGIO Marinho Barbosa - Engenharia de Eletricidade com especialização em Economia.

Experiência Profissional: Centro Nacional de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento (Técnico), Burroughs Eletrônica Ltda. (Analista de Sistemas); Assessor do Secretário-Executivo do MOBREAL, Gerente de Profissionalização do MOBREAL.

Atual: Assessor Especial da Presidência

Coordenação do Estágio

LAMARTINE Pereira da Costa - Escola Naval (Oficial de Marinha), especialização em Educação Física, Técnica de Ensino e Ergonomia.

Experiência Profissional: diversas entidades da Marinha,

Ministério da Educação, Centro Nacional de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Professor da Pontifícia Universidade Católica (Mestrado em Educação), Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Teoria Geral de Sistemas); Chefe da Assessoria de Organização e Métodos do MOBRAL.

#### Participantes do MOBRAL

AMAURI Solon Ribeiro - Psicologia.  
Experiência Profissional: Brasperola Indústria e Comércio S.A. (Intérprete de Inglês), IBM do Brasil S.A. (Gerente de Programas de Seleção), CEPLON - Assessoria, Métodos e Planejamento Ltda. (Consultor): Assessor da Assessoria de Organização e Métodos do MOBRAL, Superintendente Adjunto do Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação.  
Atual: Superintendente (respondendo) do Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação.

MAURÍCIO Alves dos Santos - Escola Naval (Oficial de Marinha), especialização em Programação de Sistemas, Banco de Dados, Didática, Gerência, Planejamento Estratégico de Empresas e Engenharia Civil (incompleto).  
Experiência Profissional: diversas entidades da Marinha, Professor da Escola Naval, Professor de Técnicas de Gerência, Administração Financeira, Processamento de Dados, Logística, Economia; Sociedade de Processamento de Dados Ltda. (Chefe de Operações; Assessor da Assessoria de Organização e Métodos do MOBRAL).  
Atual: Chefe da Assessoria de Organização e Planejamento (ASSOP).

ELY Schultz de Azevedo Pereira - Professora Primária e Psicóloga.  
Experiência Profissional: Pesquisa e Planejamento em educação; Psicologia Clínica; Supervisão em Psicologia Clínica; Seleção e Orientação Profissional; Técnica de Gerência Pedagógica do MOBRAL.  
Atual: Coordenadora do Subsistema de Supervisão Global.

Luiz Fernando Lago BIBIANI - Escola Naval (Oficial de Marinha), Administração de Empresas e Superior de Estudos Financeiros.  
Experiência Profissional: diversas entidades da Marinha, Garantia União de Seguradoras S.A. (Assessor); Professor de Merceologia da Escola Naval.  
Atual: Gerente Financeiro

JOZ Andrade - Escola Naval (Oficial de Marinha), Economia, Organização de Empresas, com especialização em Computadores e Organização do Centro de Processamento de Dados.  
Experiência Profissional: Professor Universitário em diversas entidades da Marinha.  
Atual: Gerente de Apoio.

REINALDO Monteiro Rocha - Escola Naval, Bacharel em Ciências Estatísticas, pós graduação em Estatística e Pesquisa.

Operacional (University of Essex, England), especialização em processamento de dados e planejamento e controle de instalação do Centro de Processamento de Dados.

Experiência Profissional: Banco Central (Analista de Sistema), Deleite S.A. (Gerente de Análise e Programação), Consultor de Processamento de Dados da Assessoria de Organização e Métodos.

Atual: Coordenador do Sistema Integrado de Informações.

RICARDO Chagas de Oliveira - Economia

Experiência Profissional: Petrobrás S.A. (Técnico de Planejamento e Controle de Projetos), Montor-Montreal S.A. (Técnico de Planejamento e Controle), Técnico de Assessoria de Controle (ASCON).

Atual: Chefe Adjunto da Assessoria de Controle

SÉRGIO Cesar Baptista Campos - Direito, Filosofia (incompleto) com especialização em Administração de Pessoal, Organização e Métodos e Legislação Social.

Experiência Profissional: Advogado em Direito do Trabalho, Fundação Terminais Rodoviários da Guanabara (Chefe do Serviço Jurídico-Administrativo), Assessor da Assessoria de Organização e Métodos.

Atual: Coordenador do Subsistema de Recursos Humanos.

PLACIDINO Machado Fagundes Filho - Economia, Engenharia Econômica, pós graduação em Análise Econômica, especialização em Economia Rodoviária, Economia de Transporte e Sistemas de Informações.

Experiência Profissional: Grupo de Estatística da Matriz Energética Brasileira (Subchefe), Montor S.A. (Coordenador de Projetos e Sistemas).

Atual: Assessor da Assessoria de Organização e Planejamento.

José Garcez BALLARINY - Educação Física com especialização em Administração de Empresas, Organização e Métodos, Relações Públicas, Logística e Administração de Material.

Experiência Profissional: Centro Nacional de Recursos Humanos (Técnico), Ministério de Minas e Energia (Técnico); Assessor da Assessoria de Organização e Métodos.

Atual: Assessor da Assessoria de Organização e Planejamento.

CÉLSO Pereira de Sã - Psicólogo

Experiência Profissional: Corpo de Fuzileiros Navais (Psicologia do Trabalho), Centro Psiquiátrico Pedro II (Psicologia Clínica), Professor de Psicologia Social, de Psicologia Geral e Experimental e de Psicologia da Aprendizagem.

Atual: Chefe do Setor de Treinamento do Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação.

Odalêa CLEIDE Alves Ramos - Pedagogia, pós graduação (Doutorado) em Filosofia da Educação (Universidade de Nanterre - Paris - França).

Experiência Profissional: Professor de História, do Ministério da Educação (Técnica), Centro Nacional de Recursos Humanos (Técnica) e Pontifícia Universidade Católica (Professora); Assessora da Assessoria de Supervisão e Planejamento do MOBRAL.

Atual: Superintendente do Centro de Atividades Culturais.

ANDREA Puccini L.M. - Professora primária. Especialização em Organização e Administração Escolar.

Experiência Profissional: Diretora da Divisão de Educação e Cultura (Estado da Guanabara) e Diretora do Projeto Piloto Educação para áreas carenciadas (Fundação Ford) etc.

Atual: Gerente da Gerência Pedagógica

Jalsedyr T. P. TELLES - Direito, especialização em Análise de Sistemas, Organização e Métodos, Administração Material etc.

Experiência Profissional: SURSAN (Diretor de Pessoal, Diretor de Processamento de Dados, Posto do Rio de Janeiro (Coordenador de Processamento de Dados), DATAMEC S.A. (Analista de Sistemas).

Atual: Chefe do Grupo de Apoio.

Antonio Faustino PORTO SOBRINHO - Direito e Relações Públicas.

Experiência Profissional: Advogado e Jornalista

Atual: Chefe da Assessoria de Comunicação Aplicada

MARCELO de Lima Castello Branco - Engenharia Civil.

Experiência Profissional: Ecel S.A. (Engenheiro), Banco Brasul (Chefe do Departamento de Engenharia), Assessor da Assessoria de Supervisão e Planejamento do MOBRAL, Chefe-Adjunto da Assessoria de Organização e Planejamento.

Atual: Gerente da Gerência de Profissionalização

LYDINEA Gasman - Bacharel em Geografia e História, Mestrado em Educação (Pontifícia Universidade Católica-Rio de Janeiro).

Experiência Profissional: Faculdade Nacional de Filosofia (Professora); Universidade Federal do Rio de Janeiro (Professora), Fundação Getúlio Vargas (Consultora), Assessora do Setor de Pesquisa do MOBRAL.

Atual: Coordenadora do Grupo de Avaliação de Material Didático

ALBINO Fernandes Ribeiro - Técnico de Contabilidade, terceiro ano de Direito.

Experiência Profissional: Departamento de Tesouraria do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais; Assistente na Coordenação do Curso de Graduação da Escola Brasileira de Administração Pública - Fundação Getúlio Vargas - participação em planejamentos, quadro de controles, levantamentos.

Atual: Auxiliar Técnico do Setor de Treinamento do Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação.

## Acompanhantes na Viagem ao Campo

LUIZ Carlos Pinto - Técnico de Administração  
 Experiência Profissional: no Serviço Público Federal, dirigente de vários órgãos do M R P S; Representante ministerial junto a outros órgãos e Assessor do Diretor-Geral do D A S P; na empresa privada, Gerente de empresa de construção civil; Estagiário de jornalismo, Agenciador de Propaganda e Coordenador de Equipe Técnica de Empresa de O & M junto à Petroquisa; na empresa de economia mista, Chefe do Departamento de Assistência Social da CSN, Assistente da Linha de Assistência Social da C S N e Assessor para Assuntos Culturais e Assistenciais da Diretoria de Serviços Sociais da CSN.  
 Atual: Gerente de Mobilização de Recursos Comunitários

Maria de LOURDES Araújo - Assistente Social.  
 Experiência Profissional: Trabalho de Comunidade:  
 a) Rural: Serviço de Extensão Rural - ABCAR e b) Urbana: Projeto Piloto BEMDOC - USAID - Rio; Ação Comunitária do Brasil - Rio; Ben Taub General Hospital - Houston - Texas; Ação em Venezuela - Caracas.  
 Atual: Gerente-Adjunta da Gerência de Mobilização de Recursos Comunitários.

ANA MARIA Coutinho - Geógrafa e Foto-Intérprete. Mestrado em Foto-interpretação aplicada à Geografia.  
 Experiência Profissional: Monitora do Departamento de Geografia da Pontifícia Universidade Católica (RJ). Professora de Geografia do segundo ciclo (GB). Assessora da Coordenação Geral do Projeto Rondon (GB). Secretária-Executiva da Coordenação Estadual do Projeto Rondon (GB/RJ).  
 Atual: Assistente-Técnica da Gerência de Mobilização de Recursos Comunitários.

José PEDRO de Souza Ramalho - Engenheiro Petrolífero Especialização em Refinação. Técnica de Laboratório Petroquímico. Psicologia Aplicada. Planejamento de Contatos. Técnica de Vendas.  
 Experiência Profissional: Chefe de Laboratório: Refinôleo S.A. - Óleos e Lubrificantes. Sócio/Relações Públicas da Locadora JKar Ltda (Brasília). Corretor e Inspetor de Vendas CMI-Consórcio Mercantil de Imóveis. Chefe de Escritório e Sub-Gerente de Vendas da SETA - Sociedade de Empreendimentos de Títulos e Ações. Agente Autônomo de Investimentos.  
 Atual: Assistente-Técnico da Gerência de Mobilização de Recursos Comunitários.

## Assessoria de Relações Internacionais do MOBREAL

Manuel Maria Fernandez Y ALCÁZAR - Diplomata de Carreira; Doutorado em Física Nuclear, Doutorado em Matemática, Mestrado em Filosofia pelas Universidades de Madrid, Heidelberg e Utrecht; Línguas: ingles, frances, espanhol, alemão e italiano.  
 Atual Coordenador da Assessoria de Relações Internacionais

MARIA ELENA Neira de Enriquez - Bacharel em História e Geografia (Instituto del Profesorado Secundário, Buenos Aires, Argentina); Encarregada da documentação em línguas espanhola no MOBRAL; Língua: espanhol.  
Atual: Assistente Técnico.

TANIA Dauster Sette - Graduação em Filosofia pelo Instituto de Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Rio de Janeiro; Pós Graduação em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Línguas: inglês e espanhol  
Atual: Assistente Técnico.

FLÁVIO Ramos Tambellini - Curso incompleto de Sociologia Último ano de Economia.  
Experiência Profissional: Investbanco S.A.; Consultec; Formento Projetos. Língua: inglês  
Atual: Assistente Técnico

PRISCILLA Christoph - Diplôme Universitaire D'Etudes Littéraires) - Sorbonne - Paris; Licence em Sociologie - Sorbonne - Paris; Intérprete e responsável pelo acolhimento de Trabalhadores estrangeiros na França. Comitê Lyautey APTM - Associação Subvencionada pelo Ministério do Trabalho na França - Período de 6 anos; Secretaria - Embaixada do Brasil em Managua, Nicarágua - 1 ano; Línguas: frances, inglês e espanhol.  
Atual: Auxiliar Técnico.

DORITH Wolf - Schneider - Graduação em História pela Universidade de Sussex, Inglaterra; Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Língua: inglês  
Atual: Assistente Técnico

ISABEL de Orleans e Bragança - Membro da Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO durante 8 anos; Línguas: frances, inglês e alemão  
Atual: Auxiliar Técnico

ALBA Abrantes Del Vecchio - Bacharel em Biblioteconomia; Cursos de Arte do Museu de Arte Moderna.  
Experiência Profissional: Bibliotecária do Ministério das Relações Exteriores; Professora de Vitrinismo no SENAC; Bibliotecária durante 22 anos (17 de chefia) na Confederação Nacional da Indústria; Assistente da Presidência do Conselho Nacional de Pesquisas; Línguas: frances e inglês.  
Atual: Assistente Técnico.

CYNTHIA Regia Bondarovsky - Superior em Letras (portugues e inglês); Superior em Educação; Línguas: inglês e frances.  
Atual: Auxiliar Técnico

ANNE Beatrice Estill - Tradutora; Redação de documentos e correspondência especial; Línguas: inglês e frances

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada por apreciação individual em reunião com o representante da UNESCO - professor Isnard de Freitas - e os participantes do MOBREAL. Foi realizada uma gravação das impressões cuja transcrição é a que se segue:

SUDÃO - Mustafa Hummeida Ahmes

Senhor Presidente,

Muito obrigado pela oportunidade que me deram de participar deste Estágio. Desde o momento em que cheguei ao Brasil, ouvi teoria e assistí ao trabalho de campo. Percebi que o MOBRAL é um curioso milagre. Notei que as pessoas estão envolvidas e entusiasmadas no movimento, do mais alto ao mais baixo nível. Percebi que o MOBRAL está no coração de todos aqui. Adquirí muita experiência e senti que ganhei novos conhecimentos no campo da alfabetização de adultos.

Vou adotar e adaptar algumas de suas teorias no campo da alfabetização de adultos em meu país, para ajudar na erradicação do analfabetismo.

Muito obrigado pela bondosa acolhida e cordial hospitalidade que recebemos. Muito obrigado.

GUINÉ-BISSAU - Fátima Adelaide Silva

Não tenho nada a declarar, a não ser endossar as palavras da camarada Beatriz, a cerca da avaliação do MOBRAL.

Sõ simplesmente queriamos agradecer a hospitalidade de todos os colaboradores do MOBRAL e ficamos muito gratos, pois vamos levar uma boa recordação do MOBRAL

INDIA - Mrs. Doraiswamys

Senhor Presidente,

As duas semanas que passei aqui me deixaram com muitas impressões e muitas mensagens. Talvez comece a avaliação pela maneira como o Estágio foi organizado - um exemplo de estilo gerencial.

Nós organizamos estágios na Índia para delegações visitantes, mas agora, comparando com o que vocês realizaram, vejo muitas falhas e sei que poderíamos ter feito muito melhor em eficiência, bom humor, graça e elegância.

Falando da finalidade pelo qual nós viemos, confesso que, quando cheguei, tudo que eu tinha era um telegrama dizendo que o que havia era um Estágio sobre Organização e Gerência. Para nós, na Índia, gerência é um termo vago que abrange mandar cartas, dar dinheiro e policiar programas, mas raramente dá idéia de uma concepção de estrutura sofisticada. Por isso, vim preparada para tratar dos vários aspectos de trabalho como nós fazemos na Índia.

Nos primeiros dois dias, quando estávamos expostos a uma apresentação altamente sofisticada de gerência de educação em massa, tenho que confessar que levei algum tempo para achar uma certa diretriz, para ver onde, exatamente, se encaixava a estrutura administrativa, organizacional e educacional em função na Índia.

Mas, quando continuamos e estudamos o sistema em seus vários aspectos e chegamos ao último dia, antes de irmos ao campo, e Lamartine apresentou praticamente a sessão final, e quando as coisas fizeram sentido, eu pude ver o lugar das considerações teóricas que foram expostas nos primeiros dois dias. Gostaria de ter podido estudar os documentos um pouco mais cedo, de

modo que a apresentação pudesse ter sido aproveitada melhor, mas isso tem pouca importância.

Encarei as duas semanas de estudo sob o ponto de vista de como, exatamente, eu poderia usar essa experiência na nossa situação, ou seja, na Índia, que é a finalidade pela qual nós nos reunimos.

Os sistemas naturalmente diferem, mas as diferenças e as semelhanças estão bem delineadas.

Somos um grande continente como vocês, com população maior que a de vocês, com uma percentagem de analfabetos maior também que a de vocês, e comprometidos com objetivos sócio-econômicos que eu não acho que sejam substancialmente diferentes dos do Brasil. Talvez aqui a semelhança acabe.

As diferenças estão numa dimensão bem clara: a primeira é o sistema altamente descentralizado, em que cada Estado tem praticamente autonomia total, especialmente em educação, e a maior coisa que o nosso governo pode fazer é aconselhar, guiar, sugerir mas não podemos forçar os Estados, da Índia, a fazer algo que não querem fazer.

O segundo fator é a diversidade de línguas, extrema diversidade de cultura e uma diversidade de desenvolvimento sócio-econômico.

Há uma outra diferença: nós herdamos o sistema colonial de administração. Vocês também foram uma colônia, mas nossa herança colonial é diferente. Foi feudalística e autoritária, de policiamento, sistema ofensivo e defensivo de executar ordens (os ingleses davam ordens e esperavam ser atendidos), as pessoas esperavam ordens de cima para obedecer, sem poder imaginar que eles também pudessem contribuir com novas idéias.

Há duas coisas que são contraditórias: a administração ainda não está descentralizada em conceito, mas o país está andando no caminho democrático de um sistema descentralizado de desenvolvimento. Entre estes dois sistemas, parecemos ser incapazes de conciliar e o resultado é que o nosso programa é lento.

Como disse no primeiro dia, nós estamos chegando à educação de massa, mas é pouco provável que cheguemos a um sucesso de massas no ritmo em que estamos indo. Se a educação de massa tiver êxito, tem que alcançar uma proporção crítica e alcançar um grande número de pessoas, que vão poder sustentar o dinamismo sozinhas. Este é o maior problema do nosso programa de educação de adultos, que hoje está avançando por todo país e abrange a alfabetização funcional, sofisticadas fórmulas de educação orientada para profissionalização, educação continuada nas universidades, pesquisa em educação de adultos. Temos toda a espécie de orientação pedagógica para programas de educação de adultos, simples e sofisticados, mas vendo como um todo não há uma ênfase de massa. E é aqui que eu aproveitei o máximo do MOBRAL.

Em quatro anos de atividade, vocês conseguiram o impacto de massa, talvez vocês tiveram uma força política maior atrás de vocês, maior envolvimento político.

Em nosso país existe uma promessa política, intenção política, mas não há uma força política correspondente para colocá-la em prática. A resolução desse problema, em última análise, cabe aos administradores educacionais e educadores, que devem fazer com que essas promessas políticas se tornem uma ação positiva.

Eu desejo realçar alguns aspectos do MOBRAL que me impressionaram - em certos lugares sua apresentação foi tão dinâmica, chegou até a perfeição, a ponto de me desencorajar, porque senti que foi algo que jamais poderíamos alcançar. Vai levar algumas décadas até conseguirmos a sofisticação científica e tecnológica que vocês alcançaram. Isto não será viável para nós. Resta-nos adaptar sua tecnologia, convertê-la numa nova estrutura.

Um fato notável que eu gostaria de mencionar é a introdução de um estilo gerencial em um processo educacional. Isto ainda tem que chegar ao nosso país. Gerência ainda é problema da indústria e comércio, onde pode dar resultados imediatos em termos materiais e lucros, mas não havia sido aceito como legítimo e válido nesse processo num projeto educacional.

Provavelmente os educadores olham com ceticismo o uso do termo gerência. Eles estarão pensando que nós tentaremos desumanizar e standardizar a educação, mas agora vejo que não é o caso.

Observo que é possível introduzir certos elementos gerenciais, naturalmente sem mecanizar tudo, num grande sistema que enfeixará todos os esforços, num programa dosado e orientado para uma meta.

Não sei como eu vou vender a idéia, mas acho que devemos adotar algumas técnicas gerenciais num país grande, com uma população também grande e com um grande objetivo.

Finalizando, posso afirmar:

- Acho admirável que no Brasil existam tantas pessoas especializadas em educação, como é o caso das alfabetizadoras;
- Estou impressionada com o fluxo de informações e o sistema logístico;
- Impressionada com a parte de mobilização;
- Impressionada com a parte de publicidade e propaganda;
- Gostei muito da idéia de um movimento que tenha alcançado a última unidade do país;
- O MOBREAL tem uma meta e a Índia não tem, e a meta é essencial;
- Vou levar tudo isso à Índia, conversar com os meus colegas. Tenho a declarar que foi uma experiência maravilhosa.

GUINÉ-BISSAU - BEATRIZ GOMES CABRAL

Senhor Presidente,

Já tivemos a oportunidade de afirmar que a iniciativa do MOBRAL de realizar este Estágio sob a égide da UNESCO, visando a dar a conhecer aos participantes dos países aqui representados a experiência operacional do Sistema MOBRAL, quanto ao funcionamento e a organização do programa de massa no campo de educação de adultos e educação permanente, foi acolhida com bastante entusiasmo nesta fase de estruturação que o meu país atravessa. E é com o mesmo entusiasmo que acompanhamos todo desenrolar do programa estabelecido pelos organizadores. Embora não tenha sido possível um estudo detalhado e uma reflexão sobre todos os assuntos aqui debatidos, ao chegar à nossa terra vamos fazê-lo, na certeza de encontrar alguma solução para os nossos problemas vigentes.

As nossas impressões sobre a parte do programa que cumprimos foram boas. Mas muito melhores foram aquelas que nos ficaram nas visitas a diversas classes realizadas no interior de São Paulo.

O MOBRAL é, na verdade, uma organização sólida e bastante forte, com todas as características de um autêntico movimento de massa, cujos objetivos-fins não visam apenas a servir aos interesses do homem brasileiro, mas sim a toda a humanidade.

Uma outra característica que achamos bastante positiva no MOBRAL é o fato de ter sido capaz de reunir tantos homens à sua volta, homens conscientes, de diferentes condições sociais, mas todos lutando por um objetivo que é o de libertar o homem do analfabetismo e do obscurantismo.

Não menos impressionante é a maneira como os alunos do MOBRAL

aceitam e vivem com entusiasmo a oportunidade que lhes é dada, de entrar em contato com um mundo fatalmente novo para eles.

O Estágio foi uma experiência bastante positiva para nós e vamos partir com o mesmo entusiasmo que aqui constatamos em todos aqueles que se entregaram a esse trabalho tão interessante quanto importante, na certeza de nos entregarmos com afinco à mesma luta na nossa terra.

Obrigada a todos pelo que têm feito e vamos manter correspondência com os amigos do MOBREAL.

MALI - Bablen Traore

Senhor Presidente,

Foi somente quando recebi o convite relativo a este Estágio, que ouvi falar do MOBRAL, esse movimento que aí está a serviço da alfabetização. Perguntei então a mim mesmo qual o proveito que eu poderia tirar disto tudo. Minha participação neste estágio me permitiu dar conta da grande tarefa e dos grandes esforços realizados pelo MOBRAL, a serviço de seu povo, para vencer o analfabetismo e a miséria, não só do Brasil como de todo o mundo que sofre desse mesmo flagelo.

Este Estágio deu-me a oportunidade de ter amplas informações sobre o plano organizacional e também sobre o plano da motivação. Penso que isso vai ser do maior interesse no exercício da minha função, que não é outra senão a mesma que vocês têm no Brasil.

Os resultados mais positivos de tudo que eu pude ver foram os contatos mantidos, o estabelecimento de relações e a troca de informações. Não quero me alongar, mas agradecer sinceramente aos organizadores por toda a atenção de que fomos objeto e sobretudo pela atmosfera de cordialidade, sob a qual este estágio se desenvolveu.

Desejo a mais longa vida possível ao MOBRAL, que não está somente a serviço do povo brasileiro, como eu já disse, mas ao serviço de todos aqueles que lutam contra o analfabetismo e o subdesenvolvimento.

Eu lhes agradeço.

AFGANISTÃO - Zia Malik Asghar

Senhor Presidente,

Posso explicar meus sentimentos: verdadeiramente, acho que o MOBREAL é a organização mais bem sucedida no mundo. Conheço vários projetos e ainda vou conhecer o da Tanzânia, de Suazilândia, da África do Sul e Etiópia. Mas encontrei aqui uma organização bem planejada e foi essa a impressão que meus colegas e eu tivemos, na nossa viagem ao campo, onde pude ver cursos de alfabetização e cursos de profissionalização, que funcionam muito bem. Isso me sensibilizou muito e eu prefiro não dizer mais nada.

Nós temos quatro projetos em organização, no Afeganistão, com a ajuda da UNESCO e da PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), de maneira que, na minha volta, vou tentar fazer alguma coisa no Afeganistão, com o MOBREAL. Por que eu tenho certeza de que nós podemos fazer qualquer coisa neste sentido, em nosso país. Por fim, agradeço por tudo, hospitalidade e amizade, dos amigos do MOBREAL:

I R Ā - Ahmad Fattahipour

Senhor Presidente,

Antes de vir ao Brasil, eu já havia lido sobre o MOBRAL e estava familiarizado com seu método. Agora, estou convencido de que o MOBRAL fez uma excelente obra, um fato consumado para o Brasil e para o resto do mundo. Porque o que vocês estão fazendo, verdadeiramente, é introduzir uma nova técnica e ciência no campo da alfabetização. A educação de adultos foi comparada a uma orfã, uma filha ilegítima. Não era considerada importante, porque faltava substância científica; não havia uma metodologia científica com base.

Agora, sinto que concluímos uma grande tarefa, ou seja, a introdução de uma ciência e tecnologia neste campo.

O que posso dizer nesse momento é que estou voltando para casa com boas recordações, amplamente estimulado por esta experiência, que me provocou a pensar nos problemas de alfabetização do Irã e no resto do mundo. Tenho certeza que bons resultados nascerão desta experiência. Muito obrigado por tudo o que fizeram por nós e espero que continuem.

TANZANIA - Emmanuel M Bakile

Senhor Presidente,

Antes de vir ao Brasil, eu sabia muito pouco sobre este país e também muito pouco sobre as atividades do MOBRAL, simplesmente porque os documentos que temos lá estão em português, língua que não conhecemos.

Isto é um fenômeno recíproco, pois quando eu perguntava sobre a Tanzania, as pessoas pensavam que ela se situasse a Oeste da Ásia.

Quando cheguei aqui e assistí às conferências, primeiramente tive algumas dúvidas. Fiquei imaginando se tudo não eram somente teorias. Depois de ir ao campo, descobri que minha maneira de pensar estava errada.

Se tiver que avaliar as atividades do MOBRAL, procurarei os detalhes e tirarei minhas conclusões. Mas acredito que, se o atual espírito continuar, o MOBRAL vai ser um sucesso.

Compreendo que a tarefa de erradicar o analfabetismo e da educação permanente não é fácil. Talvez a meta que vocês estipularam - 1980 - não seja viável e o trabalho precise continuar.

Agradeço a hospitalidade. Todos nós nos sentimos felizes e desejamos sorte nos seus projetos.

ETIÓPIA - Aden Aliyo

Senhor Presidente,

Jã que cheguei mais tarde, por outras razões, eu não posso avaliar de modo nenhum o Estãgio.

Mas quero dizer que o povo brasileiro ẽ muito bom e hospitaleiro. Espero, se tiver chance de permanecer aqui, fazer a minha avaliaçãõ.

Muito obrigado.

IRAQUE - Abdul Hameed Salih Al-Bakir

Senhor Presidente,

Eu hesitei quando recebi o convite para participar do Estágio, porque, em minha opinião, não havia nada de novo em relação ao problema de alfabetização. Isto porque eu já participara de inúmeros seminários e lera vários relatórios sobre o assunto.

Chegando ao Rio as coisas mudaram. Comparecendo a este Estágio, ouvi uma nova filosofia e fui levado a conhecer uma nova espécie de trabalho neste campo.

Estou impressionado pelo que o MOBRAL está fazendo para erradicar o analfabetismo.

Meus agradecimentos a todos aqueles que me deram novas idéias e novos métodos.

O Estágio é uma indicação de troca de idéias e experiências no campo da alfabetização.

Espero que o objetivo desta cooperação se estenderá a todos para o bem da humanidade. E a UNESCO achará os caminhos que levam a isso juntamente com o MOBRAL.

Finalmente, minha gratidão e meus agradecimentos pela boa acolhida e a hospitalidade que o MOBRAL nos proporcionou durante o tempo em que estivemos aqui.

PAQUISTÃO - Shr Rizvi

Senhor Presidente,

Estou agradecido ao senhor pela oportunidade de expressar meu ponto de vista pelo trabalho que o MOBREAL está fazendo no Brasil.

Estive aqui durante 10 dias e, durante esse tempo, tive oportunidade de ler seus documentos, assistir a suas conferências, visitando locais e conversando informalmente com várias pessoas relacionadas ou interessadas com as atividades do MOBREAL.

Deixe-me dizer alguma coisa a respeito: percorri pelo menos 20 países, mas em lugar nenhum vi tanta coisa ter sido feita em tão pouco tempo pela causa da Educação em grande escala.

Fico imaginando o que poderia ter transformado essa experiência em sucesso. Teria sido a estrutura, elaborada para atingir seus objetivos? Qual a motivação que resultou em tão grande efeito para a sua experiência? Já fiz algumas perguntas a mim mesmo e a outras pessoas. Ainda não consegui chegar às raízes delas. Qual foi a mágica empregada? O que impressiona mais é que o MOBREAL em tão pouco tempo tornou-se um trabalho generalizado em todo o país.

Este é o problema crucial em educação de adultos: as pessoas que já atingiram uma certa idade não são motivadas a adquirir a habilidade de ler e escrever. Aqui achei a situação bastante promissora.

Vocês tiveram sucesso no primeiro passo. O trabalho que começaram vai ter o efeito de uma "bola de neve". Depois da alfabetização, a educação integrada e, ultimamente, vai haver um sistema que dará oportunidade para a educação permanente.

Também me pergunto se a criação de um sistema paralelo de educação para adultos é a coisa certa a fazer.

Será que o seu sistema de educação não deveria ser organizado de tal maneira, que não só responde às necessidades das crianças que estão sujeitas a educação formal, mas também dar oportunidade de aprendizagem aos que, tendo completado os cursos normais, estão empregados em algum lugar e que em um futuro próximo gostariam de aprender mais?

Outra observação talvez esteja sujeita a correção nesta fase de avaliação: enquanto vocês estabeleceram a sua estrutura de acordo com as modernas teorias de gerência, eu não fui capaz de observar o uso de métodos modernos de administração para determinação dos objetivos de seus projetos, para o controle dos seus projetos. Talvez vocês tenham boas razões para não adotarem técnicas modernas, embora tenham usado tecnologia moderna: vocês estão acostumados a usar computadores.

A minha terceira observação refere-se à alta taxa de evasão em suas classes de alfabetização. Este é um problema sério, já que vocês estabeleceram 1980 como meta de erradicação. Vocês têm que reduzir a taxa de evasão e a rotatividade de alfabetizadores.

Também sinto, e é minha impressão pessoal, que há necessidade maior de controle de qualidade e participação maior do MOBREAL na preparação do material empregado na aprendizagem nos níveis mais baixos.

Paralelamente, notei que não são vocês que pagam as alfabetizadoras, mas as Comissões Municipais. As alfabetizadoras prestam mais atenção a estas Comissões do que ao MOBREAL Central. É humano a pessoa se relacionar mais intimamente com quem lhe paga.

E finalmente estou bastante impressionado e pensarei nisso quando voltar para casa, principalmente com todo esse pessoal ativo que criou o MOBREAL.

## 9. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

Segue-se, em anexo, o Demonstrativo Financeiro produzido pela Gerência Financeira do MOBRAL.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO  
MOBRAL

Profesor Waldemar Cortés Carabantes  
Presidente  
SECAP INTERNATIONAL  
Anapolas 4066 Nuñoa  
Santiago  
CHILE



Carta nº 09 /81/RJ/PRESI  
Rio de Janeiro, 12 de enero de 1981

Estimado Señor Cortés

Es con gran placer que acuso recibo de su carta del 20 de diciembre de 1980, por la cual nos envia un editorial de su autoria, publicado en el Diãrio "Las Ultimas Noticias".

Es para nosotros motivo de alegria verificar la manera elogiosa de estímulo y reconocimiento con que se refiere al trabajo de MOBRAL.

Aprovecho la oportunidad para manifestar una vez más el grã honor que tuvimos en recibir los amigos chilenos y nos felicitamos de haber podido contribuir para un intercambio de experiencias entre nuestros paises.

Al agradecer la amabilidad de sus votos seguimos siempre a su entera disposiciã para todo lo que sea de su interés.

Muy atentamente,

Arlindo Lopes Corrãa  
Presidente

MLGPC/bb

# SECAP INTERNATIONAL

Servicios de Capacitación y Perfeccionamiento en el Exterior

Santiago-Chile, Octubre 25 de 1980

SECAP INTERNATIONAL opera en convenio con las principales instituciones de carácter técnico, científico y cultural de América Latina y en conexión con entidades similares de Norteamérica y Europa.

Chile, entre otras, con la Revista de Educación del Ministerio de Educación y Cultura y el Centro de Capacitación y Asesoría de la Revista Técnica del Trabajo (DECAR); en Argentina, con diversas Universidades estatales y privadas y con el Centro Argentino

Dirigentes de Producción (CADEPRO); en Brasil, entre otras, con el Instituto de Desarrollo Económico y Gerencial (IDEG), con el Servicio Nacional de Aprendizaje Industrial (SENAI), el Servicio Nacional de Aprendizaje Comercial (SENAC) y la Confederación Nacional de la Industria.

Ilmo. Señor  
Arlindo Lopes Correa,  
Presidente del MOBREAL  
Casilla 56036, GB  
Río de Janeiro  
Brasil.

Apreciado Señor:

Me es grato confirmarle la concurrencia de un grupo de educadores chilenos -todos ellos del campo relacionado con la educación de adultos- al seminario que MOBREAL ha tenido a bien programar para la primera semana de diciembre próximo. En algunos días más enviaré a Usted la nómina y cargos correspondientes.

A fin de darle mayor relevancia a la presencia del grupo chileno, hemos creído conveniente invitar, sin cargo alguno para MOBREAL, al Secretario Ministerial de Educación de la Región Metropolitana que atiende al 45% de la educación chilena en general. Se trata del Profesor Herick Muñoz Mass, autoridad que ha aceptado la invitación que, en nombre de MOBREAL, nos hemos permitido expresarle. Para el Señor Muñoz tenemos previsto ya sus pasajes y el hospedaje respectivo, de manera tal que la institución bajo su digna presidencia sólo tendría que preocuparse de los mínimos detalles protocolares.

La presencia del señor Secretario Ministerial dará a la jornada y al acercamiento hacia MOBREAL un carácter oficial, lo que concuerda con nuestro afán de extender la positiva influencia de la entidad brasileña hacia otros países. Al alto personero le interesa conocer la vasta obra mobraliana y asistir a algunas sesiones del seminario. Estará en Río estrictamente el lapso que dure la jornada. Si hubiese interés para que él dé, a su vez, una charla sobre la educación de adultos en Chile o sobre otros aspectos de la educación chilena, nos ruega se le avise previamente.

A fin de cumplir con ciertas medidas administrativas -dictación de la resolución respectiva para salir del país- ruego a usted enviar al señor Herick



SECAP INTERNATIONAL  
Servicios de Capacitación y Perfeccionamiento en el Exterior

SECAP INTERNATIONAL opera en convenio con las principales instituciones de carácter técnico, científico y cultural de América Latina y en conexión con entidades similares de Norteamérica y Europa. En Chile, entre otras, con la Revista de Educación del Ministerio de Educación y Cultura y el Centro de Capacitación y Asesoría de la Revista Técnica del Trabajo (DECAR); en Argentina, con diversas Universidades estatales y privadas y con el Centro Argentino de Dirigentes de Producción (CADEPRO); en Brasil, entre otras, con el Instituto de Desarrollo Económico y Gerencial (IDEG), con el Servicio Nacional de Aprendizaje Industrial (SENAI), el Servicio Nacional de Aprendizaje Comercial (SENAC) y la Confederación Nacional de la Industria.

Muñoz Mass una invitación del MOBRAL <sup>para</sup> que visite la institución en las fechas coincidentes con la presencia del grupo de profesores chilenos. Se puede indicar que, a través de SECAP INTERNATIONAL se han tomado las providencias del caso para poner a disposición del señor Muñoz Mass pasajes y alojamiento.

La dirección del señor Muñoz es la siguiente:

Profesor Herick Muñoz Mass, Secretario Ministerial de Educación de la Región Metropolitana, Santiago, Alonso Ovalle 1087 Santiago Chile.

Sin otro particular, saluda muy cordialmente a usted,

Prof. ~~WALDEAR~~ CORTES CARABANTES  
Presidente

## SEMINÁRIO SOBRE EDUCACIÓN DE ADULTOS

### PROGRAMACIÓN

#### Lunes, 1 de diciembre

- 9:00 - 9:30      Abertura
- Dr. Arlindo Lopes Corrêa  
  Presidente de MOBRAL
  - Sr. Coordinador del Grupo de Maestros  
  Chilenos
- 9:30 - 10:00     Presentación Individual de los Participantes
- 10:00 - 11:00    La Educación de Adultos en Brasil y la  
  Creación de MOBRAL
- Dr. Sergio Marinho Barbosa  
  Asesor Especial de la Presidencia
- 11:00 - 11:15    INTERVALO
- 11:15 - 12:30    Debates

#### Martes, 2 de diciembre

- 9:00 - 10:30     La Organización de un Programa de Masa  
  dirigido hacia la Educación Permanente
- Prof. Lamartine Pereira da Costa  
  Asesor Especial de la Presidencia

10:30 - 10:45 INTERVALO

10:45 - 11:30 Proyección de un Audiovisual "Serra João do Vale"

11:30 - 12:15 Debates

Miercoles, 3 de diciembre

9:00 - 10:30 La Consolidación de una Propuesta Educativa Centrada en la Acción Comunitaria

- Profa. Ely Schulz Pereira  
Jefe de la Asesoría de Planeamiento y Coordinación de MOBRAL

10:30 - 10:45 INTERVALO

10:45 - 11:30 Proyección de un Audiovisual "Servidores Anónimos"

11:30 - 12:30 Debates

Jueves, 4 de diciembre

9:00 - 10:30 MOBRAL - Una Agencia de Capacitación de Recursos Humanos en Educación de Adultos

- Profa. Tereza Batista Leite  
Jefe de la Gerencia de Entrenamiento de MOBRAL

10:30 - 10:45 INTERVALO

10:45 - 12:30 Debates

Viernes, 5 de diciembre

9:00 - 10:00	Reflexión sobre los temas presentados durante el seminãrio
10:00 - 10:15	INTERVALO
10:15 - 11:30	Esclarẽcimiento de dudas y respuesta a . questiones resultantes del trabajo en grupo.
11:30	Tẽrmino

## SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS ..

### 1º dia

#### A Educação de Adultos no Brasil e a Criação do MOBRAL

- . Conceitos e objetivos que embasaram a Lei de Criação do MOBRAL.
- . Objetivos do MOBRAL, de acordo com a sua Lei de Criação, comparados à situação educacional no Brasil.
- . Medidas tomadas, após aprovação pelo Congresso, especialmente no que concerne a recursos financeiros necessários à implantação de suas atividades.
- . Fixação das prioridades iniciais do MOBRAL: ênfase na alfabetização inserida numa perspectiva de Educação Permanente.

#### Pontos para reflexão e discussão em Grupo

- . Até que ponto a situação educacional no Brasil pode ser comparada com a de seus países?
- . Em que medida a solução encontrada no Brasil, com a criação do MOBRAL, encontra semelhanças com as providências tomadas nesse campo em seus países? Quais são os principais pontos em comum, seja em termos de conceitos e objetivos, seja em termos de opções, estratégias organizacionais?
- . Quais os pontos que mereceriam um estudo mais aprofundado, maiores esclarecimentos?
- . Em que medida a alfabetização também é ou foi prioridade em seus países?

2º dia

A Organização de um Programa de Massa Voltado para a Educação Permanente a *sua estrutura de trabalho na Comunidade*

- Estrutura e Funcionamento -

- . Reflexões e análises críticas dos problemas e alternativas de solução ligados ao estabelecimento da estratégia de implantação do MOBRAL.
- . Centralização/descentralização.
- . Envolvimento dos recursos humanos e materiais da comunidade.
- . Execução dos programas e atividades por não-profissionais.
- . A organização do MOBRAL - fluxo de decisões e informações, controle e acompanhamento. (GEFOR/SUSUG).
- . Sofisticação X simplicidade.
- . Flexibilidade X planejamento.

Pontos para reflexão e discussão em Grupo

- . Até que ponto a estrutura do MOBRAL pode ser aplicada/adaptada em seus países, se já não o é?
- . Quais os pontos em comum e quais as principais diferenças?
- . Qual o papel da comunidade na execução de seus programas?
- . Em que medida consideram vocês que as atividades relativas à educação de adultos devem ser assumidas por não-profissionais? Quem são estes não-profissionais, quem são as pessoas que desenvolvem programas dessa natureza em seus países?
- . Como são acompanhados e controlados os seus programas? A quem cabe o planejamento e a coordenação dos mesmos?
- . Aspectos positivos e negativos detectados na apresentação do modelo organizacional adotado pelo MOBRAL. Sugestões e contribuições a partir de sua experiência.
- . Pontos a serem aprofundados/esclarecidos.

3º dia

Os Programas do MOBRAL numa perspectiva de Ação Comunitária

✓ O PAF - Programa de Alfabetização Funcional

- . Reações a nível local relativas ao PAF - sua consolidação
- . O surgimento de novas aspirações e necessidades das comunidades visando a continuidade e ampliação do espectro de oportunidades dos neo-alfabetizados e da comunidade em geral.
- . A implantação gradual do Sistema de Educação Permanente preconizado pelo MOBRAL:
  - essencialmente não formal e comunitário
  - cobrindo as áreas de educação geral, cultural, profissional, de saúde,
  - através de processos educativos cada vez mais gerados e executados pela comunidade.
- . A introdução e utilização de tecnologias educacionais no MOBRAL.
- . A passagem e origem da Educação Permanente para um processo de Educação e Ação Comunitária.
- . A onipresença da Educação.

Pontos para reflexão e discussão em Grupo

- . Até que ponto os princípios básicos e a metodologia adotada pelo MOBRAL no PAF e demais programas, minimizam ou anulam os perigos da massificação, decorrentes da opção por um programa de massa?
- . Até que ponto consideram vocês que a participação da comunidade nas ações abrem espaços e novos caminhos para a implantação de um sistema de Educação Permanente?
- . Qual o conceito de funcionalidade adotado em seus países? Como são desenvolvidos seus programas? Quais os pontos em comum com o MOBRAL, e em que medida a experiência brasileira pode trazer subsídios para as suas atividades nesse campo?
- . Qual a importância dada ao rádio e à TV em seus países? E à tecnologia popular? Sua integração com os sistemas formais e não-formais de ensino.
- . Em que medida o uso adequado dos meios modernos de comunicação social poderá ser fator de estímulo e reforço de aprendizagem sem incorrer em maiores riscos de massificação da clientela-alvo?

3º dia (continuação)

- . Tendo em vista a realidade, o contexto sócio-econômico de nossos países em que coexistem várias formas de sociedade (nível tribal, pré-letrada e letrada) que outras alternativas que não a alfabetização funcional poderiam responder às necessidades dessa realidade?
- . Que alternativas propor, adotar, para mobilizar e motivar grupos ou populações mais resistentes à ação da educação?
- . Pontos a serem aprofundados/esclarecidos.

4º dia

A Consolidação de uma Proposta Educativa centrada na Ação Comunitária

- . Pressupostos básicos de uma ação comunitária
- . Pressupostos básicos da proposta educacional do MOBRAL
- . A abordagem comunitária dos programas do MOBRAL
- . Os referenciais operacionais - experiência de campo
- . Linhas gerais para a operacionalização da ação comunitária

Pontos para reflexão e discussão em Grupo

- . Até que ponto os pressupostos básicos da proposta educativa do MOBRAL estão relacionados com os pressupostos básicos da ação comunitária?
- . Até que ponto os princípios de funcionalidade, globalização, aceleração e participação do MOBRAL estão relacionados com os pressupostos acima mencionados?
- . Verificar, na proposta de abordagem comunitária dos programas, a presença desses pressupostos.

5º dia

## MOBRAL - Uma Agência de Formação de Recursos Humanos

- . Composição e formação do quadro de especialistas em educação de adultos necessários ao desenvolvimento das atividades do MOBRAL.
- . A multidisciplinariedade de recursos humanos necessária a um programa de massa voltado para uma ação educativa global e permanente.
- . A organização e estratégias de atividades de treinamento, em todos os níveis da Organização.
- . O papel do MOBRAL na formação de recursos humanos de outras entidades nacionais e estrangeiras.
- . A integração com a Universidade e outras instituições especializadas.

### Pontos para reflexão e discussão em Grupo

- . Até que ponto a multidisciplinariedade dos recursos humanos existentes no MOBRAL pode ser considerado fator importante para o desenvolvimento de uma ação educativa voltada para a promoção global do Homem?
- . Em que medida pode-se considerar que a ação do MOBRAL no campo da formação de recursos humanos, tem também uma função educativa? Como defini-la e aperfeiçoá-la?
- . Qual o papel da Universidade e de outras instituições no aperfeiçoamento de recursos humanos, especialistas em educação de adultos?
- . Quem são os recursos humanos envolvidos nos programas e atividades desenvolvidos em seus países? Qual a sua formação?
- . Até que ponto a formação recebida em seus países está especificamente voltada para programas de educação de adultos?
- . Que tipo de atividades de formação são desenvolvidas? Semelhanças e diferenças com o que vem sendo feito no Brasil e no MOBRAL.
- . Até que ponto essas atividades influíram ou podem influir no sistema formal, ou seja, está a Educação de Adultos inserida, por exemplo, nos currículos universitários? Que tipo de certificação, qual o nível de escolaridade, como é definido o especialista em educação de adultos em seus países?
- . E os recursos humanos que atuam a nível local ou regional?
- . Comentários, sugestões, questões a serem aprofundadas, esclarecidas.

PROGRAMAÇÃO DOS CHILENOS

( De 1º a 5 de Dezembro, 1980)

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE	TÉCNICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
01/12	9:00-9:30	Abertura	Exposição		PRESI Coord. Grupo Chileno
	9.30-10:00	Apresentação dos participantes	Exposição individual		
	10:00-11:00	A Educação de Adultos no Brasil e a criação de MOBREAL.	Exposição e debates		Sérgio Marinho Barbosa
	11:00-11:15	INTERVALO			
	11:15-12:30		Debates		

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE	TÉCNICA	RECURSOS	RESPONSÁVEIS
02/12	9:00-10:30	A Organização de um Programa de Massa voltado para a Educação Permanente	Exposição e debates		Lamartine
	10:45-11:30	Projeção de AV		AV - Serra J. doVale	
	11:30-12:15	Debates	Debates		
03/12	9:00-10:30	A consolidação de uma proposta educativa centrada na Ação Comunitária	Exposição dialogada		Ely
	10:30-10:45	INTERVALO			
	10:45-11:30	Projeção de AV		AV - Servidores	
	11:30-12:30	Debates			
04/12	9:00-10:30	MOBRAL - Uma Agência de Formação de Recursos Humanos em Educação de Adultos.	Exposição dialogada		Tereza

(segue)

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE	TÉCNICA	RECURSOS	RESPONSÁVEIS
04/12	10:30-10:45	INTERVALO			
		DEBATES			
05/12	9:00-10:00	Reflexão sobre os temas apresentados durante o Seminário.	Trabalho de grupo		
	10:00-10:15	INTERVALO			
	10:15-11:30	Esclarecimento de dúvidas e respostas a questionamento resultantes do Trabalho de grupo.	Painel Integrado		
	11:30	ENCERRAMENTO			

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAF?

SIM

NÃO

Por que?

Porque la claridad de los profesores expositores fue suficiente para formarse una opinión muy completa de la acción de Mobraf.

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

Dado que los temas planteados no dejaron de las pendientes en mi inquietud de Educador de Adultos

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

Porque se utilizou material audiovisual que reforçou lo expuesto verbalmente.  
Se atendio todas las consultas que se vertieron, lo cual allano cualquier duda existente.

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

Me parece que así fue efectivamente

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

Por cuanto la experiencia de Mobral es válida para nuestro país donde, con toda seguridad, se podrá hacer eco de la acción (de) que durante una década en Brasil ha rendido frutos tan importantes y de proyección internacional.

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

*A pesar de ser experiencias y realidades diferentes es posible entenderse entre adultos ajustando la practica y la teoria.*

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

*Se conoció más de cerca una institución que ha elevado la educación de adultos en Brasil y el continente.*

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

Breves a metodologia participativa.

---

---

---

---

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

---

---

---

---

---

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

---

---

---

---

---

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

Porque los contenidos que nos  
han entregado a través de los expositores  
fueron muy interesantes, funcionaron  
muy bien y etc.

2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

Porque es la institución que  
representa el trabajo en una acción  
social comunitaria (Cano - Chile)  
mas o menos parecida a la de MOBRAL  
en una misma escala.

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

Porque fue dirigida para darnos a conocer la Acción de Moviel, y nos mostraron a través de diapositivas y visitas a centros de trabajo lo que nuestra fundación realiza.

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

Nos quedamos por un programa que fue seguido en todos sus puntos.

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

La institución que represento puedo utilizar muchas acciones que Moviel realizaban en la comunidad, ya que Coma - Chile trabaja principalmente con la base de su ~~país~~ nación.

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

Las explicaciones han sido muy claras y los profesores y doctores fueron muy pacientes para contestar a nuestras preguntas

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

Porque permitieron una visión global y particular de las acciones de mobral, especialmente sus acciones comunitarias.

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

Porque no hubo dudas en las materias  
expuestas

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

Porque no solo permitio un intercambio  
técnico, sino que también, conocen la ciudad,  
sus habitantes e idiosincrasia

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

Me permite como jefe de Educación de  
Adultos de Region Metropolitana de Santiago  
Chile una experiencia muy grande

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

*Al escuchar las exposiciones, se los puntos  
e interacciones ideas se comprendido por la  
realidad y la práctica de los postulados de Moisés  
son iguales; están de acuerdo.*

2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

*Un período me permitió conocer más a fondo la  
acción de Moisés.*

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

Se cumpla el objetivo formual de Nothel  
parte de su estructura, principalmente a  
la vez demostró su poder multiplicador.

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

Grupos dió la posibilidad del desarrollo de la  
trabajo en grupo actual y otros.

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

Por el intercambio de experiencias y por el com-  
unicación del desarrollo, aplicación y realización de  
Nothel y otros se la posibilidad de intentar  
trabajo de la en grupo.

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAF?

SIM

NÃO

Por que?

Desde las exposiciones fueron entregadas en forma muy clara y me dió una visión completa de Mobraf

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

Porque todas giraron en torno a la educación del adulto. Debo muy valioso de Mobraf es que dirige su educación al adulto como persona sea del lugar que sea.

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

La exposición <sup>de los Temas</sup> ~~si se hizo~~ considero los dos aspectos, porque las exposiciones fueron muy participativas y además fue muy positivo la presentación de filmicas que nos familiarizan con la realidad en relación a la acción de Malbol.

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

Permitió cumplir muy bien con el Programa presentado, y más complementos en la participación.

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

Simple todo el desarrollo de Malbol y permitió ver y participar de las actividades de Malbol.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

*Las exposiciones de los apertor de  
la Sustitucion fue clara, puesto que  
logramos su conocimiento desde sus  
inicios*

2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

*Se logró conocimiento de su organi-  
zacion y metodologias empleadas.*

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

---

---

---

---

---

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

*Cuanto bien aprovechado, con un mayor tiempo se habría logrado mucho más.*

---

---

---

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

*nos permitirá hacer un estudio y comparación con nuestro país.*

---

---

---

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

HUBO UNA INTERACCION DE LAS CLASES PRACTICAS  
TEORICAS. ADEMAS CON EL MATERIAL AUDIOVISUAL  
NES PERMITIO ESTAR EN EL SITIO MISMO DE  
LA ACCION REALIZADA POR MOBRAL.

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

PERMITIO ENTENDERMEY LOS OBJETIVOS  
DES MOBRAL.

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

LOS PROFESORES COMBINARON DIVERSAS ACTIVIDADES  
HACIENDO INTERESANTE EL SEMINARIO COMO SEM-  
TODO PUNTO DE VISTA.

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

POR LA ORGANIZACION DE HORAS.

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

DESDE EL COMIENZO DE TODO LO QUE EL SEM-  
NARIO.  
MUCHO OBRIGADO!

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

*Mobral nos deu a conhecer as ricas experiências  
a través de uma exposição sistemática y  
Global.*

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

*La exposición fue presentada en forma  
dinámica, apuntando directamente a  
los puntos que nosotros deseamos conocer  
para su aplicación a futuro.*

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

*Fui clara e precisa. Objetiva e prática*

---

---

---

---

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

---

---

---

---

---

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

---

---

---

---

---

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

La experiencia de Mobral fue dada a conocer  
a través de las exposiciones de los relativos en  
forma clara y objetiva. Para nosotros fue conocer  
una realidad diferente a la nuestra.

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

Concemos acciones que podemos  
intentar replicar en Chile para mejorar  
nuestra campaña de alfabetización

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

*Se a companhia de material visual  
e gráficos. Ademais de uma visita  
a um centro.*

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

*Se aproveitou todo o tempo que  
disponhamos.*

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

*Mo e La permitido conocer lo que  
Mobral está realizando para  
aqueel que no ha logrado la  
luz del saber.*

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

*Sus Expositores son de una  
gran cultura y muy objetivos.*

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

*Leuvieron sentido práctico por lo  
forma que se realizó la clase.  
Participó el alumnado y profesor. Fue  
activa, aclaró dudas.*

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

*Se observó que fue preparado  
para el logro de intercambio.*

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

*Muy interesante, me va a  
permitir conocer en alguna forma  
para la mejor situación en Chile.*

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

*En la forma que los expositores nos entregaron sus contenidos tanto en lo histórico, (líneas) funcionamiento y cómo fueron claros y precisos a pesar de todas las variantes que a ellos se encuentran.*

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

*Porque nos han mostrado otras variantes posibles de trabajo en nuestra escuela*

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

*Al. pesar de lo escaso del tiempo,  
este fue bien distribuido a las  
actividades. Gracias por todo.*

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

*nos entregamos a experiencias, que  
permitirá a todos nosotros poder  
aplicar un cambio en nuestra  
país.*

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

- 1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

*El Seminario de Mobral me ha permitido conocer las experiencias educativas que las exposiciones se han realizado a base de la dinámica utilizada en el Desarrollo del Programa, y se han obtenido resultados del programa, y además el material de dictio, de apoyo de las exposiciones*

- 2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

*Es interesante conocer el Programa de Mobral, con el objeto de aplicarlo en la realidad nacional con el fin de mejorar el nivel de alfabetización de nuestra realidad.*

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

Las exposiciones se basaron en la práctica y en los resultados obtenidos.

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

Se que permitió presentar en solo cinco se  
siones el programa de este seminario, y has  
central movimiento educacional y cultural  
Interesante lo que permitió el intercambio de  
experiencia entre los participantes

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

Muy satisfactorio y muy motivador y de gran  
utilidad y beneficio en todos los programas  
de nuestra Institución.

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

Porque "MOBRAL" es claro, preciso  
y llega al objetivo, cual es, la  
acción comunitaria. -

2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

Es importante porque le permite  
a la persona, cualquiera que  
sea, preparado con un título de  
conocimiento preparatorio para  
que entregue sus conocimientos. -  
hacia una masa. desposeída. -

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

Si, porque hubo debates,  
cambios de impresiones, experiencias  
realizadas de Misbral y de  
los Representantes chilenos. -

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

Porque se discutio en cada  
clase el tema expuesto y se  
agotaron las preguntas de los  
deudos que teniamos. -

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

Me gusto la organizacion  
que como funciona "Misbral", desde  
abajo hacia la Presidencia. Ojala  
se implante en Chile, los expositores  
fueron todos muy expertos en sus  
areas. -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

Porque los expositores de Mobral fueron claros y precisos en sus exposiciones.

2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

Porque Mobral llega a los sectores mas desprotegidos y los toma en todos sus aspectos.

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

Los debates entre Mobral y los colegas  
chilenos sirvió de un intercambio de  
impresiones y experiencia realizadas  
en ambos países

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

El tiempo fue bien distribuido y bien  
planificado, cada expositor era un experto  
en su tema

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

El seminario nos entregó una amplia  
visión del Trabajo que se ha realizado en  
Brasil, este trabajo ojala sea tomado  
como ejemplo en nuestro país

*Avaliação realizada. A última está em branco.*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rio de Janeiro, 1-5 dezembro, 1980.

AVALIAÇÃO

1 - O Seminário permitiu um conhecimento da experiência do MOBRAL?

SIM

NÃO

Por que?

*Porque las exposiciones de las experiencias de Mobral presentadas en el Seminario, fueron claras y precisas*

2 - Atendeu às suas expectativas em relação aos assuntos expostos?

SIM

NÃO

Por que?

*Mucho, ya que estos asuntos expuestos son interesantes para mi, por cuanto las experiencias recogidas sirven para mejorar mi trabajo como Supervisor de Educ. de Adultos.*

3 - A exposição dos temas foi objetiva e prática?

SIM

NÃO

Por que?

---

---

---

---

---

4 - O tempo foi bem distribuído, possibilitando um aproveitamento satisfatório das atividades?

SIM

NÃO

Por que?

*Dio la posibilidad de desarrollar la tematica  
en forma total*

---

---

---

5 - O Seminário como um todo (quanto a sua utilidade, aprendizagem, interação) foi satisfatório?

SIM

NÃO

Por que?

*No me dió una visión total de lo practico  
de MOBRAI*

---

---

---

SECAP INTERNATIONAL

SERVICIOS DE CAPACITACION Y PERFECCIONAMIENTO EN EL EXTERIOR



SECAP INTERNATIONAL

• CONCIERTA SEMINARIOS EN CUALQUIER PAIS DEL MUNDO

• PROMUEVE Y FACILITA EL INTERCAMBIO CULTURAL, CIENTIFICO Y TECNICO

• COMBINA LO ACADÉMICO CON LO TURISTICO

• CUENTA CON DIRECCIONES NACIONALES EN LOS PAISES DE AMERICA LATINA

• OPERA EN CONVENIO CON PRESTIGIOSAS INSTITUCIONES DE CARACTER SUPERIOR EN AMERICA LATINA, NORTEAMERICA Y JAPA

• OPERA EN CONVENIO CON AGENCIAS DE VIAJE IATA

Santiago, Chile, diciembre 20 de 1980

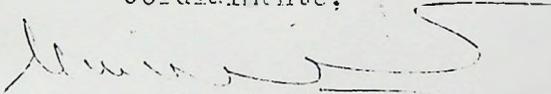
Ilmo. Sr.  
Arlindo Lopes Correa,  
Presidente de IOBRAL  
Rio de Janeiro,  
Brasil

Apreciado Señor Presidente:

Me es muy grato enviarle un editorial publicado en el Diario Las Ultimas Noticias de esta capital. En él no hago más que corresponder, con sincero reconocimiento, a las muestras de confianza y fraternidad que me han sido dispensadas por la Institución a su digno cargo.

Hago votos por el crecimiento progreso del IOBRAL y por la ventura personal del buen amigo durante el Nuevo Año.

Cordialmente,

  
Prof. Waldemar Cortés Garatán  
Presidente

Desde Brasil

## Liderazgo en La Educación

Diez años de acción del Movimiento Brasileño de Alfabetización le han conferido a la institución brasileña una madurez y alcances que trascienden ya el ámbito nacional. Así pudo comprobarlo una delegación de educadores chilenos —presidida por el distinguido educador Harick Muñoz Mass— que, con el auspicio de SECAP INTERNATIONAL, concurrió a un seminario en la casa de Mobral, cuya sede principal está enclavada en Ladoira do Ascurra, a los pies del Corcovado, en el sector con razón llamado "Cosme Velho", de la ciudad carioca.

Mobral constituye hoy, en América latina, un presente de realizaciones concretas en el campo de la educación de adultos y la esperanza más cierta en un área que desde hace algunos años está huérfana de liderazgo de alcurnia. En efecto, si miramos hacia la región latinoamericana en su conjunto, la situación de la educación de adultos no puede dejar de preocuparnos. En muchas partes, esta modalidad educativa —tan vital para el logro de las metas de un desarrollo humanista— se debate en la indefinición cuando no en el olvido. Aunque parezca fábula, todavía hay quienes se preguntan si ella debe existir y, si se concede benévola su vigencia, en qué nivel del sistema debe estar genuinamente inserta. Resulta, asimismo, grave la situación profesional del educador de adultos, el que, por lo general, ni siquiera figura como tal en escalafones profesionales. Se diría, además que la educación de adultos está afectada por una lamentable visión pedagógica —basta revisar textos hechos al estilo "magister dixit" que tratan al adulto como niño: "Yo y mi familia", "Yo y mi ciudad", "Yo y mi patria"...— que cierra perspectivas hacia procesos necesariamente ligados al desarrollo comunitario y regional.

En el plano internacional, la orfandad en materia de asistencia técnica es palmaria: La UNESCO se ha retirado del CREFAL en México, y, prácticamente, de América latina en este campo; la O.E.A. viene recién repuntando a través de algunos promisorios proyectos multinacionales. Por otra parte, diversos centros latinoamericanos de educación de adultos, de carácter privado, tienden a desaparecer o a disminuir dramáticamente sus metas.

Hace falta en América latina un liderazgo que promueva una acción de corto comunitario a nivel de la gran comunidad regional. En este ámbito, nos parece válido adaptar y adoptar el actual lema de Mobral: "El problema de la educación de adultos en todos los países latinoamericanos debe ser el problema de cada uno de los pueblos que integran la comunidad iberoamericana".

El seminario que acaba de finalizar en la entidad que dirige con tanto acierto el doctor Arlindo López Correa, ha dado la pauta. El diálogo crítico, el intercambio fraterno, la comprensión internacional requieren de un Mobral que se proyecte cada día más al ámbito regional. No, desde luego, con un afán hegemónico, sino con un humanista y fraterno propósito de solidaridad recíproca. Su misma sigla parece señalar un rumbo hacia un hermoso y urgente desafío: "Mobral" limita con claridad en América latina...

WALDEMAR CORTES CARABANTES  
Río de Janeiro, dic. 1980.

Arguina  
AS



CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE

"MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O DESENVOLVIMENTO"

CÓRDOBA

REPÚBLICA ARGENTINA

21 a 25 de NOVEMBRO DE 1977

PROMOÇÃO: - SUPERIOR GOBIERNO DE CÓRDOBA  
- UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA  
- MINISTERIO DE BIENESTAR SOCIAL DE LA PROVINCIA  
- SECRETARIA DE ESTADO DE PROMOCIÓN Y ASISTENCIA SOCIAL  
DE LA PROVINCIA.

ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO: CENTRO DE INSTITUCIONES FEDERADAS DE  
CÓRDOBA - R.A. - "CENIFEC"

"PROJEÇÃO DA AÇÃO VOLUNTÁRIA PARA ÁREAS SEM COBERTURA"

DISSERTANTE: EDUARDO AUGUSTO VIANA DA SILVA

## PROJEÇÃO DA AÇÃO VOLUNTÁRIA PARA ÁREAS SEM COBERTURA

EDUARDO AUGUSTO VIANA DA SILVA

### INTRODUÇÃO

Na ação voluntária ou no serviço voluntário, terminologia mais comumente encontrada na literatura especializada, se concentra um dos mais importantes campos do processo de desenvolvimento econômica e social, pois, não é possível existir um autêntico crescimento de uma nação, no sentido pleno, sem o envolvimento da maior parcela possível do povo, no processo de transformação social, o que torna necessária a disponibilidade de recursos humanos recrutados em áreas da comunidade, até então ociosas e improdutivas.

Dentro deste quadro entendendo-se como necessário a um País subdesenvolvido, a promoção da participação do povo no processo de desenvolvimento econômico e social, para que possa promover os câmbios necessários à construção de uma nova estrutura social, mais solidária e mais justa, pode-se entender a ação comunitária através do serviço voluntário, como técnica de promoção social, de duas formas, sendo uma delas o "serviço voluntário para a comunidade beneficiária" e a outra, muito mais completa e de alcance social maior, é o "serviço voluntário promovido com a participação plena dos membros da comunidade beneficiária", onde se afasta totalmente o perigo do paternalismo, freio indiscutível do desenvolvimento de qualquer comunidade.

Assim sendo, o serviço voluntário é um instrumento de ação social que tem por objetivo básico o desenvolvimento integral, mediante ações que eliminem a marginalidade e a dependência (1), colocando, portanto o homem como agente e objeto do processo de desenvolvimento econômico e social.

Por outro lado, o serviço voluntário, promovendo a ação comunitária, contribui para a criação de uma consciência pública da necessidade do desenvolvimento, além de atuar na solução de problemas específicos e de maior urgência social (2), constituindo-se, finalmente, num caminho para a participação popular no processo de tomada de decisões, na área do interesse público.

Ideologicamente, não cabe hoje mais outra forma de serviço voluntário, se não como um elemento de transformações sociais, em razão do que, entrando no tema específico deste trabalho, ou seja, "a ação voluntária para áreas sem cobertura", devemos focalizar o que poderá vir a ser realizado, em termos de atividades de interesse social, em comunidades desprovidas de recursos, sem cobertura de meios governamentais para promover o seu auto-desenvolvimento.

(1) - Vergara, Mario Espinoza: "Teoria Y Pratica del Servicio Voluntário"- Imprensa Nacional de Costa Rica - 1976;

(2) - Idem.

Em primeiro lugar, deve ficar bem claro, que serviço voluntário não surge espontaneamente na comunidade e, dificilmente, um grupo socialmente carente num grau elevado de necessidades sociais inatingidas, promove sua auto-organização em termos de ação comunitária. Nas palavras de Mario Espinoza Vergara o serviço voluntário "não se realiza por geração espontânea", o que torna indispensável que a iniciativa seja adotada por uma instituição, uma entidade pública ou particular, que assuma a incumbência de dar partida ao processo de mobilização das forças vivas da comunidade, um dos principais passos em qualquer projeto de ação voluntária.

É necessário que seja dito, que torna-se possível a execução de projetos de serviço voluntário de curta duração, com participação total, nos serviços de pessoas que não integram a comunidade beneficiária, mas, no caso de áreas carentes, sem cobertura, com pequena ou quase nenhuma disponibilidade de recursos governamentais, a ação será de curta duração, tendendo, fatalmente, ao caráter assistencial e paternalista que sufocam a auto-promoção social do homem. Em função disso, apenas mencionaremos tal espécie de projeto, indicando como os mais comuns e eficientes, aqueles que resultam de programas de extensionismo universitário e extensionismo rural.

Nosso objetivo central é promover a discussão de meios para a implementação de projetos de ação comunitária, através de voluntariado, onde a instituição promotora leve recursos humanos estranhos à comunidade beneficiária para com ela interagir; promovendo através das lideranças locais a mobilização dos recursos humanos, no desenvolvimento de atividades e resolução de problemas de interesse social, dentro de programações contínuas, flexíveis e realistas, resultantes de diagnóstico elaborado em função das necessidades a serem supridas e dos meios existentes e disponíveis para o atingimento das metas pela mesma comunidade fixadas.

Por esse caminho, será possível o atingimento de inúmeros objetivos de uma comunidade carente, vencendo-se alguns problemas importantes que lhe afligem com meios que ela mesma dispõe e que, entretanto, se encontram ociosos ou sub-utilizados, sem a utilização obrigatória e necessária de assistência técnica de especialistas voluntários nacionais ou não, normalmente dispendiosos para as famílias, lideranças, ou governo locais.

Não se trata de simples teorização e mera formulação de hipóteses, pois, daqui por diante, tentaremos reproduzir numa descrição generalizada e eclética, adaptável a outros países e suas comunidades locais, as principais atividades de um projeto brasileiro que vem sendo executado com êxito pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, em mais de 300 municípios, onde se procurou o aproveitamento de grupos locais mobilizados e organizados em "grupos de ação comunitária", na resolução de problemas de interesse público, diagnosticados no seio da própria comunidade.

Então, adaptando para uma ação genérica, a experiência do MOBREAL no Brasil, que ultrapassou sua área de educação e surgiu no modelo de desenvolvimento que integra muito mais como órgão de desenvolvimento comunitário, através de seu projeto de ação comunitária denominado PRODAC (Programa Diversificado de Ação Comunitária), procuraremos fixar as principais atividades do projeto, de forma que possa ser implantado no atendimento de necessidades prioritárias de áreas carentes, onde, não só o processo de educação seja insuficiente, mas também se tornem necessárias inúmeras outras atividades educativas ou não, situadas no campo da saúde, saneamento, nutrição, esportes, capacitação profissional, serviços urbanos, habitação, lazer, atividades de produção, previdência social, etc.

O projeto procurará mobilizar a comunidade como agente do próprio desenvolvimento num processo global e multidimensional, objetivando:

a) a incorporação de novos recursos humanos, naturais, econômicos e tecnológicos, tornando-os aptos a satisfazer, de forma cada vez mais eficiente, as necessidades econômicas da comunidade, possibilitando às pessoas usufruirmos melhores bens e serviços;

b) permitir a participação de maiores setores da população na melhoria de suas condições alimentares, sanitárias, habitacionais, educacionais, de lazer, etc;

c) possibilitar uma participação maior e mais responsável de amplas camadas da população no processo de decisão e, conseqüentemente, no fortalecimento do processo de democratização. (3)

Dentro dos objetivos acima fixados, procura-se resolver problemas importantes para comunidades carentes, que ainda não puderam receber tratamento adequado dentro da política redistributiva do processo de desenvolvimento, que deverá caminhar paralelamente ao crescimento econômico, estimulando, capacitando e organizando pessoas e grupos voluntários das próprias Comunidades para a adoção de novos métodos, novos conhecimentos, novas concepções de vida, num trabalho educativo amplo, cujo cliente é a própria comunidade, tendo por campo de atuação as necessidades, os objetivos, as aspirações, os recursos e as limitações dos grupos comunitários.

Necessário torna-se que o projeto se constitua num processo contínuo de diagnose e ação, com ampla participação popular, para que o planejamento e a ação, no nível da comunidade sejam o resultado de uma indução pela qual se façam responsáveis o maior número possível de integrantes da comunidade.

Os grupos comunitários serão mobilizados pelos voluntários da instituição que promove o projeto para:

- diagnosticar as situações de vida da comunidade (necessidades, recursos, aspirações, possibilidades e limitações);
- tomar conhecimentos e ou promover estabelecimento dos objetivos

da população e das entidades locais de desenvolvimento, de acordo com as situações de vida da comunidade;

\_ descobrir e vitalizar recursos comunitários que estejam dispersos, mal empregados e até desconhecidos;

\_ adquirir condições sociais e psicológicas favoráveis a diversos níveis de mudança;

\_ instrumentalizarem-se com os meios que dispõem, que enriquecidos com o contato e assistência dos voluntários ligados a instituição promotora do projeto, possam iniciar ou acelerar soluções locais.

Na operacionalização do projeto, seguindo o modelo brasileiro (PRODAC-MOBRAI) poderão ser estabelecidos dois momentos (Implantação e Manutenção) e seis fases na sua execução:

#### 1º MOMENTO - IMPLANTAÇÃO

\_ Mobilização inicial de pessoas, grupos e entidades;

\_ Diagnóstico da Comunidade;

\_ Integração da população, Grupos Comunitários e Entidades;

\_ Planejamento para a Ação.

#### 2º MOMENTO - MANUTENÇÃO

\_ Organização para garantir a continuidade da ação;

\_ Supervisão, Controle e Avaliação.

São as seguintes, as características das ações em cada fase:

#### 1.ª fase: A Mobilização Inicial de Pessoas, Grupos e Entidades

Nesta fase divulga-se o Projeto, levando ao conhecimento da população os seus objetivos; suas formas de atuação; a necessidade da participação de todos; a conscientização de que esse não é um programa estabelecido de fora para dentro, de cima para baixo. A comunidade poderá aceitá-lo, na medida em que se identificar com seus objetivos. Uma vez aceito, será ela a responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa.

Contata-se a administração local, os responsáveis pelas agências locais de desenvolvimento, os sindicatos, as cooperativas; empresas particulares, as lideranças comunitárias, a população em geral, especialmente a população carente. Nesse momento procura-se a adesão dos contatados para a fase seguinte, que é a da Pesquisa.

#### 2.ª fase: O Diagnóstico da Comunidade

Esta é uma das fases mais importantes e peculiares do Projeto.

Integrantes de todos os setores econômicos e sociais da comunidade são envolvidos na pesquisa, diagnosticando e sendo diagnosticados.

Neste momento, em que a mobilização da comunidade torna-se mais intensa, é despertado ou reativado o engajamento das pessoas e dos grupos, pela reflexão sobre os problemas locais e a busca de soluções. Esta fase inicia o processo, que se completará na fase de Planejamento para a Ação, isto é, a viabilização, a adesão e a participação organizada de pessoas e grupos, em programas e projetos de desenvolvimento.

Realiza-se uma pesquisa participante, em que entrevistados e entrevistadores são habitantes da área.

É durante o Diagnóstico da Comunidade que se garante a flexibilidade do Projeto, fazendo-se com que ele assuma feição e conteúdo local, uma vez que são os próprios membros da comunidade que vão pesquisar a sua situação para, depois, com base nas informações obtidas, discutir e planejar a ação.

Inicia-se, progressivamente, o processo de mudança da atitude passiva das pessoas, para uma atitude positiva, crítica e criadora, capaz de levá-las a ações eficazes e eficientes, diante dos problemas comunitários e de suas responsabilidades face às soluções destes problemas. Na fase anterior, a de Mobilização Inicial, procurou-se formar, entre as pessoas contatadas, grupos de pesquisa. Estes grupos vão planejar a pesquisa, setorizando a área geográfica, tanto do ponto de vista geó-administrativo (identificando distritos, vilas, povoados) como sócio-econômico: principais atividades produtivas da área, estrutura e organização da produção, classes e camadas sociais existentes na área, instituições locais, etc.

Em seguida, entrevistam-se representantes de todos os setores identificados, aplicando-se um questionário simples que contém as seguintes perguntas:

- a) Quais são em sua opinião os principais problemas de sua comunidade (bairro, cidade, localidade, município)?
- b) Quem, na sua opinião, é o responsável pela solução deste(s) problema(s)?
- c) De que maneira as pessoas de sua comunidade poderiam participar na resolução do problema?
- d) Que recursos seriam necessários para que os moradores pudessem buscar a solução?
- e) Quem poderia colaborar com os membros da comunidade para a solução do problema?

Os dirigentes das entidades locais: públicas e particulares (incluída a Prefeitura) também preenchem uma ficha em que se procura saber:

- a) Quais os objetivos da entidade e principais programas, projetos e atividades que ela desenvolve na área? Prazo médio em que atinge suas metas?
- b) Caracterização de suas clientelas, quanto à situação econômica, faixa etária, áreas geo-administrativas em que a clientela é atendida;
- c) Se há participação da comunidade nessas atividades, programas e projetos quais? como?
- d) Se a entidade tem autonomia administrativa para desenvolver novas atividades, por solicitação da comunidade?
- e) Se a entidade desenvolve ( ou já desenvolveu) atividades integradas/ coordenadas, com outras entidades? Com quais? como? em que circunstâncias? Se viu vantagem nesse tipo de atuação? Como? por que?
- f) Quais as possibilidades/viabilidades de promover e/ou ampliar essa integração? - o que? como poderia fazê-lo?

Durante a entrevista, é importante que tanto o entrevistador como o entrevistado reflitam, discutam sobre seus problemas, os seus recursos, aspirações e limitações, descobrindo alternativas de atuação viáveis e as suas possibilidades latentes, que podem ser colocadas em ação. Tabulados os questionários - pelos próprios entrevistadores - obtém-se o Pré-Diagnóstico da área;

Toda a comunidade é convidada para discuti-lo, em uma grande reunião. Os convites são feitos durante as entrevistas ( e posteriormente reforçados pelos meios locais de comunicação) e, embora abertos para a comunidade em geral, procura-se garantir que os vários setores investigados estejam equilibradamente representados, na reunião. Apresentados os resultados, os participantes da reunião são divididos em minigrupos, para discutir:

- . aqueles são mesmo os problemas da comunidade? Problemas importantes foram esquecidos? Quais? Entre os definidos como problemas reais, quais estão a exigir prioridades de ação?
- . as soluções apontadas, nas entrevistas, são realmente as mais indicadas, viáveis?
- . os responsáveis, apontados para a solução dos problemas, serão aqueles mesmos? Alguns recursos foram esquecidos? Quais? Como poderiam ser utilizados, maximizados?
- . as respostas que as entidades vêm dando à população correspondem às principais necessidades que esta população apontou?
- . caso novas necessidades sejam apontadas, qual é a possibilidade, o potencial de respostas que as agências locais de desenvolvimento poderiam dar?
- . a população conhece realmente os objetivos, os serviços, a abrangência e formas de atuação das entidades locais?
- . as responsabilidades pelo progresso e bem-estar local cabe somente às autoridades locais? Quem mais poderia dar sua participação, como?

O consenso geral representa o Diagnóstico da Comunidade, com os problemas já agrupados, por Área de Atuação: Saúde e Saneamento; Lazer, Promoção Profissional; Atividades Culturais; Previdência Social; Nutrição; Habitação; Atividades de Produção e quantas mais a comunidade reconhecer como áreas importantes à sua situação de vida.

Ao fim desta reunião, tomam-se medidas preparatórias para a formação de um Grupo de Ação Comunitária, que terá suas funções e atribuições definidas na 3ª fase.

Este Grupo será indicado pelas pessoas presentes na reunião (e/ou se auto-indicam) e deverá ser constituído por pessoas que representem as lideranças locais, sejam interessadas nos problemas comunitários e tenham disponibilidades para trabalhar neles. As entidades locais, afetas às áreas de atuação indicadas como prioritárias, no Diagnóstico, também deverão ter representantes no Grupo. De preferência, todos eles deverão ser residentes na sede da área.

### 3.ª Fase: Integração da População, Grupos Comunitários e Entidades

Nesta fase organiza-se um grupo de Ação Comunitária que representa a integração dos objetivos e das forças vivas da comunidade e que deverá constituir-se no núcleo ativador das ações que, daí por diante, serão planejadas.

O Grupo de Ação Comunitária estrutura-se da seguinte forma: inicialmente, ele elege seu(s) coordenador(es) e distribui seus membros, de acordo com os interesses e possibilidades de cada um, pelas diversas áreas de atuação definidas como prioritárias para a comunidade.

Tem as seguintes atribuições:

- . analisar o diagnóstico da comunidade;
- . fixar, com base no diagnóstico e junto aos representantes das entidades locais (inclusive a Prefeitura), diretrizes para um Plano de Ação Integrada;
- . elaborar a montagem final do Plano de Ação Integrada;
- . promover e coordenar a execução do Plano;
- . informar e consultar a comunidade sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas e/ou pretende desenvolver;
- . formar e coordenar Grupos de Ação Local (redivisão da área geral de atuação);

Quanto a este último item, é importante esclarecer que, após a sua organização, o Grupo de Ação Comunitária deverá formar, na sede da área, grupos permanentes ou temporários que executem as atividades previstas, no Plano, para a sede.

Além disto, deverá desenvolver nos distritos, vilas e povoados, um processo semelhante àquele que o envolveu, durante os trabalhos de implantação do PRODAC, isto é, organizar e capacitar pequenos Grupos de Ação Local que detalharão e executarão as atividades do Plano previstas para aquelas localidades.

### 4.ª Fase: Planejamento para a Ação

O Grupo de Ação Comunitária, com base no diagnóstico da Comunidade e a partir das diretrizes fixadas na base anterior, deverá elaborar o Plano de Ação Integrada para a área.

Dáí por diante, os objetivos sociais, econômicos e culturais da comunidade devem ser integrados ao Plano.

Em um primeiro momento o Plano deverá detalhar as atividades, tarefas prioritárias a serem cumpridas, bem como o cronograma de ação, para a sede municipal. No que se refere aos distritos, vilas e povoados, deverá estabelecer, apenas, diretrizes gerais.

É essencial que o Plano preveja:

- . as atividades, tarefas, com maior viabilidade de execução:

- . a integração dos recursos locais;
  - . formas de ação que incluam a máxima participação dos beneficiários das atividades que serão desenvolvidas;
  - . a ampliação e o aprofundamento dos trabalhos desenvolvidos pelas entidades que já operam no local;
  - . as prioridades do governo;
  - . as necessidades mais sentidas na comunidade;
  - . a possibilidade de outras entidades e pessoas colaborarem com o programa;
- As áreas de Atuação são sistematizadas nos seguintes Subprogramas: Educação; Saúde e Saneamento; Promoção Profissional; Nutrição; Habitação; Atividades de Produção; Conservação da Natureza; Esportes, etc. O Grupo de Ação Comunitária deverá distribuir seus membros nestes Subprogramas.

#### 5.ª Fase: Organização para Garantir a Continuidade

Nesta fase, além da organização do trabalho iniciada no Plano de Ação, amplia-se a organização social que o Projeto procura implantar, para garantir a continuidade da sua ação.

O Grupo de Ação Comunitária deverá desenvolver nos distritos, vilas e povoados, um processo semelhante àquele que o envolveu durante os trabalhos de implantação de Projeto ou seja:

- . de posse das informações que, na Fase do Diagnóstico, vieram das áreas rurais periféricas, o Grupo de Ação Comunitária elabora, em grandes linhas, um plano para aquelas áreas;
  - . em seguida, deverá ir às localidades, reunir as comunidades locais e discutir com elas um Plano de Ação Local, a partir das diretrizes que foram estabelecidas na Sede das áreas;
  - . após a discussão, deverá organizar, naquelas comunidades, grupos que irão detalhar e executar os Planos de Ação Local. Estes grupos também devem, periodicamente, reunir-se com as suas pequenas comunidades e avaliar; renovar suas atividades, isto é, reproduzir o mesmo processo de reflexão/ação que o Grupo de Ação Comunitária desenvolve na Sede.
- Ao Grupo de Ação Comunitária caberá coordenar esses Grupos de Ação Local procurando, necessariamente, articulá-los uns aos outros, assessorá-los e orientá-los, sempre que necessário.

Assim, fica estabelecida uma rede integradora, na área, que se auto-realimentará e garantirá a continuidade da ação.

É importante esclarecer que o Grupo de Ação Comunitária também deverá formar, na Sede da área, grupos permanentes ou temporários que executem as atividades previstas, no Plano para a Sede.

#### 6.ª Fase: Supervisão, Avaliação e Controle

Esta fase caracteriza-se pela criação de mecanismos que possibilitem a orientação, acompanhamento, controle, avaliação e instrumentalização do Projeto, considerando-se os objetivos propostos e a correção e/ou renovação do plano. Essa renovação se fará a partir dos resultados da avaliação das atividades realizadas.

## CONCLUSÃO

Sem dúvida, o serviço voluntário constitui um dos poderosos instrumentos, para mobilização de recursos humanos para o desenvolvimento econômico e social, especialmente onde os próprios membros da comunidade beneficiária dos serviços, aderem como voluntários, trabalhando no atendimento às necessidades locais.

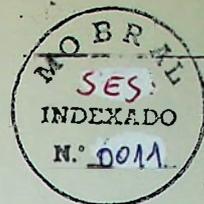
A participação de todos os estratos da comunidade nas reuniões e nas atividades comunitárias acarretará o surgimento de lideranças novas, que, partindo da esfera da liderança formal da área atendida, terão condições, a longo prazo, de propiciar uma renovação da própria liderança política local que será o canal de comunicação e intérprete das aspirações da população.

Paralelamente, a participação de parte considerável da população, como voluntária no Grupo de Ação Comunitária e nos Grupos de Ação Local, cria oportunidades para que a comunidade tome consciência das dificuldades com que se defronta o Poder Público ao equacionar e resolver os problemas detetados, fazendo com que a Comunidade adquira um senso crítico mais realista, tenha mais zelo na preservação da coisa pública e colabore mais ativamente para a realização do bem comum. Principalmente nas áreas mais carentes, maior necessidade surge de integração das pessoas, entidades e governo na resolução dos problemas comuns existentes, não só pela restrição de recursos disponíveis, como também pelo fato de se encontrar nesse tipo de comunidade, em maior nível, uma tendência à marginalização política, como resultado direto da marginalização econômica e social em que geralmente se encontra.

A medida que os resultados da ação comunitária se fazem sentir, inúmeros benefícios derivados vão surgindo, além da satisfação das aspirações da população. Um deles é sem dúvida, a diminuição das forças de repulsão que impelem os habitantes no sentido da imigração para os centros urbanos mais desenvolvidos. Isto porque a maior força de repulsão das regiões carentes é a sensação de impotência que aflige o homem, que se sente incapaz de modificar a sua situação e a do meio em que vive. O desenvolvimento comunitário, somado ao natural sentimento de apego à terra em que se nasceu ou viveu grande parte da existência, é capaz de reduzir a taxa de migração do campo para as cidades, movimento que sempre danifica a política de povoamento de qualquer País em desenvolvimento, não só pelo congestionamento das zonas urbanas, como pela sua deterioração e pelas consequentes tensões sociais daí resultantes.

BIBLIOGRAFIA:

- VERGARA, Mario Espinoza: "Teoria Y Prática del Servicio Voluntário"-  
Imprenta Nacional de Costa Rica - 1976;
- Documento de Apresentação do "PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA-  
PRODAC - MOBRAL-MEC-RIO DE JANEIRO-BRASIL-1975.
- VIANA DA SILVA, Eduardo Augusto: "Políticas e Atividades Governamentais  
para a Juventude no Brasil"- Documento Mimeogra-  
fado apresentado no "Simposium Internacional  
sobre Políticas Y Actividades Gubernamentales  
de Juventud en America Latina" - Costa Rica -  
1975;
- VIANA DA SILVA, Eduardo Augusto: "Informe sobre os Programas de Juventude  
no Brasil" - Documento mimeografado apresentado  
ao "Taller Internacional de Trabajo sobre  
Servicios Nacionales de Voluntários Y Empresas  
de Juventude en America Latina" - El Salvador-  
1976;
- VIANA DA SILVA, Eduardo Augusto: "Normas de Mobilização Empregadas no  
Programa MOBRAL/RJ" - Gráfica Editora La Cava  
Santos - Niterói/RJ -BRASIL - 1974.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

RELATÓRIO DA VIAGEM A JAMAICA

1. Objetivos

1.1. Objetivo Geral:

Atender à solicitação de assistência técnica formulada pelo National Literacy Board of Jamaica.

1.2. Objetivos Específicos:

1.2.1. Assistir na determinação dos objetivos da supervisão e desenvolver a estrutura, o interrelacionamento e o manual de supervisão.

1.2.2. Assistir na documentação do Programa; elaborar os organogramas do sistema e preparar Normas e Descrição de Cargo e Função.

1.2.3. Elaborar o anteprojeto do primeiro Curso de Treinamento de Professores por Televisão a ser produzido pelo National Literacy Programme.

2. Local

Kingston - Jamaica

3. Duração

18.01.74 a 06.02.74

## 4. Técnicas do MOBRAL CENTRAL

CARMEN DORA GUIMARÃES

- ARINT (Assessoria de Relações Internacionais)  
Área de atuação: supervisão.

VELLEDA PINTO DA ROCHA

- ASSOM (Assessoria de Organização e Métodos)  
Área de atuação: organização e métodos.

MARIA SAIDE RODRIGUES BIANCHINI

- GEPED (Gerência Pedagógica)  
Área de atuação: Curso de Treinamento de Professores por TV.

## 5. Programação desenvolvida pela equipe do MOBRAL

DIA HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
18.01.74		Joyce Robinson: Director of the National Literacy Programme.
9-10hs	-Recepção, apresentação e detalhamento da programação prevista até o dia 23.01.74 (anexo 1).  -Divisão da equipe do .... MOBRAL segundo as áreas de atuação.	A.G.Ashley: Assistant Director (Administration). C.Warmington: Assistant Director (Special Projects). Louis Marriot: Assistant Director (Communications) Ruby King: Assistant Director (Technical Services). Daniel Martin: técnico da UNESCO
10-12hs	-Apresentação dos projetos nos quais o MOBRAL está utilizando rádio e televisão; e	Saide Bianchini Louis Marriot Ruby King

DIA HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
	-Apresentação e esclarecimentos das linhas gerais do Curso de Treinamento de Professores a ser produzido em TV pelo NLP (anexo 2).	Daniel Martin Equipes do "Technical Services" e "Communications"
14-17hs	-Apresentação e entrega de documentos confidenciais relativos à reestruturação organizacional do Programa.  -Almoço de encerramento do Management Training Course.  -Veiculação do Audio-Box do MOBRAL.  -Esclarecimento das perguntas relativas ao trabalho desenvolvido pelo MOBRAL.	Carmen Guimarães Velleda P. Rocha Joyce Robinson C. Warmington  Membros do NLB, NLP e representante da UNESCO
20hs	-Recepção oferecida pela Diretora do NLP.	Membros NLB, NLP, UNESCO e Universidade de West Indies
<u>21.01.74</u>	-Participação integral no Management Training Course (ver anexo 1).	Membros NLB, NLP, UNESCO e United National Development
<u>22.01.74</u>	-Cumprimento do programa estabelecido (ver anexo 1)	Membros NLB, NLP, UNESCO e United National Development
20hs	-Jantar oferecido por um membro do Comitê de St. Thomas	Joyce Robinson C. Warmington L. Marriot
<u>23.01.74</u> 9-11hs	-Entrega do material de subsídio para o trabalho a ser realizado.	Carmen Guimarães Velleda P. Rocha Joyce Robinson
11.30-12	-Apresentação da agenda fixada do dia 23.1 até ... 25.1 (anexo 3).  -Entrevista para o "Daily Gleaner".	Saide Bianchini Ruby King

DIA HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
14-17hs	-Apreciação do material didático que está sendo utilizado (ver anexo 3).	Saide Bianchini
	-Início do anteprojeto do "General Supervision System"; estudo do organograma do NLP e discussões com a Assistant Director do Special Projects para colocação das primeiras proposições.	Carmen Guimarães
	-Compilação e análise de documentos confidenciais e início da montagem de uma publicação sobre o NLP.	Velleda P. Rocha
19-22hs	-Visita às classes de alfabetização em Kingston e St. Andrew (ver anexo 1)	C. Warmington Técnicos do NLP
24.01.74		
9-12hs	-Continuação dos trabalhos	Carmen Guimarães
	-Continuação dos trabalhos	Velleda P. Rocha
	-Observação de classe (ver anexo 3)	Saide Bianchini
14-17hs	-Entrevista gravada com o "Chairman" da Comissão de St. Andrew e continuação dos trabalhos.	Carmen Guimarães
	-Redação e entrega da Norma Padrão para aprovação pela diretora do NLP (anexo 4)	Velleda P. Rocha
	-Visão geral da teleducação na Columbia; colocação de algumas observações feitas com relação ao mate-	Saide Bianchini Representante UNESCO L. Marriot G. Martin

DIA HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
	rial didático e ao manejo de sala da aula assistida na parte da manhã.	Técnicos que irão observar o trabalho da E.R. Sutaterza R. King
17:45 - 18:30	-Entrevista dada ao Programa de TV "INTO THE LIGHT" do NLP.	L. Marriot
<u>25.01.74</u>		
9-12hs	-Entrega da minuta da publicação para aprovação pela diretora do NLP (anexo 5)	Velleda P. Rocha
	-Continuação do trabalho e reunião com a diretora do NLP para estabelecimento de novas orientações com referência à supervisão. Foi solicitado pela mesma um fluxograma detalhado do NLP.	Carmen Guimarães
	-Participação no Management Training Course (ver anexo 3).	Saide Bianchini Participantes do MTC
13-17hs	-Almoço de encerramento do MTC e esclarecimentos às questões formuladas com relação ao programa ..... MOBRAL	Velleda P. Rocha/Saide Bianchini Participantes do MTC Representantes UNDP e UNESCO
13-19hs	-Programação de trabalho a ser desenvolvido e início do sumário do manual de supervisão.	Carmen Guimarães E. Wint (responsável pelo setor de avaliação no NLP)
<u>28.01.74</u>		
9-17hs	-Início do anteprojeto do Curso de Treinamento de Professores por TV - estabelecimento da justificativa, objetivos, PROCOM e estratégia.	Saide Bianchini G. Martin (responsável pelo projeto no Technical Services)

DIA HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
	-Recebimento dos organogramas e algumas descrições de cargo/função do NLB ; chegada do SEEXEC e acompanhamento ao seu programa.	Velleda P. Rocha
29.01.74	-Discussão e colocação dos pontos básicos a serem desenvolvidos nos instrumentos para Area Field Officer e Area Teacher Trainer; esquema gráfico (fluxograma) da organização a nível nacional, incluindo o Sistema de Supervisão / Avaliação e Pesquisa (Anexo 6).	Carmen D. Guimarães
9-12hs	-Análise dos documentos recebidos e debate com E. Wint (membro do Junior Staff).	Velleda P. Rocha
	-Início da planificação do programa nº 1 para o Treinamento de Professores por TV.	Saide Bianchini G. Martin
	-Apresentação dos trabalhos a serem desenvolvidos e orientação dos mesmos à Miss Nicholson, técnica do Technical Services Dept., cedida p/realização desta etapa.	Carmen D. Guimarães / Eleanor Wint Hyacinth Nicholson
12-15hs	-Almoço oferecido pelo NLB	Presidente do NLB Diretora e Assistant Directores do NLP Representantes da UNESCO e UNDP
15-17hs	-Início da redação do trabalho de descrição de cargo/função.	Velleda P. Rocha

DIA HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
	-Término da planificação do programa nº 1 e apresentação do material de apoio usado nos projetos nos quais o MOERAL utiliza rádio.	Saide Bianchini G. Martin
19-21hs	-Detalhamento do Manual de Supervisão.  -Visita às classes em St. Andrew e Kingston	Carmen D. Guimarães  Diretora do NLP e Assistant Area Officer de St. Andrew e Kingston
<u>30.01.74</u>		
9-17hs	-Continuação do trabalho	Velleda P. da Rocha
	-Planificação dos programas nº 2 e 3 do Treinamento de Professores por TV.	Saide Bianchini G. Martin
	-Discussão dos trabalhos com a Diretora; continuação do detalhamento do Manual de Supervisão; reunião com a equipe de trabalho, principalmente sobre os instrumentais de supervisão.	Carmen D. Guimarães
19hs	-Jantar oferecido pelo Sr. e Sra. D. Williams.	Elementos do NLB, NLP e Universidade de West Indies
<u>31.01.74</u>		
9-10hs	-Visita de cortesia ao Senador The Hon. Dudley Thompson.	Membros do NLB
10-17hs	-Primeira entrevista isolada com a Diretora do NLP para apresentação e debate da publicação sobre o NLP e da Norma Padrão, que foram aceitos pela mesma; continuação do trabalho	Velleda P. da Rocha

DIA HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
	de descrição de cargo/função.  Finalização do trabalho sobre descrição de cargo/função.	
	-Planificação dos programas nº 4 e 5 do Treinamento de Professores por TV	Saide Bianchini G. Martin
	-Continuação do detalhamento do Manual de Supervisão	Carmen D. Guimarães
19hs	-Jantar oferecido pelo Sr. e Sra. Chris Kean.	Pessoas da comunidade
01.02.74		
9-10hs	-Visita de cortesia ao Governador Geralda Jamaica His Excellency The Most Honourable Florizel Glasspole	Equipe do MOBREAL e NLB
10-17hs	-Apresentação e debate com a Diretora do NLP da descrição de cargo/função elaborada (anexo 7), trabalho esse igualmente aprovado pela mesma.	Velleda P. Rocha
	-Planificação do programa nº 6 do Treinamento de Professores por TV.	Saide Bianchini G. Martin
	-Exposição sobre Alfabetização Funcional	Saide Bianchini A.Elliot (chefe da equipe de autores, do material didático do NLP)
	-Continuação do detalhamento do Manual de Supervisão e reunião com a equi-	Carmen D. Guimarães E.Wint e H.Nicholson

DIA HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
	pe, quando foi apresentada a primeira forma dos instrumentais.	
<u>04.02.74</u>		
9-13hs	-Reunião com a diretora do NLP para análise do anteprojeto do Curso de Treinamento para Professores por TV.	Saide Bianchini Joyce Robinson
	-Continuação do detalhamento do Manual de Supervisão; discussão sobre os instrumentais e funções do supervisor e reunião com a diretora do NLP.	Carmen D. Guimarães E. Wint H. Nicholson
13-15hs	-Almoço oferecido pela equipe do MOBRAL	Membros do NLP
15-17hs	-Reunião para colocar as sugestões da diretora do NLP e dos técnicos do "Technical Services" e "Communications Department"	Saide Bianchini G. Martin
15-19hs	-Continuação dos trabalhos desenvolvidos na parte da manhã.	Carmen D. Guimarães E. Wint H. Nicholson
<u>05.02.74</u>		
9-13hs	-Complementação do anteprojeto de Treinamento de Professores por TV de acordo com as sugestões apresentadas pela equipe do NLP.	Saide Bianchini G. Martin
	-Reunião com a Assistant Director para Projetos Especiais e a Supervisora do "Technical Services" para apresentação do trabalho	Carmen D. Guimarães C. Warmington K. Moulton

DIA HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
13-15hs	-Almoço oferecido por um membro da equipe do ... MOBRAL	Saide Bianchini G. Martin
	-Almoço oferecido por um membro do NLP	Carmen D. Guimarães Vin Laurence
17-19hs	-Visita ao Governador Geral da Jamaica His Excellency The Most Honourable Florizel Glasspole a convite do mesmo.	Carmen D. Guimarães Saide Bianchini J. Robinson C. Warmington
06.02.74		
10-15hs	-Apresentação ao NLP dos trabalhos elaborados pela equipe do MOBRAL (anexo 8).	Diretora do NLP Assistant Directors do NLP Representante da UNESCO Membros do Junior Staff
	-Agradecimento por parte do NLP à assistência técnica prestada pelo MOBRAL	Saide Bianchini Carmen D. Guimarães

#### 6. Análise da situação encontrada

Foram os seguintes os aspectos que puderam ser observados com relação ao desenvolvimento geral do "National Literacy Programme" e que direta ou indiretamente afetaram o desempenho dos trabalhos:

- a) Há falta de dados estatísticos básicos e atualizados e, conseqüentemente, as metas e prazos fixados pelo governo não se basearam em nenhum diagnóstico prévio de viabilidade.

- b) O Programa encontra-se em fase de reestruturação a nível de staff central e de reorganização dos níveis de trabalho em capo, cabendo exclusivamente ao NL Board a aprovação das novas diretrizes. Como o executivo tem uma autonomia relativa, as inovações propostas nem sempre são postas em prática a curto prazo, o que seria necessário tendo em vista o período estipulado pelo governo para erradicar o analfabetismo no país. Por outro lado, permanecem no Programa elementos da administração anterior ainda presos a uma forma de trabalho assistemática.
- c) O trabalho se realiza de forma individualizada e centralizada por falta de elementos capacitados, o que, de certa forma, impede a maximização dos poucos recursos humanos e materiais envolvidos no Programa.
- d) Não são muitos os técnicos com conhecimentos na área de educação de adultos. Consequentemente:
- a metodologia adotada não apresenta as condições necessárias para surtir os resultados desejados em termos de motivação e produtividade.
  - o material didático adequado e necessário ainda não foi produzido para todos os níveis; e
  - as técnicas de manejo de classe, supervisão e avaliação não foram desenvolvidas tendo em vista o aluno adulto.
- e) Vem sendo característica dos Programas anteriores contar exclusivamente com professores voluntários, o que apresenta as seguintes consequências:
- os professores têm menor conhecimento da situação de vida dos alunos pois, em sua maioria, não pertencem à comunidade dos mesmos;

- a disponibilidade de tempo para as aulas varia de acordo com as possibilidades de cada professor - (uma, duas ou três vezes por semana);
  - uma mesma turma conta, geralmente, com dois professores;
  - o programa não tem um prazo limite de término e o aluno que não apresenta condições de ingresso no nível seguinte permanece, indefinidamente, na mesma sala de aula;
  - realização de treinamentos não compulsórios e assistemáticos, nos quais, muitas vezes o professor se recusa a participar;
  - falta de unidade metodológica em campo, pois cada professor tende a utilizar um método próprio.
- f) O índice de evasão constatado no programa pode ser explicado pelos fatores colocados nas alíneas "d" e "e".
- g) Sendo a mobilização o problema básico levantado pelo Programa, parece que tal fato decorre dos seguintes aspectos:
- o estigma atribuído ao analfabetismo e a consequente não admissão do fato por parte do analfabeto. Isso fica patente quando se verifica que o aluno não quer frequentar uma classe na comunidade em que vive; e
  - os resultados das campanhas de alfabetização anteriores não terem sido suficientemente significativos para representarem um estímulo concreto de adesão ao atual Programa. Consequentemente há um

certo descrédito quanto aos possíveis resultados do Programa que está em execução;

- h) O sistema regular de ensino gera permanente aumento do índice de analfabetismo, uma vez que o critério de promoção é apenas da idade do aluno.

Os responsáveis pela nova direção do Programa, cientes da necessidade de superar as dificuldades existentes para que os objetivos previstos sejam alcançados, propõem-se a algumas soluções já aprovadas pelo Board e ainda em fase de estudos pelo Primeiro Ministro:

- modificação da estrutura organizacional para melhor atendimento e maior abrangência do Programa;
- estabelecimento de supervisão para melhor controle qualitativo dos trabalhos;
- transformação da atual organização em Função visando reduzir o ônus do governo e, paralelamente, permitir o recebimento de recursos de organizações estrangeiras. Desta forma, será possível recrutar pessoal técnico mais qualificado para atuar em todos os níveis, bem como efetuar o pagamento dos professores; e
- instalação de classes diurnas, ampliando, dessa forma, a possibilidade de atender a um maior número de alunos e reduzir a duração do curso.

A atitude com referência à assistência técnica prestada ao Programa por qualquer país, inclusive MOBRAL, é basicamente, num sentido de complementação em determinadas áreas carentes e não de soluções globais.

#### 7. Sistemática de trabalho adotada

Tendo em vista que a política proposta pelo MOBRAL

em termos de assistência técnica na área internacional pretende:

- a) estabelecer um bom relacionamento humano e desenvolver uma sensibilidade apurada para perceber e compreender situações específicas e a realidade global do país; e
- b) trocar experiências nas áreas solicitadas pelo país e não, simplesmente, apresentar modelos pre-elaborados, utilizando, para isso, os conhecimentos técnicos como instrumentos de trabalho dentro de um esquema de flexibilidade, foi adotada uma sistemática de trabalho que aproveitasse dos recursos existentes e que, ao mesmo tempo, gerasse uma continuidade de ação em termos técnicos e de organização.

#### 8. Sugestões apresentadas ao MOBRAL CENTRAL

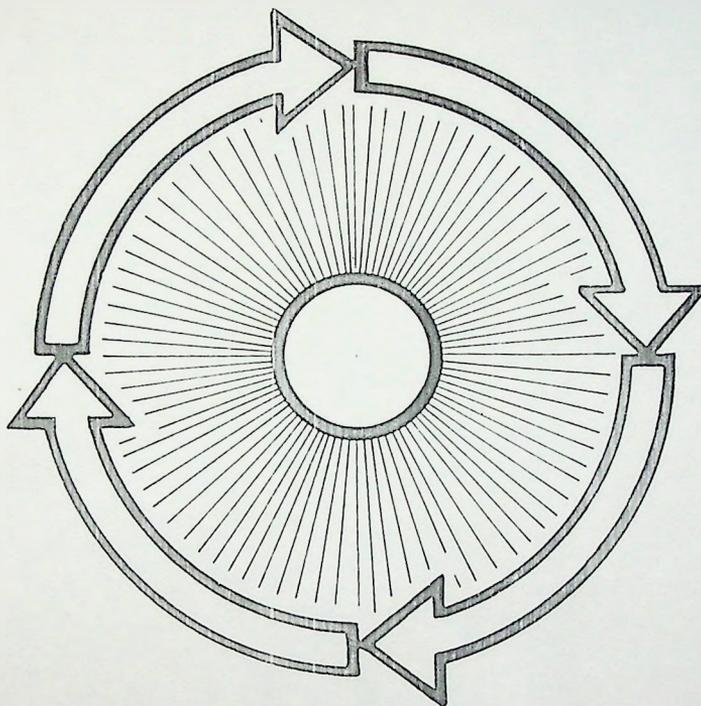
Devido ao fato de que o MOBRAL começa a desenvolver uma política de assistência técnica na área internacional, consideramos conveniente fazer algumas sugestões, tendo por base a experiência obtida na Jamaica:

- Solicitar ao NLP uma avaliação do trabalho realizado pela equipe do MOBRAL, utilizando-se, para tal, um instrumental elaborado pelo MOBRAL. Nesse instrumental, poderiam ser abordados, entre outros, os aspectos de expectativa e resultados do trabalho, bem como interesse ou não de dar continuidade a algumas áreas já atendidas e/ou assistir em outros campos, no país ou no Brasil. Essa sistemática poderia, também, ser aplicada aos outros países nos quais já se realizou alguma forma de cooperação.
- Estudar a possibilidade da equipe responsável pela assistência técnica passar a ser composta por um elemento que domine o idioma do país e tenha visão glo-

bal do MOBRAL, o qual ficaria, prioritariamente, disponível para representar a equipe em todos os compromissos oficiais programados, e por técnicos especialistas nas áreas solicitadas, os quais teriam toda a disponibilidade de tempo para desempenhar as tarefas previstas. Desta forma, o trabalho se desenvolveria sem interrupções e com um maior rendimento.

NOTA: o elemento da ASSOM discorda deste ítem.

- Sugerir, como requisito básico para assistência técnica, que o país solicitante se responsabilize pela preparação prévia, psicológica e informativa, de todos os elementos integrantes da sua equipe, assim como o MOBRAL prepara os seus técnicos em termos da realidade do país para o qual se deslocam e da situação educacional na qual atuarão.



SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE NO DF.

de 10 a 14 de maio

Programa

## P R O G R A M A

D I A	HORA	T E M A S   B Á S I C O S
10.05 Segunda-feira	12:30	- Entrega de credenciais
	13:00	- <u>Sessão de Abertura</u> Dr. Newton Egydio Rossi Presidente da Federação do Comércio de Brasília e Presidente nato dos Conselhos Regionais do SESC e do SENAC no DF.
	13:15	- <u>Apresentação dos objetivos do Seminário</u> Dr. Cláudio Oscar de Carvalho Sant'Anna Diretor Regional do SESC no DF.
	13:30	- <u>Exposição dos propósitos do SESC</u> Prof. Isidoro Pires de Souza Diretor da Divisão Técnica do SESC no DF.
	13:45	- <u>Apresentação da dinâmica dos trabalhos</u> Profa. Ednilda Bispo Pristig Coordenadora da Área de Saúde do SESC no DF.
	14:00	- Painel: <u>A SITUAÇÃO DE SAÚDE NO DISTRITO FEDERAL</u> . Dr. Armando Renan D'Ávila Duarte - Secretário de Governo do DF . Dr. Jofran Frejat - Secretário de Saúde do DF. . Dr. David Boianovsky - Secretário de Serviços Sociais do DF. . Dr. Geraldo Maciel - Secretário de Serviços Públicos do DF. - Presidente da Mesa: Dr. Newton Egydio Rossi - Moderador: Dr. Cláudio Oscar de Carvalho Sant'Anna
	15:30	- Debate
	16:05	- Intervalo
	16:15	- Trabalho de Grupo Coordenador: Prof. Isidoro Pires de Souza
	18:15	- Apresentação das conclusões dos Grupos de trabalho do dia
18:30	- Término dos trabalhos do dia.	

José Maria Fernandes Moreira

*José Maria Fernandes Moreira*

*Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização*

*{ 750 T de lixo por dia no DF (coleta seletiva)  
150 milhões de dólares a serem investidos em saneamento básico  
70% para o DF e nas cidades satélites*

*taxa de mortalidade infantil: 100 por mil; no Nordeste 200 por mil*

P R O G R A M A

D I A	HORA	T E M A S B Á S I C O S
11.05 Terça-feira	13:30	- Conferência: <u>EDUCAÇÃO E SAÚDE DO BERÇO AO TÚMULO</u> - - <u>UMA ABORDAGEM GERONTOLÓGICA.</u>  . Profa. Maria Leda de Resende Dantas Assistente Social - Gerontóloga
	14:20	- Debate  . Debatedores: <b>1</b> - Dr. Evaldo Alves de Oliveira - Pediatra - Dr. Euclides Santa Cruz - Geriatra - Dra. Mariana Alvin - Psicóloga <b>3</b> - Dra. Regina Aquino Ferreira - Psicóloga <b>2</b> - Dr. Valdi Craveiro - Pediatra c/vistas em adolescência.  - Presidente da Mesa e Moderador . Prof. Pedro Demo - Secretário-Geral Adjunto - MEC
	16:00	- Intervalo
	16:10	- Trabalho de Grupo Coordenador: Maria da Graça Ohana Pinto - Socióloga - - DNS/Materno Infantil - MS
	18:10	- Apresentação das Conclusões dos Grupos de Trabalho do dia
	18:30	- Término dos Trabalhos do dia.

*Handwritten notes in the left margin:*  
 - não há caminho. O caminho  
 - se faz andando  
 - o velho termina são  
 - os novos começam  
 - o velho não é prejudicial  
 - coloca as coisas em ordem  
 - não é a idade que conta  
 - é a atitude que conta  
 - não se trata de idade  
 - não se trata de idade  
 - não se trata de idade  
 - não se trata de idade

*Handwritten signatures:*  
 José Maria Fernandes Moraes  
 Profa. Maria Leda de Resende Dantas

*Handwritten text at the bottom:*  
 Pierre Furtado - Educar é superar a vida no tempo  
 Educar é psicopalar-se pedagogicamente com a cultura de uma nação  
 oparin -

P R O G R A M A

DIA	HORA	TEMAS BÁSICOS
12.05 Quarta-feira	13:30	- Simpósio: <u>FORMAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E SUA UTILIZAÇÃO PELA COMUNIDADE</u>  1. Dr. Roberto Azambuja SES/Fundação Hospitalar do DF - FHDF 2. Dr. Geraldo Rodrigues <i>Dr. Archelien</i> Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS 3. Dr. Arnaldo Corrêa Rabello Cia. de Água e Esgotos de Brasília - CAESB . Dr. Jair Ochsendof e Souza Serviço Autônomo de Limpeza Urbana . Prof. Isidoro Pires de Souza Serviço Social do Comércio - SESC  - Presidente da Mesa e Moderador . Dr. Carlyle Guerra de Macedo Consultor da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS  15:40 - Debate  16:20 - Intervalo  16:30 - Trabalho de Grupo Coordenador: Dra. Ivonette Santiago de Almeida Ministério da Saúde - Secretaria-Geral  18:30 - Apresentação das Conclusões dos Grupos de Trabalho do dia  19:00 - Término dos Trabalhos do dia

**SALURB** = Serviço Autônomo de Limpeza Urbana  
 SLU = Fundação educacional do Distrito Federal  
 PISE - Programa de Integração Saúde/Educação

Fundação Hospitalar do Distrito Federal  
 o atendimento é gratuito e basta a apresentação da carteira de Trabalho

- Juazeiros = atende a 100 milhões de brasileiros
- Hospital São Klustchick vinculado ao MS
- Prev. Saúde
- novo sistema

CAESB - 1985 - todo - população reurbanizada  
 "CAESB programação biológica"

P R O G R A M A

D I A	H O R A	T E M A S    B Á S I C O S	
13.05 Quinta-feira	13:30	<p>- Painei: <u>METODOLOGIA APLICADA PELAS ENTIDADES</u> <u>NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE</u></p> <p>⊖ . Profa. Hortênsia Hurlpia de Hollanda Assessor - Secretaria-Geral - MS</p> <p>⊖ . Dr. Rogério Cruz da Costa Dumas Secretaria de Saúde - DEMA/FHDF</p> <p>⊖ . Dr. Gerson Noronha Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização</p> <p>— . Dra. Suzana Kaiser e Prof. André Pereira da Costa Fundação Movimento Brasileiro de TV Educativa - MEC <i>centro</i> <span style="float: right;">FUNTV</span></p> <p>- Presidente da Mesa</p> <p>— . Profa. Eurides Brito da Silva Secretário de Educação e Cultura do DF</p> <p>- Moderador</p> <p>. Profa. Maria José dos Santos Rossi Fundação Universidade de Brasília</p>	
		15:10	- Debate
		15:50	- Intervalo
		16:00	- Trabalho de Grupo
			<p>Coordenador: Profa. Heloisa Monteiro Cavalcanti de Albuquerque</p> <p>Coordenador da Área de Ensino e Cultura do SESC no DF</p>
		18:00	- Apresentação das Conclusões dos Grupos de Trabalho do dia
		18:30	- Término dos Trabalhos do dia.

P R O G R A M A

D I A	HORA	T E M A S    B Á S I C O S
14.05 Sexta-feira	13:30	- Trabalho de Grupo
		. Coordenadores: Ednilda Bispo Dristig Lenise Marques de Figueiredo Carvalho Maria da Penha Felipe Barrozo
	15:30	- Avaliação do Seminário
	15:45	- Intervalo
	16:00	- Sessão Plenária de Encerramento  . Apresentação de Conclusões e Recomendações com vis- tas a propostas alternativas de trabalho co-parti- cipativo.
18:00	.. Término dos Trabalhos do Seminário	
		<p><u>OBSERVAÇÃO:</u></p> <p><u>Horário noturno:</u> Paralelamente ocorrerá uma Mesa Redonda sobre o tema: "INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES VOLTADAS PARA SAÚDE ORAL NO DISTRITO FEDERAL", cujas Conclusões e Recomendações serão incorporadas às do Seminário como um todo.</p> <p>(Vide Programação anexa)</p>

P R O G R A M A

D I A	HORA	T E M A S    B Á S I C O S
11, 12 e 13/05	20:00 às 22:30	<p>- Mesa Redonda: <u>INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES VOLTADAS PARA A SAÚDE ORAL NO DISTRITO FEDERAL</u></p> <p>. Coordenador: Dr. Vitor Gomes Pinto Instituto de Pesquisa Econômica e Social - IPEA</p> <p>. Participantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dr. Osdy Brasileiro Matos Fundação Hospitalar do Distrito Federal - FHDF</li> <li>- Dra. Ilsa do Nascimento Leite Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF</li> <li>- Dra. Maria Teixeira da Cruz Ferreira Legião Brasileira de Assistência - LBA</li> <li>- Dr. José Ribamar de Azevedo Associação Brasileira de Odontólogos - AOB/DF</li> <li>- Dra. Maria Cristina Maranhão Coimbra Ribeiro Companhia de Água e Esgotos de Brasília - CAESB</li> <li>- Dr. Euripedes Del Fiaco Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS</li> <li>- Dra. Mônica de Oliveira Portilho de Lima Serviço Social da Indústria - SESI (Nacional)</li> <li>- Dr. Honorato Gabriel M. Neto Serviço Social da Indústria - SESI (Regional)</li> <li>- Dr. Sérgio Pereira Serviço Social do Comércio - SESC</li> </ul>
11/05	20:00	- Apresentação dos trabalhos realizados por cada Entidade
12 e 13/05	20:00	- Trabalho de Grupo - discussão
14/05	13:30	- Apresentação das Conclusões e Recomendações dos Grupos de Trabalho do Seminário para incorporação ao conteúdo geral, com vistas a propostas alternativas de trabalho co-participativo.